O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 4ª-FEIRA, 16/8/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.030

Jornal dos Sports

Cabral vai parar dez dias

Reyes pode ficar no Fla

Adão está na mira do Vasco

Instabilidade ocasional pela manhã mas melhorando no decorrer do período, passando a bom, é o que o SM prevê para hoje. Temperatura estável.

Final da Taça adia campeonato

— Reunidos ontem na Federação Carioca de Futebol os dirigentes de clubes decidiram adiar por uma semana o início do Campeonato Carioca a fim de que a partida decisiva pela Taça Guanabara, entre Botafogo e América, seja realizada domingo à tarde.

— Zagalo mudou o esquema do ataque do Botafogo agora com todo mundo indo e vindo num autêntico movimento de "ioiô".

— O Cruzeiro ofereceu mais dinheiro que o Vasco pelo passe de Rodrigues e acabou ficando com êle.

— Edu retirou o gêsso do pé, treinou ontem e é presença garantida contra o Botafogo.

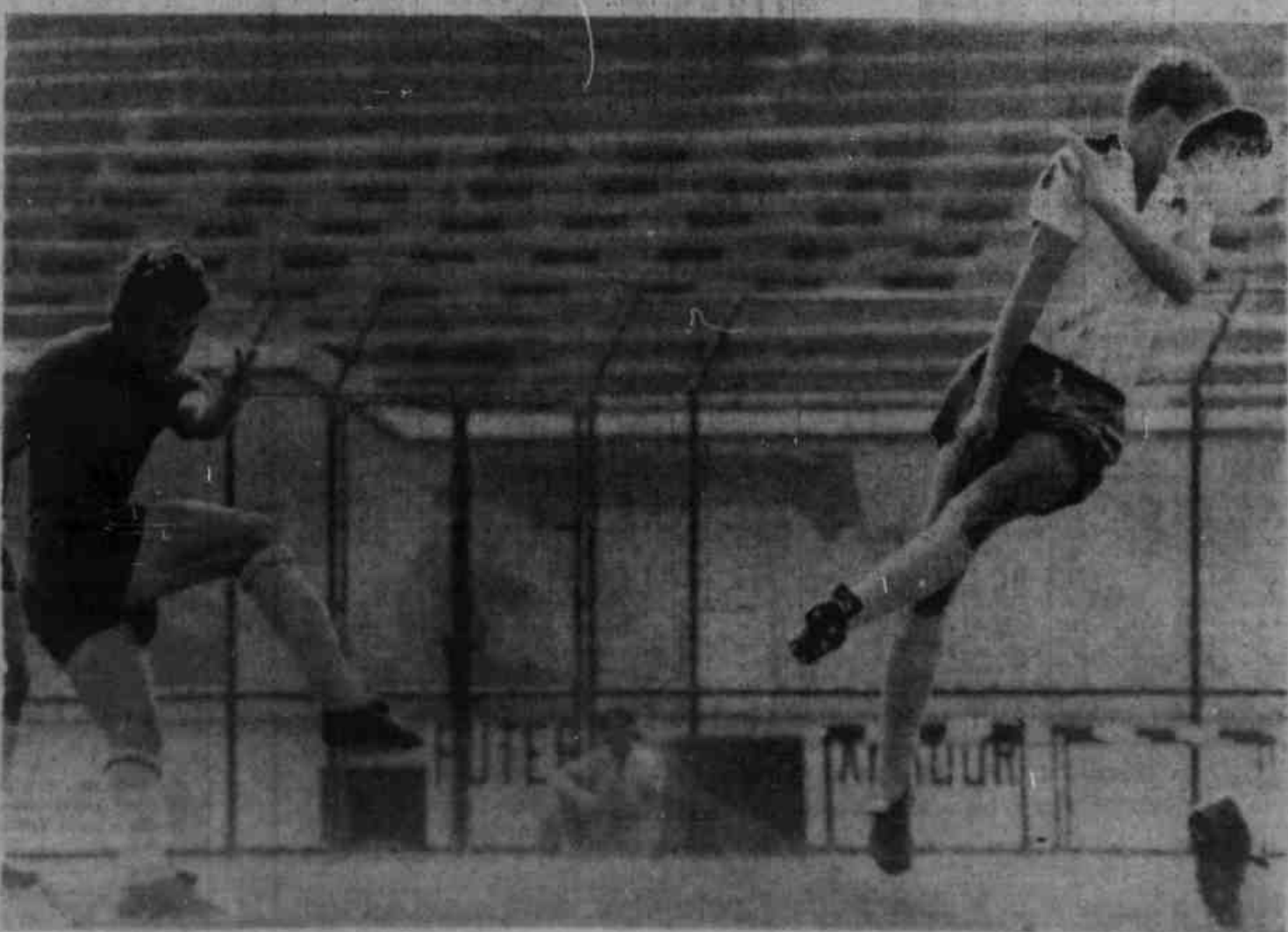
Médico confirmou que contusão de Paulo Henrique foi mais o susto

Tornozelo ainda enfaixado não afastará Edu da decisão com o Botafogo

EDU RETIRA GÊSSO E VAI JOGAR

C. Grande recorre ao STJD se perder

Pág. 3

Leia na página 7 o retrospecto dos V Jogos Pan-Americanos

Adilson se empenhou para garantir posição no ataque do Vasco

Botafogo usa linha de Iô-Iô

Pág. 10

Fla muda ataque de nôvo

Pág. 3

Cruzeiro forte toma Rodrigues do Vasco

VASCO EM REVISTA

Noite da Seresta

Hoje, na sede náutica da Lagoa, a "Noite da Seresta", a partir das 21 horas. Traje esporte.

Noite do iê-iê-iê

Com o espetacular conjunto "Os Populares", realizar-se-á sábado, dia 19 do corrente, sensacional Noite do iê-iê-iê, das 22 às 4 horas, na sede náutica da Lagoa. Traje esporte.

Show Infanto Circense

Domingo, dia 20, na sede náutica da Lagoa, a partir das 17 horas, Show Circense com o cômico Almeidinha, o mágico Prof. Villard, os palhaços Bolão & Baltazar, os bonecos de Válter Quintero, o ballet acrobático Vicky & Joy, Rol and Rol, Alex Matos e o equilibrista Mr. Joy.

Hi-Fi

Tarde-dançante aos domingos, das 18 às 22, em São Januário e das 19 às 23 na sede náutica da Lagoa. Traje esporte.

Ballet

Será realizado no próximo dia 19 do corrente, no Teatro Municipal, às 20h45m, um recital de ballet com o já consagrado Corpo de Ballet do Departamento Infanto-Juvenil onde tomarão parte 70 jovens do Departamento sob a direção do Prof. Regynaldo Vaz.

Os convites estão sendo distribuídos graciosamente para associados na Secretaria do Departamento Infanto-Juvenil, nos horários das 17 às 21 horas, de segunda a sexta-feira, e das 15 às 19 horas, aos sábados e domingos, das 9 às 12 horas.

Manhã cívico-desportiva

O Departamento Infanto-Juvenil do C. R. Vasco da Gama, programou para o dia 27 do corrente, em São Januário, com a participação da Banda da Polícia Militar um grande desfile de todos os atletas inscritos naquele Departamento, ligeiras exibições nas modalidades de Arco e Flecha, Tiro ao Alvo, Judô, Ginástica, e uma rodada do "Torneio Luiz Brasileiro João da Silva" de Futebol de Salão.

Noite Portuguêsa

Encerrando as festividades comemorativas do 69.º aniversário de fundação de nosso clube, o Departamento Infanto-Juvenil programou para o dia 2 de setembro a apresentação do seu Grupo Folclórico Infantil e de Adultos.

Estarão abrilhantando esta programação a cantora Olivinha de Carvalho, os Grupos Folclóricos da Casa dos Açôres, Casa do Pôrto e da Casa do Minho.

BOTAFOGO, DIA A DIA

SEU RECIBO ENTRA EM SORTEIO — Realizou-se anteontem, na sede do clube, a partir das 20h30m, sob a presidência do Diretor Aníbal de Araújo Leite, o 2.º concurso de 67 da série "Seu recibo entra em sorteio", destinado a premiar os sócios quites. Foram contemplados os seguintes sócios:

1.º prêmio — NCr$ 100,00 — Fernando Monteiro Vieira (sócio infantil);

2.º prêmio — NCr$ 50,00 — Luiz Carlos Nolasco (sócio juvenil), que receberá o prêmio em dôbro por haver pago antecipadamente a anuidade de 67;

3.º prêmio — NCr$ 10,00 — Maria Delos Dolores Martinez Fernandes (soc. propriet.);

4.º prêmio — NCr$ 10,00 — Aurélio Ignácio Nunes (sócio contribuinte-geral);

5.º prêmio — NCr$ 10,00 — Luiz Carlos de A. Albuquerque (sócio contribuinte-geral);

6.º prêmio — NCr$ 10,00 — Edmila Guilhon Romano (sócio contribuinte-geral);

7.º prêmio — NCr$ 10,00 — Luiz Bezerra de Araújo (sócio contribuinte-geral);

8.º prêmio — NCr$ 10,00 — Armando Gomes das Neves (sócio contribuinte-geral);

9.º prêmio — NCr$ 10,00 — Edio do Prado Barreto (sócio contribuinte-individual);

10.º prêmio — NCr$ 10,00 — Paulo César de Oliveira (sócio contribuinte-individual);

11.º prêmio — NCr$ 10,00 — João Rodrigues Mendes (sócio contribuinte-individual);

12.º prêmio — NCr$ 10,00 — Sami Berman (sócio juvenil).

OBSERVAÇÃO — Foram sorteados, mas não têm direito a prêmio por estarem ainda em débito com a Tesouraria, os sócios contribuintes-gerais, matrículas n.º 2840, 3679, 3562, 6955, 4107, 4119, 276, 3875, 6984, 2424, 6890, 1060, 5419, 2320, 4003, 5280, 2380, 720, 4504, 3545, 2005, 3118, 2116 e 4415; os sócios contribuintes-individuais matrículas n.º 860, 1753, 3558, 846, 3747, 4945, 2074, 676, 4144, 3930, 4134, 5190, 1730, 2824, 3806, 617, 765, 176, 4684, 3620, 948, 2418, 1832, 3511, 2820, 2747, 1116 e 3824.

O 3.º concurso será realizado em 16 de dezembro vindouro.

DIÁRIO DO FLAMENGO

AÍ VEM A III REGATA

Por fatôres vários e válidos, não temos sido felizes nas regatas iniciais da temporada de 1967. Entretanto após esfôrço desenvolvido pela equipe responsável por êsse importante setor rubro-negro, acreditamos que o próximo domingo marcará o início de um nôvo período de triunfos para o remo do CR Flamengo. É oportuno assinalar que o incentivo da torcida será recebido como prova de confiança pelos atletas, técnico e dirigentes. Daqui fazemos um convite a todos os flamenguistas, associados e torcedores, no sentido de comparecerem, domingo, dia 20, às 9h, no Estádio de Remo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, quando será realizada a III Regata Oficial da Temporada.

Para participar do VI Torneio Internacional das Estrêlas, em Piracicaba, no período de 19 a 26 do corrente, seguiu, com destino àquela cidade do interior paulista, a delegação do CR Flamengo, constituída pelos seguintes elementos: chefe, Sr. Antônio de Castro; convidada de honra, Srta. Bertha Duarte (Benemérita do Clube); jornalista Francisco Marques (Rádio Globo); técnico, Prof. Renato Brito Cunha; convidado especial, Dr. Paulo de Tarso; massagista, Félix; roupeira, Ana Pereira da Conceição e as atletas: Angelina, Norminha, Delci, Marlene, Nadir, Didi, Regina, Célia e Ivanira. Uma caravana, composta de 60 associados do Clube, se deslocará até Piracicaba para incentivar as "estrêlas" rubro-negras.

—oOo—

CAMPANHA PARA NOVOS BARCOS — Não poderia ser mais calorosa a receptividade que a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha do CR Flamengo vem encontrando no seio da numerosa torcida rubro-negra. Dos mais distantes recantos do Brasil temos recebido, conforme solicita o Vice-Presidente Lon Teixeira de Meneses, contas de luz (somente de luz), já pagas, para serem trocadas por ações na Eletrobrás e, posteriormente, transformadas em dinheiro para a compra de novos barcos para o clube. Atenção: o envio das contas de luz deve ser feito pelo correio, para a Av. Rui Barbosa, 170, 4.º andar.

—oOo—

CONVITE — Renovamos, hoje, o convite que estamos fazendo ao quadro social para prestigiar a festa do próximo domingo, dia 20, com início às 14h, no Parque Desportivo da Gávea, quando o CR Flamengo homenageará os seus atletas-mirins que tão brilhantemente conquistaram o título de tetra campeões dos Jogos Infantis. Na presença de autoridades do esporte, de altas figuras da vida rubro-negra, de representantes da crônica e associados, os meninos tetra campeões receberão os troféus, diplomas e medalhas que conquistaram. Detalhe: a Banda do Corpo de Fuzileiros Navais abrilhantará os festejos de domingo no Parque Desportivo da Gávea.

—oOo—

É com prazer que registramos, de véspera, o transcurso do aniversário natalício do conselheiro do CR Flamengo, Dr. Hélio Maurício Rodrigues de Souza, a quem auguramos [illegible] felicidade.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

CLUBE H RI DO QUÁ QUÁ QUÁ

Com uma vitória pelo placar de 7 a 5, diferença esta conseguida justamente com dois gols contra o time adversário, o Esporte Clube H superou o Quá-Quá-Quá pela rodada noturna de ontem, no II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, categoria de adultos. Já na primeira fase da partida, disputada no campo quatro, o Clube H vencia por 4 a 2, Mário (três) e Ricardo (dois), além de Joaquim e José (ambos contra), marcaram os gols do time vencedor, e Paulo (quatro) e Orlando os do perdedor.

O Colônia Vidigal, por outro lado, registrou a maior goleada de ontem, ao vencer o Coengé por 13 a 3, depois de marcar 6 a 0 na primeira fase do jôgo, disputado no campo três. Cláudio (quatro), José (quatro), Joberto (quatro) e Gilmar marcaram os gols do perdedor. O jôgo também pertenceu à categoria de adultos, como todos os demais realizados ontem.

Outros

No campo seis o Sudantex venceu o Inapiário Metropolitano por 5 a 4, depois de se registrar um empate de 2 a 2 no final da primeira etapa do jôgo. Os gols foram anotados por Armando (dois), Júlio, João e Mário, para os vencedores, e Moisés (dois), Sérgio e Ivo para os perdedores. Na segunda partida do mesmo campo o Concórdia venceu o Monte Castelo por 4 a 3, depois de marcar 1 a 0 no primeiro tempo, sendo que os gols foram anotados por Francisco (três) e Jerônimo, para os vencedores, e João Carlos (dois)) e Ramos, para os perdedores.

No campo três o Ipiranga venceu o Cosme e Damião por 3 a 1 na primeira série de pênaltes, depois de um empate de 4 a 4 no tempo normal de jôgo. No campo quatro o Casco Escuro goleou o 4 de Julho por 12 a 1, com um primeiro tempo de 4 a 0. No campo cinco o Madrugada venceu o Unidos da Lagoa por 6 a 2, depois de vencer a primeira etapa do jôgo por 3 a 2.

Governador recebeu judocas

Os bicampeões brasileiros de judô, categoria de juvenis, foram recebidos ontem à tarde pelo Governador Francisco Negrão de Lima, no Palácio Guanabara, em audiência especial, quando o Chefe do Executivo Estadual parabenizou aos integrantes da equipe carioca pelo que êles fizeram nas competições disputadas em Pelotas, Rio Grande do Sul.

Acompanhados pelo Presidente João Casarino, da Federação Guanabarina de Judô e do assessor da entidade, Sr. Orlando Duarte Machado, os judocas comentaram com o Embaixador Francisco Negrão de Lima a vitória alcançada no Brasileiro de Juvenis. Os dirigentes da federação aproveitaram a oportunidade para pedir apoio do Executivo carioca, no sentido de fiscalizar o ensinamento do judô.

Prejuízo

O Sr. João Casarino, Presidente da FGJ, comentou com o Governador Negrão de Lima a questão do desvirtuamento do ensino do judô, na Guanabara, informando, ainda, que muitos estabelecimentos particulares estão prejudicando cêrca de dez mil judocas, a maioria oscilando entre 7 e 15 anos de idade e que se dedicam ao aprendizado do esporte.

X Prova Duque de Caxias

JORNAL DOS SPORTS–CAPEMI

Comissão encerrou o prazo de inscrições

A Comissão Técnica da X Prova Duque de Caxias, JORNAL DOS SPORTS-CAPEMI reuniu-se ontem à tarde, na Secretaria da Comissão Desportiva do Exército, para acertar os últimos detalhes para a efetivação da corrida rústica que a CDE vai promover na noite do dia 22, num percurso de seis mil metros, com saída e chegada defronte ao Ministério do Exército.

A comissão constituída pelos representantes da Escola de Educação Física do Exército, Comissão Desportiva do Exército e JORNAL DOS SPORTS, após os trabalhos deu por encerrados as inscrições para a prova, que faz parte dos festejos esportivos relativos à Semana do Soldado, cujo ponto alto será o dia 25, consagrado ao Soldado.

Último dia

Equipes de diversas unidades do Exército, Flamengo, Fluminense, Humaitá e Arte e Instrução inscreveram-se na X Prova Duque de Caxias-JORNAL DOS SPORTS-CAPEMI, no dia de ontem, que marcou o encerramento das inscrições.

A prova, que conta com o apoio da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro, será disputada pelas principais ruas do Centro da Cidade e obedecerá à esquematização a cargo da Escola de Educação Física do Exército.

CAPEMI na rústica

Peda primeira vez, a Prova Duque de Caxias, conta com o alto patrocínio da CAPEMI — Caixa de Pecúlio dos Militares-Beneficentes, também para civis desde a sua fundação. É mais uma contribuição da CAPEMI ao esporte nacional.

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 887, de 10 de janeiro de 1962, ratificado pelo Govêrno Federal, conforme Decreto n.º 1.020, de 18 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

255.ª EXTRAÇÃO — **NCr$ 25.000,00** — PLANO "D-L"

Lista de QUINTA-FEIRA, 17 de AGÔSTO de 1967

As importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Nôvo - NCr$

Pagamentos sem desconto — 2.505 prêmios — *Pagamentos sem desconto*

PRÊMIOS	NCR$
1	
1055	10,00
1071	10,00
1172	10,00
1279	10,00
1314	10,00
1389	10,00
1570	10,00
1602	10,00
1689	10,00
2	
2113	10,00
2148	10,00
2180	10,00
2349	10,00
2355	10,00
2361	10,00
2375	10,00
2431	10,00
2459	10,00
2490	10,00
2508	10,00
2531	10,00
2653	10,00
2707	10,00
2771	10,00
2773	10,00
2862	10,00
2877	10,00
2919	10,00
2952	10,00
3	
3030	10,00
3064	10,00
3241	10,00
3313	10,00
3476	10,00
3559	10,00
3650	10,00
3681	10,00
3705	10,00
3710	10,00
3744	10,00
3701	10,00
3838	10,00
3939	10,00
4	
4099	10,00
4214	10,00
4306	10,00
4347	10,00
4374	10,00
4425	10,00
4448	10,00
4478	10,00
4745	10,00
4746	10,00
4862	10,00
4883	10,00
5	
5047	10,00
5085	10,00
5222	10,00
5281	10,00
5298	10,00
5450	10,00
5501	10,00
5.º PRÊMIO 5717	1.000,00 CRUZEIROS NOVOS
5728	10,00
5848	10,00
5872	10,00
5882	10,00
6	
6184	10,00
6284	10,00
6272	10,00
6520	10,00
6541	10,00
6680	10,00
6853	10,00
6925	10,00
7	
7050	10,00
7202	10,00
7214	10,00
7232	10,00
7272	10,00
7296	10,00
7484	10,00
7544	10,00
7556	10,00
7558	10,00
7658	10,00
7722	10,00
7784	10,00
7814	10,00
7924	10,00
7956	10,00
8	
8016	10,00
8118	10,00
8310	10,00
8388	10,00
8402	10,00
8419	10,00
8457	10,00
8536	10,00
8717	10,00
8801	10,00
8863	10,00
9	
9028	10,00
3.º PRÊMIO 9048	300,00 CRUZEIROS NOVOS
9066	10,00
9100	10,00
9130	10,00
9240	10,00
9261	10,00
9392	10,00
9523	10,00
9728	10,00
9874	10,00
9879	10,00
9923	10,00
10	
10032	10,00
10068	10,00
10173	10,00
10217	10,00
10302	10,00
10377	10,00
10443	10,00
10488	10,00
10521	10,00
10668	10,00
10767	10,00
10769	10,00
10785	10,00
10793	10,00
10987	10,00
11	
11068	10,00
11471	10,00
11484	10,00
11496	10,00
11522	10,00
11554	10,00
11568	10,00
11586	10,00
11679	10,00
11697	10,00
11732	10,00
11844	10,00
APROXIMAÇÃO 11857	100,00 CRUZEIROS NOVOS
1.º PRÊMIO 11858	25.000,00 CRUZEIROS NOVOS
APROXIMAÇÃO 11859	100,00 CRUZEIROS NOVOS
11913	10,00
11940	10,00
11997	10,00
12	
12114	10,00
12119	10,00
12202	10,00
12206	10,00
12231	10,00
12282	10,00
12317	10,00
12354	10,00
12371	10,00
12383	10,00
12428	10,00
12475	10,00
12642	10,00
12657	10,00
12724	10,00
12730	10,00
12738	10,00
12756	10,00
12767	10,00
12786	10,00
12806	10,00
12836	10,00
12848	10,00
12880	10,00
12903	10,00
12915	10,00
12946	10,00
12964	10,00
12982	10,00
12987	10,00
13	
13006	10,00
13045	10,00
13053	10,00
13081	10,00
13078	10,00
13172	10,00
13189	10,00
13212	10,00
13268	10,00
13285	10,00
13339	10,00
13370	10,00
13481	10,00
13507	10,00
13527	10,00
13654	10,00
13724	10,00
13732	10,00
2.º PRÊMIO 13772	500,00 CRUZEIROS NOVOS
13859	10,00
13872	10,00
13890	10,00
4.º PRÊMIO 13921	200,00 CRUZEIROS NOVOS
13927	10,00
13934	10,00
13953	10,00
14	
14113	10,00
14124	10,00
14157	10,00
14187	10,00
14229	10,00
14239	10,00
14272	10,00
14383	10,00
14387	10,00
14401	10,00
14499	10,00
14510	10,00
14518	10,00
14530	10,00
14546	10,00
14576	10,00
14808	10,00
14867	10,00
14895	10,00
14910	10,00
14911	10,00
14933	10,00
14983	10,00
15	
15033	10,00
15171	10,00
15192	10,00
15193	10,00
15219	10,00
15220	10,00
15248	10,00
15338	10,00
15372	10,00
15374	10,00
15375	10,00
15390	10,00
15446	10,00
15464	10,00
15667	10,00
15687	10,00
15749	10,00
15771	10,00
15775	10,00
15793	10,00
15796	10,00
15825	10,00
15882	10,00
15902	10,00
15938	10,00
16	
16024	10,00
16113	10,00
16136	10,00
16224	10,00
16252	10,00
16311	10,00
16329	10,00
16474	10,00
16506	10,00
16581	10,00
16590	10,00
16642	10,00
16686	10,00
16841	10,00
16845	10,00
16898	10,00
16972	10,00
16977	10,00

Todos os números terminados em 8 (final do 1.º prêmio) têm NCr$ 9,00

As dezenas 17, 72, 48 e 21 do 2.º ao 5.º prêmios têm NCr$ 9,00

As extrações principiam às 15 horas

255.ª EXTRAÇÃO — Fiscal do Ministério da Fazenda: WANDA RIBEIRO HOLT — 255.ª EXTRAÇÃO

Menos bilhetes e... Muitos milhões para você, às quintas-feiras!

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O América não aceitará nenhum amistoso na vigência do campeonato, disse ontem, o Presidente Völnei Braune, depois de adiantar que a sua grande pretensão é a de conquistar o título máximo dêste ano. O Sr. Völnei Braune afirmou ainda que não existe nenhuma dificuldade para a renovação do contrato de Edu e, na época oportuna, tudo será resolvido favoràvelmente.

O encontro entre o Botafogo e o Bangu, o último da Taça Guanabara, deixou o primeiro deficit no que se relaciona com as despesas do sorteio. Pelos cálculos, cada sorteio exige um mínimo de dez milhões de cruzeiros antigos para fazer face à tôdas as despesas e ao encontro de anteontem faltou pouco menos de um milhão de cruzeiros, que não chega, naturalmente, a significar um grande prejuízo.

O Presidente da Federação Carioca de Futebol assegurou-nos ontem que até o fim desta semana estará em condições de revelar o nome do nôvo Diretor do Departamento de Árbitros. Explicou que por enquanto não estava em posição de revelar o nome, mas o assunto será resolvido antes do início do campeonato, para que o Departamento de Árbitros tenha uma pessoa responsável.

Botafogo e América pediram ao Presidente da Federação Carioca de Futebol que não houvesse sorteio para o jôgo decisivo da Taça Guanabara, que ambos disputarão. Solicitaram como compensação o aumento do prêço da arquibancada, de dois mil cruzeiros para dois mil e quinhentos cruzeiros. O Presidente da ADEG, Sr. Abelard França ficou de consultar o Governador da cidade.

O Presidente do Olaria ficou satisfeito com o resultado da reunião do Conselho Deliberativo do seu clube e afirmou que o grande vitorioso não foi a Diretoria e nem a oposição, e sim, o próprio Olaria, que parece ter ganho a compreensão de homens que estavam separados por uma questão de idéias.

Os evangélicos de todo o Brasil preparam-se para a grande revoada que realizarão em outubro, à Alemanha onde terão oportunidade de participar das celebrações comemorativas do 450.º aniversário da Reforma. Segundo as estimativas, cêrca de mil brasileiros estarão presentes naquelas solenidades, havendo perspectivas de que êsse número seja consideràvelmente aumentado devido ao apoio que tem recebido por parte das nossas organizações turísticas. A Agência Chanteclair de Viagens, por exemplo, organizou diversos planos visando colaborar com os evangélicos. Todos êles fixam condições bastante favoráveis e prevêem o pagamento parcelado que está perfeitamente ao alcance de tôdas as bôlsas. Como sempre, a Lufthansa, uma das mais importantes organizações da nossa aviação comercial, transportará os excursionistas. As informações podem ser obtidas na Agência Chanteclair, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3061 e 42-6688.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Publicitários

O Presidente do Sindicato dos Publicitários, Sr. Francisco de Assis Correia, requereu à Delegacia Regional do Trabalho, a remessa ao TRT, dos autos do processo de dissídio coletivo da categoria, que não aceitou os 18% indicados pelo DNS. As reivindicações dos publicitários englobam: 40% de aumento salarial, férias de 30 dias; 6 horas de trabalho diário; licença-prêmio de 3 meses após cada 10 anos de serviços na mesma emprêsa; comissões de 30% para o agenciador de propaganda; e participação nos lucros, à razão de 20% sôbre o lucro líquido.

Padeiros

O Sindicato dos Padeiros vai-se reunir a fim de estudar as bases para o pedido de revisão salarial para a classe. A informação é do Sr. Inaldo Lima Rocha, Diretor da instituição.

Comerciários

O Sr. Luizant Mata Roma, Presidente do SEC convocou assembléia geral extraordinária para amanhã, às 13h30m, a fim de discutir com a classe a aprovação da Convenção Coletiva de Trabalho, sôbre o horário no comércio lojista, para às vésperas dos Dias dos Namorados, Mães, Papai e da Páscoa, e da semana antecedente ao Natal.

Ferroviários

Os ferroviários da Leopoldina já fizeram publicar edital de convocação ao registro de chapas que concorrerão às eleições do dia 5 de outubro vindouro. O atual Presidente, Sr. Álvaro Davi, é candidato à reeleição.

Fragmentos

"Não pode o decreto se sobrepôr à lei na sua função regulamentadora, ampliando-a ou restringindo-a". (TST — Recurso Revista n.º 666/66).

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL
Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25
Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0824
Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA
Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAUJO COTTA
Diretor Superintendente
NURO LUIS ARANTES
Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO
Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 803
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: .... [illegible]
Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ [illegible]
Domingos .... NCr$ [illegible]
Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ [illegible]
Domingos .... NCr$ [illegible]
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ [illegible]
Interior - Via Rodoviária — Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ [illegible]
Domingos .... NCr$ [illegible]
Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ [illegible]
Anual: .... NCr$ [illegible]

Clubes adiam Campeonato para decidir Taça

Na reunião realizada ontem à tarde, na sede da FCF, os clubes cariocas concordaram, por unânimidade, com o retardamento para o dia 27 próximo, do início do Campeonato Carioca de 1967, a fim de que América e Botafogo jogue a final da Taça Guanabara, no domingo 20, em decisão extra, determinada pela vitória do Botafogo sôbre o Bangu, na última rodada.

Ficou decidido que o jôgo de domingo, no Estádio Mário Filho, sofrerá um recuo de uma hora no seu início, que será às 16h, após a preliminar do Torneio José Trócoli, entre Campo Grande e Bonsucesso, cujo início está marcado para as 14h. Também foram designados ontem, o juiz e auxiliares para a preliminar, bem como três juízes entre os quais será sorteado, 15 minutos antes da principal, o responsável pela direção da decisão da Taça.

Confirmado

Nenhuma oposição foi feita às pretensões de América e Botafogo, para que o Campeonato Carioca fôsse adiado de uma semana, pois todos os clubes presentes na reunião concordaram e reconheceram que, diante da campanha bonita dos dois times na Taça, ninguém poderia criar embaraços.

A FCF designou, em comum acôrdo, Aírton Vieira de Morais, Cláudio Magalhães e Frederico Lopes para o trio de arbitragem, na final da Taça, mas só 15 minutos antes de começar a partida é que o sorteio indicará quem será o juiz.

Sub judice

A preliminar, decidindo o Torneio José Trócoli, terá como juiz Jorge Paes Leme, auxiliado por Aron Glasberg e Ericho Schwarz, os três designados, em comum acôrdo, na FCF. O Campo Grande vai disputar a decisão com o Bonsucesso na condição de *sub judice*, pois hoje será julgado no TJD, por infração do art. 72 do Código Brasileiro de Futebol: utilização, na partida contra o Madureira, do jogador Gil, sem condições legais.

Caso vença o Bonsucesso, mas venha a perder os pontos ganhos nos 5 a 1 sôbre o Madureira, no sábado passado, a decisão do Torneio José Trócoli sòmente poderá ser oficialmente conhecida depois da sentença do STJD da CBD, do qual o Campo Grande ficou de recorrer, na hipótese de uma condenação pelo TJD da FCF.

Sorteio

A FCF sorteará prêmios durante os jogos de domingo, no Estádio Mário Filho, razão por que foram mantidos os preços vigentes nas disputas da Taça: arquibancada a .... NCr$ 3,00; cadeira a NCr$ .. 6,00 e cadeira especial a NCr$ 11,00.

A única alteração relaciona-se à quota dos times que farão a preliminar, reajustada para NCr $1,50 — um acréscimo de NCr$ 500,00.

Vasco pode ter Adão como fôrça

Servílio, Tupãzinho e Dario são reforços cogitados pelo Vasco, de acôrdo com as sugestões apresentadas pelo técnico Gentil Cardoso, porém, até agora, apenas um contato oficial foi feito pelo Presidente João Silva, neste sentido: propos à Ferroviária de Araraquara a troca de Paulo Bim por Adão, tentando receber a diferença em dinheiro, isto porque o dirigente deseja atender ao atacante vascaíno, que quer se transferir para São Paulo, mas o preço de seu passe, fixado em NCr$ 120 mil, tinha feito com que o clube paulista desistisse da aquisição.

Trocas à vista

A idéia de reformular a equipe fêz com que o Presidente João Silva voltasse os olhos para o futebol paulista, onde existem vários jogadores, considerados ideais, em litígio com os respectivos clubes. Seu primeiro pensamento foi negociar o atacante Paulo Bim, que já havia manifestado desejo de transferir-se para São Paulo, com Servílio ou Tupãzinho, do Palmeiras. Mas não foi feita nenhuma tentativa nesse sentido, pois a Ferroviária de Araraquara pretendia ficar com o jogador por empréstimo, pagando NCr$ 25 mil.

O Presidente João Silva, entretanto, recebeu boas informações sôbre Adão, lateral-esquerdo da Ferroviária, e resolveu propor a troca por Paulo Bim, como uma compensação em dinheiro, adiando a viagem que faria a São Paulo, para tentar negociações com os jogadores do Palmeiras e outros sugeridos por Gentil Cardoso.

A resposta dos dirigentes da Ferroviária de Araraquara está sendo aguardada para hoje ou amanhã.

Zé Carlos no meio é esperança de Gentil

O lançamento de Zé Carlos no meio-campo, ao lado de Jedir, serviu para dar nova estrutura ao time do Vasco, conforme observou o técnico Gentil Cardoso durante o coletivo realizado ontem pela manhã. Mas, a dupla em que o treinador deposita maiores esperanças é a formada por Zé Carlos e Danilo, que deverá se apresentar hoje ao clube e ser testado no próximo coletivo, pois, com o adiamento da primeira rodada do campeonato carioca, deverão ser feitas muitas outras experiências na equipe.

Titulares vencem

No treino em que o técnico Gentil Cardoso visava testar principalmente o meia Zé Carlos, os titulares formaram com Pedro Paulo; Jorge Luís, Brito, Ananias e Oldair; Zé Carlos e Jedir; Nado, Acelino (Zèzinho), Adilson e Morais, vencendo aos reservas por 2 a 0, gols de Adilson e Morais. Foram realizados apenas 15 minutos de exercícios, e o treinador enxertou o time de reservas com quase todos os outros jogadores que o clube possui, entre os quais Nei, que se encontra suspenso e sem possibilidades de participar do primeiro jôgo, Garrincha, Paulo Bim e Bianchini.

Acelino teve que ceder sua vaga a Zèzinho, pois torceu o pé outra vez e saiu de campo chorando, lamentando-se da falta de sorte. Foi a segunda chance que o jogador teve de formar entre os titulares, perdendo-a por contusão, e o técnico resolveu interná-lo na enfermaria do clube, para que sua recuperação seja obtida o mais depressa possível.

Além de Zé Carlos, no meio, tiveram atuação destacada no coletivo os zagueiros Brito e Jorge Luís, enquanto Adilson imprimiu boa velocidade ao ataque.

Mesmo esquema

Preocupado apenas em observar o time nôvo, Gentil Cardoso não experimentou nenhuma alteração no esquema tático. À tarde, entretanto, reuniu os jogadores Jorge Luís, Brito, Jedir, Franz, Valdir, Zèzinho, Ananias, Zé Carlos, Bianchini, Pedro Paulo, Morais, Paulo Bim, Adilson, Nado e Oldair, para uma aula teórica sôbre lançamentos, laterais, escanteios e penalidades. Chamou os goleiros e explicou como deseja que façam para dar a saída e o time seguir jogando.

O apronto para o jôgo da primeira rodada estava marcado para hoje à tarde, mas, com o adiamento decidido pela Federação Carioca, é provável que seja realizado, apenas, um ligeiro individual. A equipe provável para o primeiro jôgo já se encontrava, inclusive, delineada: Valdir (Pedro Paulo); Jorge Luís, Brito, Ananias (Jorge Andrade) e Oldair; Zé Carlos e Danilo; Nado, Bianchini (Acelino ou Paulo Bim), Adilson e Luisinho.

O lema do técnico Gentil Cardoso para ontem estava no quadro: "Devemos ter a coragem de admitir os erros e a energia suficiente para corrigi-los o quanto antes".

Todos se esforçam no Vasco para poder pegar posição titular

C. Grande recorre ao STJD se perder hoje

O Campo Grande anunciou ontem sua intenção de recorrer ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva, caso a decisão de hoje, à noite, do TJD sôbre o problema da inclusão de Gil no jôgo com o Madureira lhe seja contrária, o que implicaria na perda dos pontos e em fazer do Bonsucesso, campeão do Torneio José Trócoli.

A despeito dessa providência do Campo Grande, a Federação programou a partida entre êle e o Bonsucesso para a preliminar de América e Botafogo, que será assim disputada com tôdas as características de decisiva, uma vez que sòmente uma possível decisão do STJD dará a última palavra se Gil estava ou não em situação irregular.

Ambiente tranqüilo

A Diretoria do Campo Grande está tranqüila, pois confia em que terá ganho de causa, por dois motivos: primeiro, o Torneio José Trócoli não é oficial e, segundo, o jogador foi inscrito. Acha que está havendo apenas um mal-entendido, que será sanado ou por um ou outro Tribunal.

O ambiente em Campo Grande, apesar do caso criado, é calmo, tendo o técnico Gradim marcado para hoje pela manhã a apresentação dos jogadores, quando será feita a revisão médica e, logo a seguir, o primeiro treino coletivo com vista ao jôgo de domingo, já que está certo de que não perderá os pontos.

Pretende o técnico manter o mesmo time que venceu a Portuguêsa, uma vez que nenhum jogador acusou contusão. Tanto Ênio como Hélio Cruz terão que aguardar uma oportunidade para voltar, pois Valmir e Dario vêm correspondendo e serão conservados em suas posições.

Logo após o treino os jogadores entrarão em concentração nas próprias dependências do Estádio Ítalo Del Cima, até a hora de seguirem para o Estádio Mário Filho. Há promessa de uma boa gratificação, caso o time levante o Torneio, pois o comércio local está entusiasmado com sua campanha e quer cooperar também. Se a equipe fôr campeã, haverá festa em Campo Grande — é o que anunciam.

Rodrigues é esperança de Reyes

O Sr. Gunnar Goransson era ontem, um homem mais sorridente depois da venda de Rodrigues, pois esta voltou a dar-lhe esperanças na compra de Reyes ao Atlético de Madrid, com o qual, inclusive, conseguiu que o jogador não seguisse para Buenos Aires com a delegação, cuja viagem esta marcada para a manhã de hoje, no Aeroporto do Galeão.

De posse do dinheiro que o Cruzeiro pagou pelo passe de Rodrigues, acreditam os dirigentes rubro-negros que, agora, ainda há possibilidade de contratar o atacante paraguaio, embora o Atlético não queira concordar com a proposta do Flamengo de dar imediatamente uma parte do dinheiro para complementar a outra mais tarde. Segundo os representantes espanhóis, nesse caso é muito remoto o negócio com Reyes, mas êsse não é o pensamento do Sr. Gunnar Goransson, que continua a discutir o problema com os visitantes.

FCF escala fiscais para final da Taça

A Federação Carioca de Futebol escalou para funcionarem domingo, no jôgo decisivo da Taça Guanabara, entre Botafogo e América, no Estádio Mário Filho, os seguintes fiscais e auxiliares:

Delegado Fiscal: D

Auxiliares dos Delegados Fiscais: 4 — 81 e 128.

Conferentes:
1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 e 8.

Chefes de Setor: B — C — D — E — F — G e H.

Fiscais:
182 — 183 — 185 — 188 — 192 — 195 — 197 — 198 — 199 — 200 — 201 — 1 — 2 — 5 — 6 — 11 — 12 — 13 — 14 — 16 — 17 — 18 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24 — 26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 — 43 — 44 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 50 — 51 — 52 — 53 — 55 — 56 — 58 — 59 — 60 — 61 — 64 — 65 — 67 — 68 — 69 e 70.

Reservas:
71 — 72 — 73 — 74 — 75 — 76 — 77 — 78 — 80 — 82 — 83 — 84 — 85 — 86 e 88.

Os fiscais escalados deverão comparecer hoje, dia 18, das 12 às 15 horas. Os relacionados na reserva serão aproveitados depois das 15 horas.

João Daniel tem nova chance entre os titulares

Esquerdinha começa no Madureira

Esquerdinha dirigirá, hoje, à tarde, no Estádio de Conselheiro Galvão, seu primeiro treino no Madureira, esperando poder observar, logo, em que condições se encontra o time. Todos os jogadores deverão estar presentes, pois na revisão médica feita pelo Dr. Luís José da Silva, ontem, foram considerados aptos.

Por enquanto o nôvo treinador ainda não tem idéia de contratar nenhum jogador, nem tampouco fazer dispensar. Precisa antes, segundo confessou, ver quais são os pontos fracos, para depois, então, opinar.

Ontem, pela manhã, Esquerdinha orientou o individual, com duração de 45m, no que foi auxiliado pelo Professor de Educação Física Paulo Reis, em seguida, ainda treinou, à parte, os três goleiros Quintino, Laerte e Vermelho, com chutes a gol e bolas colocadas de pequena distância, a fim de avaliar o grau de reflexos de cada um.

João Daniel é arma de Bria na estréia

O cuidado especial que Bria dispensou à João Daniel, no treino tático de conjunto com o ataque, foi a maior novidade das atividades na Gávea, revelando que o técnico está preparando o jogador para lançá-lo na partida de estréia do campeonato. Dionísio, Amorim, Zèzinho e Luís Carlos formaram com êle o ataque que Bria exercitou em trocas de passes, tabelas, lançamentos e piques de penetração, depois do individual.

Paulo Henrique compareceu ao treino e caminhava bem, sem muita dificuldade, tendo se limitado a exercícios de tronco, se bem que já não usasse mais o aparelho de plástico no tornozelo. À tarde, o jogador estêve na Beneficência Espanhola, a fim de se submeter aos exames programados pelo Dr. Paulo de São Thiago e, como o médico previra, a lesão que o atingiu é leve, devendo o zagueiro voltar ràpidamente ao time.

Duas voltas

O individual do Flamengo viu a volta de dois jogadores que passaram algum tempo fora de atividades devido à contusões: Nesinho e Carlos Alberto. O primeiro já está bem, participou de todos os 60 minutos de exercícios físicos, podendo Bria contar com êle novamente, mas sua entrada na equipe vai depender do coletivo de hoje à tarde, embora o próprio treinador tenha já revelado a possibilidade de colocá-lo no lugar de Amorim.

Carlos Alberto, por sua vez, teve uma dupla alegria: depois de parado quase um ano, retornou aos treinamentos no mesmo dia em que nasceu seu primeiro filho, uma menina, sendo felicitado pelos companheiros pelos dois acontecimentos. Mas o atacante só participa de treinos com bola dentro de uns 30 dias, depois de recuperado fìsicamente da natural atrofia adquirida com a longa inatividade a que foi obrigado pelo acidente que lhe quebrou a perna no campeonato passado.

Bria marcou ontem mesmo, nôvo individual para amanhã pela manhã, aproveitando a transferência do início do campeonato.

Zé do Rio pede amistoso

O técnico José do Rio, do São Cristóvão, pediu aos dirigentes do clube que arranjem um amistoso para êste fim-de-semana, devido ao adiamento da primeira rodada do Campeonato Carioca. O jôgo deverá ser combinado com o Madureira ou o Olaria, visando a manter o ritmo da equipe.

O coletivo de ontem, que estava programado para São Januário, foi realizado no campo do Mavilis, pois o Vasco também treinou à tarde. Os jogadores fizeram um treino de 80 minutos, dividido em duas partes, em que os titulares empataram de 0 a 0 na fase inicial e venceram de 3 a 1, na segunda, o time de infanto-juvenis, gols de Zé Carlos (2) e Cláudio, tendo Vinícius marcado para o quadro perdedor.

Para o coletivo, os titulares formaram com Espanhol (Manga); Lauro, Ailton, Solimar e Moisés (Marquinho); Fernando e Edmilson (Dequinho); Nei, Castilhos (Cláudio), Juarez (Zé Carlos) e Julinho. Édson, que está fazendo tratamento de tornozelo, foi poupado.

José do Rio marcou um individual puxado para hoje, sendo que amanhã e domingo, caso não se realize o jôgo amistoso, todos os jogadores serão dispensados, retornando segunda-feira, para treinamento individual.

FCF decide hoje se muda ou não tabela

Depois de resolverem retardar o Campeonato, a fim de permitir que América e Botafogo decidam domingo, a Taça Guanabara, os clubes prosseguiram na assembléia de ontem, para a discussão e aprovação da nova tabela (reformulada com o recuo das datas) para o certame oficial. Depois de muita discussão, porém, não houve acôrdo, principalmente porque o Bangu não se conforma que o seu jôgo com o Vasco não seja o da estréia.

Afinal, por proposta do Fluminense, que sugeriu que os representantes levassem o esbôço da nova tabela para os departamentos técnicos estudarem e darem seu parecer, a discussão foi adiada para hoje, às 18h. Também para hoje, por sua estreita vinculação com a tabela do Campeonato, foi transferida a questão dos convites para os jogos da seleção carioca, em Santiago do Chile e em Belo Horizonte.

Jogos iniciais

Pelo esbôço da nova tabela, feito ontem pelo Presidente Otávio Pinto Guimarães, o Campeonato começará na quarta-feira, dia 23, com os jogos da segunda rodada: São Cristóvão x Bangu, às 19h30m e Vasco x Portuguêsa, às 21h30m, no Estádio Mário Filho. E completará a semana com os jogos integrais da primeira rodada: Sábado, 26 — Botafogo x Portuguêsa, em General Severiano, às 15h30m; Campo Grande x Fluminense e Olaria x Flamengo, no Mário Filho, às 19h30 e 21h30, respectivamente. Domingo: Bonsucesso x América, em Teixeira de Castro, às 15h30; Madureira x São Cristóvão e Bangu x Vasco, no Mário Filho, às 14 e 16 horas, respectivamente. Por êsse esbôço o Vasco jogará contra a Portuguêsa sem Nei, mas contra o Bangu poderá apresentar seu atacante.

Nacional jogou atrás para segurar empate

Buenos Aires — (AP-JS) — Todos os jornais argentinos qualificaram de pobre o espetáculo proporcionado por Racing e Nacional, no primeiro jôgo disputado entre ambos, pelas finais da Taça Libertadores da América, ressaltando que muito contribuiu para isso o excessivo defensivismo do time uruguaio, com o recuo de todo o ataque para ajudar à defesa.

"La Nación", em seus comentários sôbre a partida, fêz uma análise fria e segundo a qual "os dois times produziram pouco durante 90 minutos de futebol recheado de frustrações para o público". Tanto êsse como os demais diários opinam que "o Nacional jôgou decidido a sustentar um empate, que lhe deixaria à vontade para ganhar o segundo jôgo, dia 25 próximo, no Estádio Centenário", sob o incentivo de sua torcida.

Mais favorável

"Clarín" disse que a partida entre os campeões argentino e uruguaio apresentou um futebol de nível inferior, mas atribuiu êsse fato à maneira de atuar do Nacional, utilizando-se propositalmente de uma retranca para garantir um empate e evitar que, um contra-ataque, pudesse colocar o Racing em vantagem no marcador e dar-lhe a vitória.

Mais adiante, prossegue o jornal, acentuando que "o Racing atacou muito, insistiu e quase tentou, mas a superdefesa uruguaia, constituída dos defensores teóricos e reforçada pelos médios e atacantes, transformou-se numa fortaleza".

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

PROTESTO

O Sr. Alberto Moreira da Cunha, conforme dissera antes, procurou o Presidente João Silva, renunciando ao cargo de Vice-Presidente do Departamento Jurídico, em sinal de protesto, pois o nome do Sr. Guilherme Batista foi mantido para a chefia da delegação que vai à Europa.

O Presidente João Silva aceitou a demissão do Sr. Alberto Moreira da Cunha, lamentando o fato, mas ainda não cogitou de nenhum outro nome para substituí-lo.

GARRINCHA AINDA E' CARO

Garrincha resolveu recusar a proposta feita pelo Araxá, de Minas Gerais, pois não concordou com as bases propostas pelo clube mineiro. Conforme fôra combinado, o representante do Araxá conversou com o ponteiro, mas não chegaram a um acôrdo, porque Garrincha pediu NCr$ 15 mil e mais um salário alto, por apenas três meses de contrato.

FALTA DE TATO

A falta de tato do médico do América, Dr. Oscar Santamaria, por pouco não leva o clube a viver, ontem, clima de tensão no Andaraí, com possibilidade de tirar a tranqüilidade dos jogadores, às vésperas da decisão do título com o Botafogo. O Dr. Oscar Santamaria, em atitude brusca, tentou impedir a imprensa do seu trabalho normal de fotografias, quando Edu chegou ao Andaraí. O médico, como um guarda-costas, quis impedir as fotografias e, pràticamente, manteve Edu prêso sob sua guarda, dificultando o trabalho dos fotógrafos, até que desistiu e se retirou.

ZAGALO E A ONZE

Não é à toa que os jogadores alvinegros não gostam de vestir a camisa número 11, até nos treinos, sob a alegação de que Zagalo secou a mesma, desde que aposentou as chuteiras. Ainda anteontem, na concentração da Rua Rainha Elizabeth, apareceu um garôto com a camisa do Botafogo, e que tinha o número 11 às costas. Foi falar com Zagalo e, na ocasião, os jogadores alvinegros disseram que se êle quisesse jogar bem na pelada que teria daí a pouco, o negócio era trocar de camisa. O menino não acreditou e, ao se despedir de todos e descer as escadas, sofreu uma queda que o impossibilitou de jogar.

TRICOLOR ELEGE TRÊS

Três médicos do Fluminense foram eleitos para a diretoria da Sociedade de Medicina da Educação Física do Rio de Janeiro: os Drs. Mário Marques Tourinho (Presidente), José Rizzo Pinto (Secretário-Geral) e Valdir Luz (Tesoureiro). Participam ainda da diretoria os Drs. Maurício Rocha (Vice-Presidente) e Fernando Samico (Primeiro-Secretário). O mandato dos novos diretores se estenderá até 1969.

OLARIA QUER SER TERROR

O técnico Paulinho pediu ontem ao preparador físico do Olaria, Professor Xavier, que puxasse o máximo dos jogadores, porque o time vai entrar em nova fase, com o objetivo de obter a classificação para o segundo turno do Campeonato.

— Então, professor, como estão os rapazes? — perguntou Paulinho.

— Vão bem, mas precisam de alguns treinos para chegar à forma ideal.

Paulinho voltou à carga: — Eu já pedi a todos que cooperem com o nosso trabalho. O Olaria precisa conquistar uma posição. Mêsmo com o nosso futebol modesto, pretendemos fazer do time "o terror dos grandes".

O Professor concordou e continuou os exercícios, que se estenderam por hora e meia. Ao final, os jogadores confessaram que o terror começara com êles.

GENTIL E O BILHETE

Como gosta de aventurar a sorte, Gentil Cardoso costuma comprar os bilhetes da Loteria na esperança de um dia tirar o grande prêmio e ganhar milhões. Embora ache difícil isto acontecer, o técnico do Vasco se prepara para receber o resultado, agindo da seguinte maneira:

— Compro meu bilhetinho, vou para casa, e como posso acertar, resolvo fazer uma preparação para receber o resultado, caso seja favorável. Tomo algumas gotas de coramina e mantenho um repouso absoluto, pois o coração do v e l h i n h o *pode não agüentar.*

Decisão por mérito

A Taça Guanabara vai terminar como começou, sob o signo da emoção e inspirada no melhor futebol carioca.

A decisão extra reunindo América e Botafogo cai sob medida para o desfecho. Foram as duas melhores equipes da Taça, com sobras razoáveis para os demais concorrentes, e são, às vésperas do Campeonato Carioca, verdadeiros sustentáculos da excelência técnica do nosso futebol, no restante da temporada.

Com o mesmo entusiasmo que se vem recebendo as seguidas atuações do América, torna-se obrigatório que se enquadre com absoluta justiça o acêrto da campanha do Botafogo. Inclusive, foi êle que impôs a única derrota sofrida pelo América.

Achamos oportuna a ressalva em face de alguns comentários que estão sendo feitos em tôrno da partida de anteontem, acusando o Bangu de falta de empenho para disputá-la.

Não cabe entrar no mérito das discussões, que envolvem matéria meramente de suposição, embora seja lícito admitir que um time que já não tem pretensões ao título e está na iminência de estrear no Campeonato Carioca, ao enfrentar um adversário que precisa vencer, disposto a tudo para não empatar ou perder, tenha o seu ímpeto combativo reduzido. Pode não ser desculpa válida em relação aos torcedores, mas é uma explicação aceitável para a conduta dos atletas.

O Bangu — isto sim, é bom frisar — foi um acidente na trajetória do Botafogo, marcada por vitórias de muita significação. Nada do que pudesse acontecer no jôgo de anteontem, diminuiria o valor do Botafogo, na sua qualidade de finalista da Taça Guanabara.

E tanto mérito existe que o Botafogo decidirá o título com o América. Ambos atingem a fase culminante da disputa em igualdade de condições na tabela, empatados após a luta mais renhida que existe no futebol carioca. Logo, qualquer dos dois que conquiste o título terá alcançado um magnífico triunfo, com tôdas as honras plenamente asseguradas.

A vez do atletismo

Há três pistas de atletismo em condições de uso no Estado da Guanabara: a do Estádio Célio de Barros, no Maracanã, a do Vasco da Gama, em São Januário, e a do Flamengo, na Gávea.

É um número insignificante, para uma cidade que possui cêrca de quatro milhões de habitantes. Não estaremos l o n g e de compreender, com base na frieza dêsses números, por que o atletismo está atravessando uma fase tão adversa em nosso Estado, cada vez mais abandonado pelos praticantes. As três pistas mencionadas correspondem quase que perfeitamente ao nosso movimento atlético.

Êsse fato, entretanto, não justifica a inexistência de meios de confôrto, seja para os atletas, seja para o público. Se é verdade que a crise do atletismo encontra suas origens mais graves na falta de educação física no ambiente estudantil e na carência de trabalho para despertar o gôsto na juventude, também devemos levar em consideração que um esporte, para se desenvolver, não prescinde de iniciativas promocionais. E se algum esporte menos oferece na Guanabara, como fonte de atração, êle é o atletismo.

Mas, seguramente, há meios de melhorar essa ingrata situação. Pela localização, dentre as pistas disponíveis, a do Estádio Célio de Barros é a que mais se presta a uma campanha de popularização do atletismo. Porque o interêsse está presente em algumas manifestações expressivas: basta ver o número de torcedores que, no intervalo de um jôgo de futebol no Estádio Mário Filho, se desloca para presenciar competições atléticas, e verificar que, certa vez, a ADEG abriu um curso de iniciação para estudantes que levou mais de 400 à pista e campo do Maracanã.

Compensando negativamente essas boas perspectivas, temos um forte obstáculo: as condições precárias do Estádio Célio de Barros, que mal se presta para torneios e campeonatos, e muito menos pode ser usado como chamariz de adeptos e iniciantes.

Sôbre o estado atual das arquibancadas e dos reservados, em flagrante contraste com a pista, achamos que já é tempo de se tomar uma providência no sentido de dotar o Rio de Janeiro de um estádio de atletismo digno das suas tradições esportivas. O parque de esportes instalado no Maracanã, constante dos Estádios Mário Filho e Célio de Barros, e do Ginásio Gilberto Cardoso, merece cuidados muito especiais das nossas autoridades. É necessário terminar a construção do segundo, cujas condições são quase humilhantes para quantos o freqüentam.

Sabemos que o término das obras estão orçadas aproximadamente em um milhão de cruzeiros novos. Se o custo parece demasiado, os Governos Federal e Estadual podiam unir seus esforços para ajudar nesse trabalho que é de alcance nacional, pois aqui se disputam muitas provas importantes do calendário internacional, sendo o Estádio Célio de Barros constantemente cedido para competições das Fôrças Armadas.

Votar verba tão elevada, de uma só vez, talvez seja impossível. Nada impede, contudo, que se vote uma parte, para começar as obras. Triste é ver que nada se faz e que o atletismo tem como imagem da sua pujança um estádio com arquibancadas de madeira, alojamentos deficientes e instalações gerais deploráveis.

BATE-BOLA

Nélson de Sá Rodrigues
Guanabara

O caro leitor há de convir que eu tenho o direito de exigir um mínimo da parte dos que escrevem para esta coluna. Já lhe pedi para que escreva naturalmente, ou seja usando letras maiúsculas e minúsclas. Sua carta veio com espaço dois, mas tudo em maiúsculo. Volte de acôrdo e terei prazer em publicar o que mandar.

Régio Henrique
Guanabara

"Sou vascaíno, nato e hereditário, acompanhando meu clube em todos os esportes. Nesta Taça Guanabara instituíram um concurso para apurar qual a melhor torcida. Pois bem, após o *show* dado em todos os jogos de que participou o Almirante, enchendo o Estádio, ilhando as demais torcidas, dando colorido ao "Mário Filho" com milhares e milhares de bandeiras, e apresentando inovações, entre as quais o conjunto de iê-iê-iê do último jôgo, eis que leio no JS que a *terrível* está colocada em segundo lugar. Gostaria que me respondesse, melhor torcida em que e de quê?".

Não posso lhe adiantar coisa alguma sôbre o assunto. Há uma Comissão encarregada dêsse concurso. Dirija-se a ela.

Pedro Severo
São Paulo

"A campanha do Goitacaz, da Cidade de Campos, na atual Taça Brasil, é digna de registro. Entre os leitores dêsse jornal há constantemente uma pergunta: por que não há um campeonato estadual no Estado do Rio? Os campeonatos domésticos disputados em Friburgo, Niterói, Teresópolis e Vale do Paraíba, carecem de maior repercussão. Sugiro que seja instituído um campeonato estadual, que, dado o número de concorrentes, poderia ser disputado em duas séries, a saber: série Campista — Americano e Goitacaz de Campos; Pôrto Alegre, de Itaperuna; Serrano, de Petrópolis; e mais os clubes de Teresópolis, Macaé, Cabo Frio, Nova Friburgo, Magé, etc.; série niteroiense: Manufatura e Canto do Rio; Nova Cidade, de N i l p o l i s; Brasil Industrial, de Tairetá; Central e Roial, de Barra do Piraí; Iguaçu, de Nova Iguaçu; e mais os clubes de Barra Mansa, Volta Redonda, Resende, Duque de Caxias e Marquês de Valença. Que fonte inesgotável de craques para a Guanabara, São Paulo e Minas, seria um campeonato assim".

Paulo Murray
Guanabara

"Quero antecipar meu protesto, por essa coluna, contra a nova investida do Cruzeiro de Belo Horizonte sôbre o zagueiro Brito do Vasco da Gama. Lembro ao nosso Presidente que qualquer jogadorzinho está valendo 150 milhões e que quando o Vasco quer um jogador, o clube visado nunca pede menos de cem milhões. O jogador Alex, apesar de ser um bom beque, custaria 100 milhões para o Vasco e ficou por 50 para o América. Presidente João Silva, diga que Brito é inegociável. Lembre-se que já o Presidente Lopes fixara seu preço em 200 milhões. Ou inegociável ou trocado por Tostão. Vender, nunca".

Nélson Rodrigues

Já chega de miséria

1 — Amigos, estou para escrever uma crônica sôbre o CORJA, que é uma das estrêlas do Torneio de Pelada que o JORNAL DOS SPORTS realiza e a "Esso" patrocina. Alguém há de perguntar por que o meu interêsse e por que o meu entusiasmo. Eis a verdade: — conheço a rapaziada do CORJA desde a primeira chupêta. Mas deixo para outro dia o elogio massiço do grande time.

2 — Hoje, quero dizer algumas palavras sôbre o "Bôlo Esportivo" que pode surgir, a qualquer momento. Vale a pena ou não o "Bôlo Esportivo", eis a questão. É desesperador que ainda se discuta o óbvio ululante. Não se pode questionar uma experiência mundial vitoriosa. No caso particular do Brasil, a necessidade e urgência do "Bôlo Esportivo" clamam aos céus.

3 — Nós somos um povo pobre e temos, a tôda a hora e por tôda a parte, a evidência dessa pobreza. Não podemos perder nenhuma chance de fazer dinheiro. No plano esportivo, chegamos a ser indigentes. Mesmo o futebol profissional é paupérrimo. Pode parecer que o nosso jogador ganha muito. Ilusão idiota. Diante do italiano, do espanhol, ganha pouquíssimo. Por outro lado, os clubes, sem exceção, estão enforcados nas suas dívidas.

4 — Em matéria de esporte amador, a vontade que se tem é a de sentar no meio-fio e chorar. Ainda agora, no Pan-Americano, os nossos representantes passaram por uma série de vexames, comparáveis aos de Jó. E só admira uma coisa: — é que, apesar das privações, tenham tido um comportamento atlético admirável. Mas imaginem o que seríamos, no plano do esporte amador, se o nosso pobre talento não coexistisse com a miséria.

5 — Ora, o "Bôlo Esportivo" é a solução tranqüila e decisiva. Êle representa, justamente, o meio honesto de fazer muito dinheiro. Além de dinamizar o próprio futebol, de potencializá-lo, o "Bôlo" cobrirá de ouro os miseráveis, os esfarrapados esportes amadores/ Dizia eu, outro dia, que o adiamento de uma solução tão óbvia e tão decisiva era um crime. Não há dúvida.

6 — Parece que, desta vez, a coisa está para sair. Eu creio que não haverá mais resistência. Só por má-fé cínica, ou obtusidade córnea, alguém poderá discutir ainda o indiscutível.

7 — Eu ousaria, inclusive, a ligar uma coisa a outra, isto é, o "Bôlo Esportivo" à "Jules Rimet" de setenta. Êle será o estímulo. Com os recursos despejados sôbre o nosso futebol, o aumento de rendas, poderemos resolver todos os problemas de organização. O futebol, que conseguiu ser bicampeão do mundo, não deve viver de gorjetas. Temos que partir para as conquistas gigantescas.

ALBUM DE FAMILIA — Hoje, e tôdas às noites, no "Teatro Jovem", representação de ALBUM DE FAMILIA, a tragédia de Nélson Rodrigues. Vesperais quintas e domingos. Sábado, duas sessões noturnas: — às 20h30m e 22h30m.

Cabral sente dores e fica fora por dez dias

Cabralzinho, que era a esperança do técnico Gonzales para formar com Cláudio a dupla de área do Fluminense, vai levar, pelo menos, dez dias para readquirir sua melhor forma física, porque ainda sente "dores psicológicas" — segundo o médico — na articulação omo-clavicular direita. Cabral chegou a jogar 30 minutos no coletivo de ontem, mas se queixou das dores e foi substituído por Camilo.

Os médicos do Fluminense informaram que a contusão de Cabral já não inspira cuidados, pois as dores que sente são provocadas por um receio natural. O jogador conversou com o Vice-Presidente Dilson Guedes, o médico José Rizzo e o treinador Gonzales, aos quais jurou que a dor não é resultado de uma simples impressão: — São dores mesmo, e nada de dores psicológicas.

como um ôsso

Cabralzinho consegue levantar o braço e movimentá-lo com relativa facilidade, mas com a mão esquerda sôbre a articulação, como quem procura diminuir a dor que sente ou que tem mêdo de sentir a qualquer momento. Êle descreve a dor assim:

— É como se um pedaço de osso estivesse tentando romper a pele de dentro para fora. Eu nunca fui de me queixar de dores quando não sinto nada.

Recesso

Os médicos Valdir Luz e Dourado Lopes consideram muito bom o processo de recuperação de Cabralzinho e acham que as dores sumirão à medida que êle recuperar a confiança e soltar o braço sem mêdo. Cabral está sob tratamento rigoroso: além de exercícios físicos, faz fisioterapia, tomando banhos de luz, e massagens.

González, que "quer Cabral inteiro no Campeonato", admitiu dispensá-lo de qualquer atividade no fim-de-semana, mesmo que o Fluminense consiga algum amistoso: — Não vou manter o jogador em risco dentro do campo, sujeitando-o a choques, comuns até nos treinos.

Cláudio tinindo faz dois gols no treino

— Na Prudentina, bastava pegar a bola e dar na frente para o Cláudio. Era bicho certo.

A frase é de Suingue e foi confirmada ontem no coletivo do Fluminense por Cláudio: êle fêz dois gols, entendendo-se às maravilhas com Cabralzinho, que jogou a seu lado durante os primeiros 30 minutos, e com Camilo, que entrou no segundo tempo.

Cláudio e os demais titulares do Fluminense realizaram na primeira parte do coletivo, mesmo perdendo de 2 a 1 para os reservas, o melhor treino desde a chegada de Gonzalez. Apresentaram um ritmo que procura bastante velocidade e deixaram tonta a defesa adversária, com deslocamentos e chutes de tôdas as direções. Três bons chutadores aproveitaram o esfôrço geral: Rinaldo, Cabral e Cláudio.

No segundo tempo do treino, também de 30 minutos, os titulares viraram o jôgo, como haviam feito dias antes. Camilo fêz 2 a 2 e 3 a 2, os reservas empataram, através de Fifi, mas Cláudio fixou o placar final de 4 a 3 para os titulares. Os torcedores que foram a Álvaro Chaves aplaudiram diversas jogadas, tanto dos titulares como dos reservas.

Para valer

O atacante Noce estava em manhã das mais inspiradas e ratificou sua condição de artilheiro com dois gols de bela feitura, especialmente o primeiro. Os titulares tiveram de correr os primeiros 30 minutos, para escapar a uma goleada dos reservas, comandados por Júlio Bruno. Alves, no meio-campo, dava início a tôdas as boas jogadas.

Cláudio abriu o placar, numa jogada limpa de Cabralzinho, que parou tôda a defesa reserva com um simples toque. Cláudio pôde completar com facilidade. Cabral e Cláudio mais uma vez se entenderam bem, fazendo boas tabelas entre os zagueiros adversários.

Sempre presente no vazio entre Denilson e Suingue, Alves começou a criar várias situações de gol para seus companheiros. Fazia lançamentos em profundidade para Noce, Cafuringa e Robertinho, que conseguiram igualar o combate com os zagueiros titulares e começaram a forçar o gol defendido por Márcio.

Pra lá e pra cá

Noce fêz o gol de empate dos reservas. Driblou Valtinho, pouco além da intermediária, correu dois ou três metros com a bola e, com o pé direito, fuzilou no ângulo superior direito de Márcio. O goleiro se esticou todo, em vão. O treino crescia, tanto no ritmo das disputas como nas jogadas de sensação. O público aplaudia.

A defesa titular continuava errando, sobretudo no lado esquerdo, onde Bauer levava um suadouro de Cafuringa. A jogada de que nasceria o segundo gol dos reservas viria mesmo de Cafuringa. O ponta driblou Bauer duas vêzes, a primeira para dentro, a segunda para fora. Ao chegar à linha de fundo, cruzou livre para Noce, que emendou de sem-pulo. Márcio ficou parado, sem a mínima possibilidade de defesa.

A virada

Durante o intervalo de dez minutos, Gonzalez conversou com os titulares e fêz três alterações: substituiu Cabral — que sentiu dores —, Bauer e Valtinho por Camilo, Pedro Omar e Valdez.

No segundo tempo, os titulares não encontraram dificuldades. Empataram e desempataram; os reservas voltaram a empatar, mas Cláudio desempatou. O próprio Gonzalez reconheceu que a segunda fase do treino foi fraca: os titulares tinham tal superioridade que se desinteressaram do placar.

No estaleiro

Por determinação do Dr. José Rizzo, Jardel e Vitório, Cabralzinho e Altair continuaram o tratamento a que se submetem na enfermaria do clube. Cabral e Altair fizeram aplicações de ultra-som e infra-vermelho. Embora lento, o processo de recuperação de Altair é promissor: o médico tem esperança de liberá-lo para os treinos na próxima semana.

Flu vai jogar em Teresópolis

Ao final da tarde, quando ainda não se sabia se a primeira rodada do Campeonato seria mesmo adiada, o Fluminense acertou com o Almirante Heleno Nunes um amistoso em Teresópolis, contra um combinado local, para que os jogadores não permaneçam inativos no fim-de-semana.

Foi o técnico Gonzales quem mostrou a conveniência do amistoso, dizendo ao Vice-Presidente Dilson Guedes que "o time precisa se mexer". Dilson Guedes concordou com a sugestão do treinador e entrou logo em contato com o Almirante, que já se elegeu deputado por Teresópolis.

Ondino formou noção sôbre seus reservas

O técnico Ondino Viera considerou normal a situação do time do Bangu no jôgo contra o Botafogo e até mesmo achou proveitosa a oportunidade para lançar alguns jogadores em jôgo mais importante e, com isso, formar conceito mais seguro sôbre os eventuais substitutos dos titulares para o campeonato carioca.

O retardamento do campeonato foi recebido com alegria pelo treinador banguense, pelo maior tempo que terá o Departamento Médico para recuperar os titulares contundidos. Mário Tito, com uma unha encravada é o problema maior do Bangu, ameaçado que está de não participar do primeiro jôgo, mesmo com o campeonato tendo o seu início retardado.

Médico trabalha

Os jogadores do Bangu iniciarão hoje suas atividades de treinamento para o Campeonato, cabendo maior trabalho ao Departamento Médico, que tem sob os seus cuidados os jogadores Ubirajara, com estiramento na coxa esquerda; Mário Tito, com unha do pé inflamada; Luís Alberto, com dores no joelho e na virilha; Ari Clemente alergia epidérmica; Ocimar com pancada na perna e, finalmente, Jaime, com pancada nos ligamentos do joelho esquerdo.

Da opinião do médico Arnaldo Santiago, dependerá a decisão do técnico Ondino Viera em realizar ou não, treinamento de campo, hoje. Dé retirará o gesso da mão e poderá ser experimentado ao lado de Mário, na hipótese de vir Ondino a marcar treino de conjunto.

Bonsucesso também canta no treino

O Bonsucesso passou a adotar, sob o comando do técnico Antoninho, o mesmo regime implantado por Gentil Cardoso no Vasco: os jogadores fizeram o individual de ontem cantando, apesar do empenho exigido pelo preparador físico, Professor Alfredo Abrahão. Ao contrário do Vasco, onde se canta "Vem Quente Que Eu Estou Fervendo", no Bonsucesso cada jogador canta uma música diferente.

Pelo rigor, o individual foi logo apelidado de *Deixa Cair*: encerrados os exercícios, os jogadores saem do campo esgotados e se estendem na porta do vestiário, para descansar. Do exercício foram poupados apenas Jerônimo, Gibira e Celso, que estavam machucados. Mesmo assim, os três treinaram à parte.

CBD abre vacância e põe S. Pacheco no DF

A diretoria da CBD reuniu-se ontem, a partir das 10h, e ao término da sessão, aprovou e aceitou o pedido de demissão, formulado em carta pelo Almirante Heleno Nunes, do cargo de Diretor do Departamento de Futebol da entidade: Imediatamente, foram considerados vagos todos os cargos do DF e designado o Vice-Presidente da CBD, Sr. Sílvio Pacheco, para ficar como responsável pelo departamento, até que o Presidente João Havelange preencha as vagas.

Oficializada

Quando se reuniu para estudar os problemas suscitados pela carta do Almirante Heleno Nunes, a diretoria da CBD já sabia que êle não admitia, em hipótese alguma, um recuo na decisão, anunciada como irrevogável. O criticismo da CBD de contornar a situação, criada após o Sr. Paulo Machado de Carvalho ser empossado como chefe da seleção brasileira nas temporadas de 1968 e 1969, aumentou com um almôço frustrado e durante o qual foram tentadas tôdas as fórmulas conciliatórias, sem qualquer êxito. O Almirante Heleno Nunes manteve sua posição e reafirmou mais tarde que, diante de circunstâncias e de fatos sôbre os quais não pretendia discutir, sua demissão era a única saída honrosa para evitar que o futebol brasileiro viesse a sofrer as conseqüências da falta de unidade de idéias.

A CBD oficializou o pedido de demissão, após a leitura do contexto e também a vacância de todos os cargos do Departamento de Futebol até que o Presidente Havelange proceda ao preenchimento compulsório das vagas.

Paulo Amaral acha o adiamento benéfico

Para o técnico Paulo Amaral, da Portuguêsa, o adiamento da primeira rodada do Campeonato Carioca será benéfico não só a seu clube, como para todos os outros, pois terão mais tempo para ajustar seus quadros, corrigindo as falhas verificadas no Torneio José Trócoli e na Taça Guanabara.

Como preparativo para o jôgo de abertura do certame, que estava marcado para sábado, contra o Botafogo, em General Severiano, o técnico comandou, ontem, um individual puxado, com a participação de todos os jogadores, durante 70 minutos. Programou para hoje um individual mais leve e, para amanhã, o coletivo.

O técnico Paulo Amaral considera que a Portuguêsa tem tôdas as condições para se classificar no turno entre os oito primeiros colocados e disputar o returno do Campeonato Carioca. Disse que sua equipe é formada por jogadores jovens, disposta a correr muito em campo, faltando-lhe, até agora, apenas, um pouco de tempo para acertar a parte técnica.

Por isso, acredita o treinador que a Portuguêsa só terá a lucrar com o adiamento da rodada inicial do Campeonato Carioca, pois terá oportunidade de treinar mais em conjunto. A saída de Hipólito, que rescindiu contrato com a Portuguêsa, será contornada, estando a equipe provável para atuar no primeiro jôgo formada da seguinte maneira: Otávio; Bruno, Lúcio, Taquinho e Zeca; Chiquinho e Mário Breves; Edinho, César, Mário Breves e Inaldo.

Contrato com Cruzeiro leva Rodrigues feliz

Rodrigues segue às 9h para Belo Horizonte, já como jogador do Cruzeiro, satisfeito por transferir-se para "um futebol em plena ascensão" e por ir atuar pelo clube que "melhor representa êsse crescimento, com a conquista da última Taça Brasil", porém, mais feliz ainda com o excelente contrato que assinou: NCr$ 15 mil de luvas, NCr$ 500 mensais e mais 15 por cento sôbre os NCr$ 60 mil que serão pagos à vista ao Flamengo pela compra de seu passe.

O Cruzeiro confirmou mais uma vez a eficiência da tática que vem utilizando sempre que um jogador que lhe interessa está em disponibilidade, isto é, agiu com rapidez e em sigilo, pegando de surprêsa o Vasco quando êste, pràticamente, não tinha mais dúvidas na aquisição de Rodrigues. O Sr. Felício Brandi veio correndo de Minas, em completo silêncio e com o dinheiro na mão, entrou em contato com o Vice-Presidente Gunnar Goransson e conseguiu fechar o negócio em menos de 24 horas.

Golpe

O Presidente do Cruzeiro raciocinou sem demora quanto ao problema do Flamengo, querendo comprar Reyes e às voltas com o drama da falta de dinheiro, e não hesitou um minuto em voar de Belo Horizonte ao Rio, acompanhado de seu Vice-Presidente Carmine Furletti, mas tendo o cuidado de manter a discreção de sua viagem, a fim de não perder o golpe que armou para passar a perna no Vasco.

Durante o dia de ontem, o Sr. Felício Brandi encontrou-se sucessivamente com o Sr. Gunnar Goransson e com o jogador, fazendo propostas concretas e sedutoras a ambos, como êle esperava, foram aceitas imediatamente. Além dos NCr$ 60 mil, o Cruzeiro ofereceu um jôgo com o Flamengo em Belo Horizonte, com renda dividida, em data ainda a ser marcada e já acertada, porém, para período posterior aos campeonatos mineiro e carioca. E, finalmente, se responsabilizou pelos 15 por cento que Rodrigues tem direito pelo montante da venda de seu passe à vista.

Feliz

Rodrigues, ontem à noite, já estava preparando sua viagem hoje para Belo Horizonte e não procurou esconder a alegria com a solução que foi dada ao seu caso com o Flamengo. Embora lamentando ter de deixar o clube que defendeu "com amor durante tanto tempo", confessou ser uma felicidade poder resolver sua situação em bases tão boas e com a transferência para "um clube que é um dos melhores do Brasil atualmente".

O encontro de Rodrigues com o Sr. Felício Brandi foi logo para assinar o contrato com o Cruzeiro, pois o dirigente quis assegurar o compromisso com o ponteiro-esquerdo, prevenindo-se contra qualquer contra-golpe do Vasco. Inclusive, o jogador recebeu imediatamente NCr$ 10 mil, ficando a outra parte a ser paga em Belo Horizonte, enquanto os 15 por cento sôbre o passe serão ainda objeto de um acêrto, entre clube e contratado, quanto a forma de pagamento.

Câmera

LUIZ BAYER

Depois de ouvir demorada exposição do Presidente João Havelange, a diretoria da CBD resolveu, em sua reunião de ontem, aceitar definitivamente a renúncia do Almirante Heleno Nunes da direção do futebol daquela entidade, assim como também de todos os seus colaboradores que com êle se solidarizaram. O Sr. João Havelange voltou a relatar o seu empenho em solucionar o impasse, mas apesar de tudo não conseguiu devido a intransigência do Almirante Heleno Nunes. Ainda por sugestão do Presidente João Havelange, o Sr. Sílvio Pacheco passará a dirigir o Departamento de Futebol da CBD.

A escolha foi aprovada por unanimidade e aceita pelo Sr. Sílvio Pacheco cujo nome garante sem dúvida um trabalho inteligente à frente daquele organismo. A diretoria da CBD apreciou depois outros assuntos e resolveu aprovar o parecer técnico que determina aos clubes interessados em excursão ao exterior ou então iniciativa de trazer qualquer equipe do exterior, o prazo mínimo de vinte e cinco dias para o pedido de licença. Esta decisão já havia tomado anteriormente o Conselho Nacional de Desportos.

Omitindo os nomes e a procedência, o Sr. Dilson Guedes anunciou para o próximo sábado a chegada de quatro jogadores para o Fluminense. Soubemos que são todos de S. Paulo, e apesar do sigilo incompreensível podemos revelar que se trata de Ferreira, lateral-direito do Comercial, de Ribeirão Prêto; Milton, do mesmo clube e Zèzinho, ponta-direita do Quinze de Novembro, de Piracicaba. Além disso, o Fluminense continua empenhado em obter do Palmeiras o passe do zagueiro Djalma Dias, de há muito em litígio com o clube paulista.

O Flamengo está aguardando para hoje a resposta do Atlético de Madri sôbre o pagamento parcelado que sugeriu para o passe do apoiador Reyes. O Sr. Gunnar Goransson afirmou ontem que as perspectivas de um acôrdo pareciam muito difíceis, de vez que não acredita que o Atlético concorde com a idéia, apesar das excelentes relações de amizade que ligam os dois clubes. O dirigente rubro-negro afirmou que o Atlético não deve nada ao Flamengo pelo passe de Espanhol, porque a dívida entrou na cota do amistoso recentemente realizado.

O jôgo não tinha nenhuma importância para o Bangu. Talvez isso explique o desinterêsse demonstrado pela sua direção e a falta de empenho de alguns jogadores que enfrentaram o Botafogo. Esta é a história real do melancólico encontro de anteontem em que o Botafogo, absolutamente superior, garantiu o direito de enfrentar o América para decidir a Taça Guanabara. O Botafogo jogou tranqüilo, mas apenas esqueceu de construir uma vantagem de gols que lhe permitisse também superioridade na hipótese da Taça ter que ser definida por saldo de gols.

O América conserva a vantagem de um ponto o que lhe assegura uma posição favorável se domingo não houver vencedor. A vitória do Botafogo sôbre o Bangu foi lógica e não há dúvida que refletiu a superioridade do quadro vencedor. O Bangu mesmo que se tivesse empenhado não teria condições para resistir ao seu adversário. O Botafogo está bem melhor tècnicamente, enquanto o Bangu passa por uma fase muito difícil e a continuar voltará à sua posição primitiva. As alterações técnicas fizeram um grande mal ao Bangu.

A verdade, porém, é que o América nunca acreditou no Bangu contra o Botafogo. Pelo menos esta foi a reação dos seus dirigentes no dia de ontem que assinalaram para o fato de estar a decisão da tação nas mãos do próprio América. Se tiver méritos para ser campeão terá que derrotar o Botafogo, do contrário não seria um campeão compatível com o brilho da Taça Guanabara. Se os jogadores do Bangu não quiserem fazer fôrça isto é problema dos seus dirigentes. Mas de qualquer maneira, até a sua própria torcida vaiou a equipe.

O Presidente do América recusou-se a comentar o resultado do jôgo Botafogo x Bangu, dizendo que era um assunto que não lhe dizia respeito, apesar de ter interessado vivamente ao seu clube. — Fui informado — disse o Sr. Volnei Braune — que o time do Bangu não se empregou a fundo. Mas isto eu considero problema do Bangu, cujos dirigentes devem ter tomado conhecimento do fato para as naturais providências que no América certamente existiriam. "Eu só comento jogos do América, mas até domingo não direi uma só palavra" — acrescentou.

Está decidido que o jôgo decisivo entre o América e o Botafogo será dirigido por um trio de arbitragens constituído dos Srs. Cláudio Magalhães, Frederico Lopes e Airton Vieira de Morais. A sugestão dos nomes partiu do América e o Botafogo recebeu favoràvelmente. O fato já é do conhecimento do Presidente Otávio Pinto Guimarães para efeito de homologação da escolha. Antes do jôgo haverá sorteio para a escolha do nome do juiz sobrando os outros dois para auxiliares.

César e Lula jogam contra a Portuguêsa

São Paulo (Sucursal) — Os cariocas César e Lula voltarão a ocupar seus lugares no ataque do Palmeiras, no jôgo contra a Portuguêsa de Desportos, amanhã à noite, no Pacaembu, pois o técnico Aimoré Moreira gostou do rendimento de ambos, no coletivo de ontem, quando os titulares golearam os reservas por 4 a 1. Djalma Santos também estará de volta à lateral-direita, sendo um dos que se concentraram ontem, à noite, no Hotel São Paulo.

Individual

No coletivo de ontem, os titulares alinharam Pérez; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Dorval, Servílio, César e Lula. Os gols foram obtidos por Dudu, Dorval, César e Lula. Essa formação está nos planos de Aimoré para enfrentar a Portuguêsa, amanhã, no Pacaembu, já que se apresentou muito bem na defesa e com muita objetividade nos avanços, conforme atestam os quatro gols.

Hoje, pela manhã, haverá um individual leve, quando o técnico decidirá sôbre a escalação oficial, pois antes quer ouvir a palavra do médico Nélson Rossetti, a respeito de alguns jogadores que estavam sob tratamento médico.

O ponta-direita pernambucano Gildo ainda não acertou as bases para ingressar na Prudentina, em caráter de empréstimo, acertado ontem com o Palmeiras. Desde que estêve no Flamengo, Gildo se mostrava contrário a essas mudanças provisórias e dizendo reiteradas vêzes que, se fôsse para sair de São Paulo, era melhor que vendessem seu passe de uma vez.

Amarildo foi pensando em voltar

Amarildo partiu para a Itália, ontem, dizendo-se contente com sua transferência para o Fiorentina, pelo qual jogará durante um ano, e manifestou no embarque o mesmo desejo que revelara ao chegar ao Rio, de férias, há 40 dias: tem esperanças de voltar ao Brasil para ficar. Pelos seus cálculos, isto será possível "dentro de uns dois anos", quando acredita que algum clube brasileiro tenha condições de comprar o seu passe.

Sem revelar as bases do seu contrato com o Fiorentina, que há cinco anos tentava adquirir seu passe, Amarildo disse que fará por seu nôvo clube "mais do que fêz pelo Milan até hoje". Sua transferência custou caro ao Fiorentina, que cedeu ao Milan o sueco Hamrin, cujo passe está cotado em 180 milhões de liras, e ainda teve de pagar 220 milhões de liras em dinheiro. Amarildo negou qualquer atrito com o Milan: — Só deixo amigos no clube.

VENDA DE INGRESSOS COMEÇA ESTA MANHÃ

Começará hoje, às 9h da manhã, a venda de ingressos para o jôgo decisivo da Taça Guanabara, Botafogo x América, domingo, no Estádio Mário Filho. Nos postos habituais de venda, da ADEG e da FCF, que são no Teatro Municipal; na nova sede da Caixa Econômica (em frente ao Cineac), nas Barbas, no Mercadinho Azul, de Copacabana; na Casa Penha, à Rua dos Romeiros; na Panificação Fidalga, à Rua Conde de Bonfim; na Drogaria Suburbana, na Avenida Edgar Romero e no Café Urubatã, na Praça Raul Boaventura, em Campo Grande, os torcedores encontrarão os bilhetes de arquibancada e cadeiras, devidamente numerados para os sorteios dos prêmios.

JORNALISTA PAULO RODRIGUES
MARIA NATÁLIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA RODRIGUES
ANA MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
MARINA COSTA DE OLIVEIRA

(MISSA DE 6 MESES)

Viúva Mário Rodrigues, Milton Rodrigues e filha, Nélson Rodrigues, senhora e filhos, Augusto Rodrigues, senhora e filhos, Stella Rodrigues, Maria Clara Rodrigues Moraes e filha, Francisco Tortura, senhora e Filhas, Helena Rodrigues, Elsa Rodrigues, Jece Valadão, senhora e filhos, Sérgio Roberto Rodrigues, senhora e filhos, Geraldo Magalhães, senhora e filhos, Antônio de Matos, senhora e filhos, agradecem profundamente sensibilizados as manifestações de carinho e pesar recebidas pelo falecimento de seus entes amados, filho, nora, netos e amiga; irmão, cunhada e sobrinhos; tio, tia e primos, vitimados no desabamento de Laranjeiras, e convidam parentes e amigos, para a missa de 6.º mês, que mandam celebrar em intenção de suas bonissimas almas, amanhã, dia 19, às 11 horas, na Igreja Sta. Luzia, na Rua Santa Luzia.

JORNALISTA PAULO RODRIGUES
MARIA NATÁLIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA RODRIGUES
ANA MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
MARINA COSTA DE OLIVEIRA

(MISSA DE 6 MESES)

Célia de Mello Rodrigues, Mário Júlio Rodrigues e Mário Rodrigues Neto, a Direção e demais funcionários do JORNAL DOS SPORTS, agradecem sensibilizados às manifestações de carinho e pesar recebidas pelo falecimento de seu cunhado, tio e companheiro de trabalho, juntamente com seus entes queridos (espôsa, filhos e sogra) todos vitimados no desabamento de Laranjeiras, aproveitando para convidar seus parentes e amigos para a Missa de 6.º mês, em intenção de suas bonissimas almas, que mandam celebrar, amanhã, dia 19, às 11 horas, na Igreja Sta. Luzia, na Rua Santa Luzia.

MARINA COSTA DE OLIVEIRA
MARIA NATÁLIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
JORNALISTA PAULO RODRIGUES
ANA MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES
PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA RODRIGUES

(MISSA DE 6 MESES)

Alexandre de Oliveira, senhora e filhos, Henrique de Oliveira, senhora e filhos, Júlio de Oliveira, senhora e filhos, agradecem profundamente sensibilizados às manifestações de carinho e pesar recebidas pelo falecimento de seus entes amados, mãe, irmã, cunhado, sobrinhos e primos, vitimados no desabamento de Laranjeiras, e convidam parentes e amigos para a missa de 6.º mês, que mandam celebrar em intenção de suas bonissimas almas, amanhã, às 11 horas, na Igreja Sta. Luzia, na Rua Santa Luzia.

Coríntians reintegra J. Marinho na equipe

São Paulo — (Sucursal) — Com a contusão de Osvaldo Cunha na partida contra o América, quarta-feira à noite, no Parque São Jorge, Jair Marinho está cotado a ser o lateral-direito do Coríntians na partida diante da Prudentina, em Presidente Prudente. O lateral acabou a partida de quarta-feira, em más condições físicas, fazendo número na ponta-esquerda, pois mal conseguia correr.

O Dr. Haroldo Campos examinará Osvaldo Cunha, hoje, pela manhã e, caso êle não passe no exame, Jair Marinho viaja em seu lugar, no sábado, para Presidente Prudente. Nos demais postos, Zezé Moreira pretende manter o time que venceu o América por 4 a 3, depois de estar perdendo por 3 a 2.

Portuguêsa

Leivinha foi submetido a exame por uma junta médica, no Hospital da Beneficência Portuguêsa. Entre os componentes da junta estava o próprio médico da Portuguêsa, Dr. Sena Manso, que desmentiu ter assumido a responsabilidade de recuperar o jogador, por saber qual era o seu mal.

As possibilidades de o jogador ser aproveitado no jôgo de amanhã contra o Palmeiras são muito remotas, pois o mesmo sucedendo com Basílio, que seria seu substituto. Contudo, o mais cotado a jogar é Benê, que participa dos treinamentos normais.

No coletivo de ontem, o treinador Wilson Alves escalou o time com: Orlando; Zé Maria, Jorge, Marinho e Henrique Pereira; Lorico e Tuta; Ratinho, Ivair, Benê e Rodrigues. Em relação a êsse time, é possível a entrada de Paes, que foi poupado por medida de ordem médica. Leivinha concentrou-se ontem, à noite, juntamente com os demais companheiros, bem como Basílio e Augusto, ainda que nenhum deles esteja em condições de atuar.

Quanto ao convite recebido para fazer quatro partidas na Bolívia, a Portuguêsa de Desportos não poderá atender, por duas razões: pelo veto da FPF e também pelo parecer do treinador Wilson, que, em face da boa colocação do time no Campeonato Paulista, achou não ser aconselhável expô-lo a viagens cansativas, que poderiam causar contusões graves entre os jogadores.

JANELA ABERTA

Botafogo não se diminui com o tele-catch do Bangu

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Querer equiparar o jôgo Bangu x Botafogo a um cínico espetáculo de "tele-catch" qualquer é forte demais. Afinal, que culpa tem o Botafogo, equipe de méritos insuspeitos, de o Bangu não querer ou não poder escalar o grosso de seu time campeão, se considerava mais válido poupá-lo para a partida contra o Vasco, da primeira rodada do campeonato?

Vale a pena indagar: depois de tudo, que equipe revelou maior regularidade na Taça Guanabara, lado a lado com o América, e até poderia ser já a detentora do título, não fôra a fraqueza de Jairzinho em topar uma provocação deliberada, de Fontana, num compromisso-chave pràticamente com seu destino selado no placar?

Por culpa da imprevidência dos dirigentes da FCF, que uma vez mais não quiseram admitir a hipótese de uma decisão extra para a Taça Guanabara, reservando-lhe espaço útil que não se chocasse com o início do campeonato oficial, o Bangu mandou seus interêsses às favas, no último jôgo. Assim, desfalcou o quadro para pensar mais no Vasco, o que não deixava de comportar sua lógica, por mais odiosa que parecesse.

Daí, porém, ao extremo de se minimizar o limpo e expressivo triunfo alcançado pelo Botafogo, é uma inconcebível falta de respeito. O Botafogo se esfalfou para obtê-lo. Lutou com determinação, com o brio de sempre. Do comêço ao fim, mostrou que não nutria ilusões a respeito de facilidades. Saiu para o massacre, tocando na bola de primeira, chutando a gol com decisão e coragem, e teve o prêmio merecido.

O Bangu, na sua tibieza, desencorajamento, desestímulo e falta global de capacidade para resistir e criar, tentou congelar os nervos do adversário, passando a bola obliquamente, nas laterais. Com isso, e por isso, acabou cedendo todo o campo de manobras. Foi só. Uma vez cessada a fase dessa maromba, dessa espera enervante, o tempo da resistência pretendida esgotada, o Botafogo marcou um gol, mais outro, outro mais, e não chegou a quatro porque preferiu economizar suas energias para a decisão. O que fêz muito bem.

A defesa de Bria que Flávio não nega

— O que Bria está tentando fazer, no Flamengo — diz Flávio Costa, — é simplesmente recuperar uma equipe estraçalhada por seu antecessor.

Segundo o Supervisor do futebol rubro-negro, a situação do time do Flamengo, no seu todo, era um caos total, irremediável a curto prazo.

— Moral, físico, atlético, até higiênico — frisa — o estado do plantel era uma coisa só passível de solução em têrmos de reformulação drástica.

No entender de Flávio Costa, quando uma equipe começa a se desagregar, o remédio é partir para um reconstrução de base, doa em quem doer.

— Ou a gente reconstrói, com coragem, ou a situação permanece inalterável.

Bria e os outros

Depois de afirmar que a contratação de Bria foi uma decisão da Diretoria do Flamengo, e não sua, Flávio passa a defender a obra do atual treinador, que classifica de heróica.

— Nenhum outro se desempenharia melhor dos compromissos que Bria assumiu. Nem Oto Glória, nem Solich, nem Heleno Herrera, nem Tim, nem Alf Ramsey. Ninguém.

E passa a enumerar clubes e técnicos cariocas que dispuseram de muito mais recursos em dinheiro e melhor material humano para trabalhar, no entanto, sem conseguirem resultados mais convincentes.

— Veja o caso do Fluminense. O Fluminense contratou González. Por sua vez, González contratou muitos reforços importantes. Agora eu pergunto: quantos jogos o Fluminense ganhou?

Entrando na seara do Bangu.

— Quem não conhece Ondino Viera? É outro técnico respeitável, de amplo prestígio internacional. Pois bem. O Bangu ostentava o título de campeão, liderava a Taça Guanabara quando Ondino veio do Uruguai, para substituir Martim. Então me diga: quantas partidas o Bangu venceu, desde que Ondino está aqui?

Pára e continua, tomando de nôvo por tema o Flamengo e seu treinador:

— Apesar da incrível montanha de dificuldades que Bria teve de enfrentar, para dar consistência ao time, um time inexperiente, pouco identificado na sua maioria ao público, êle não passou em branco pela Taça Guanabara. Prova é a eloqüente vitória que obtivemos no Fla-Flu. Prova foi o honrado e trabalhoso empate, arrancado do Bangu. Prova, se quiserem, foi a derrota pontilhada de emoções, marcada pelo entusiasmo, que sofremos no jôgo contra o Botafogo.

Para Flávio Costa, uma equipe de futebol não se define da noite para o dia, mas à medida em que sua unidade se afirma, se aperfeiçoa, se identifica com seu próprio destino.

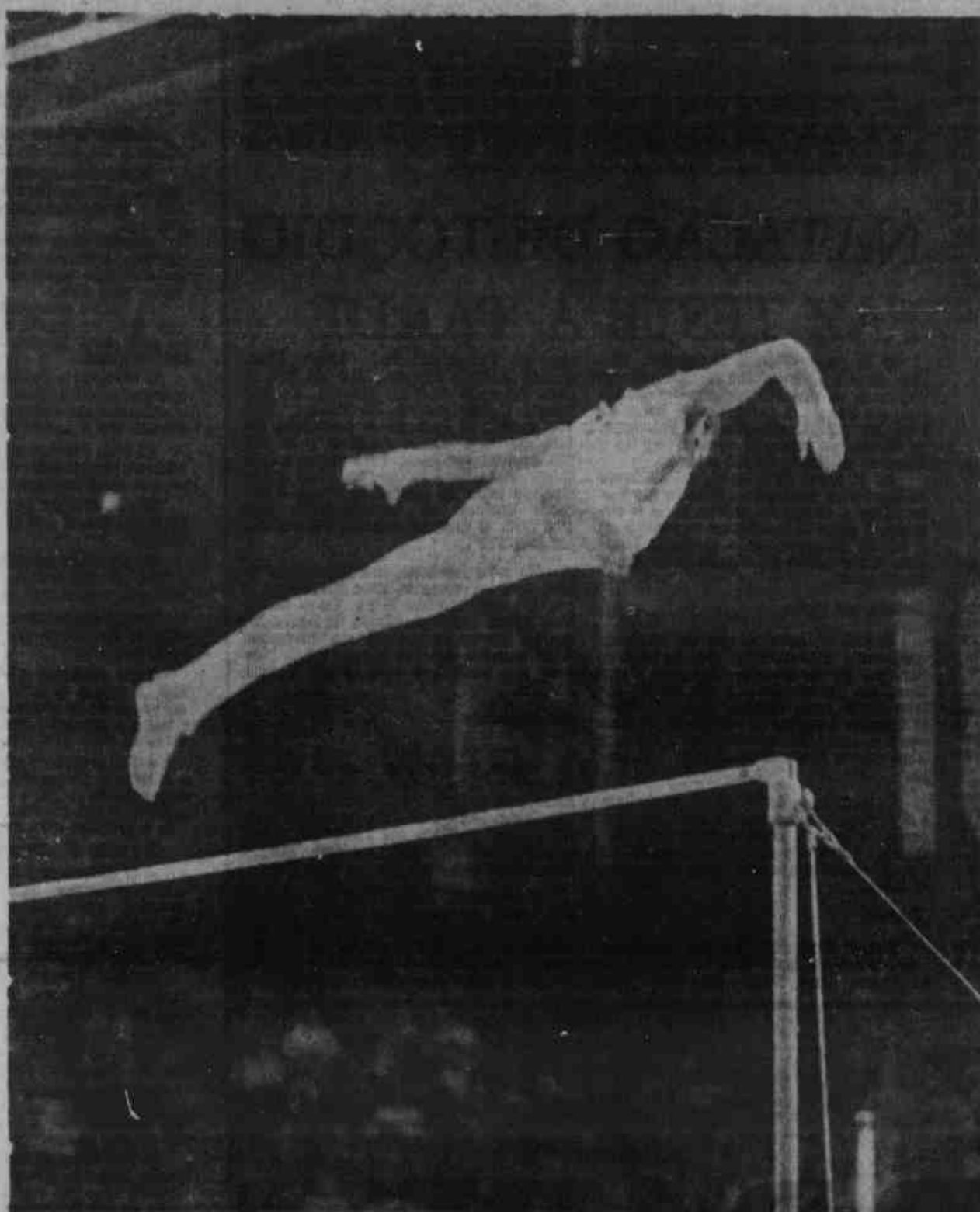
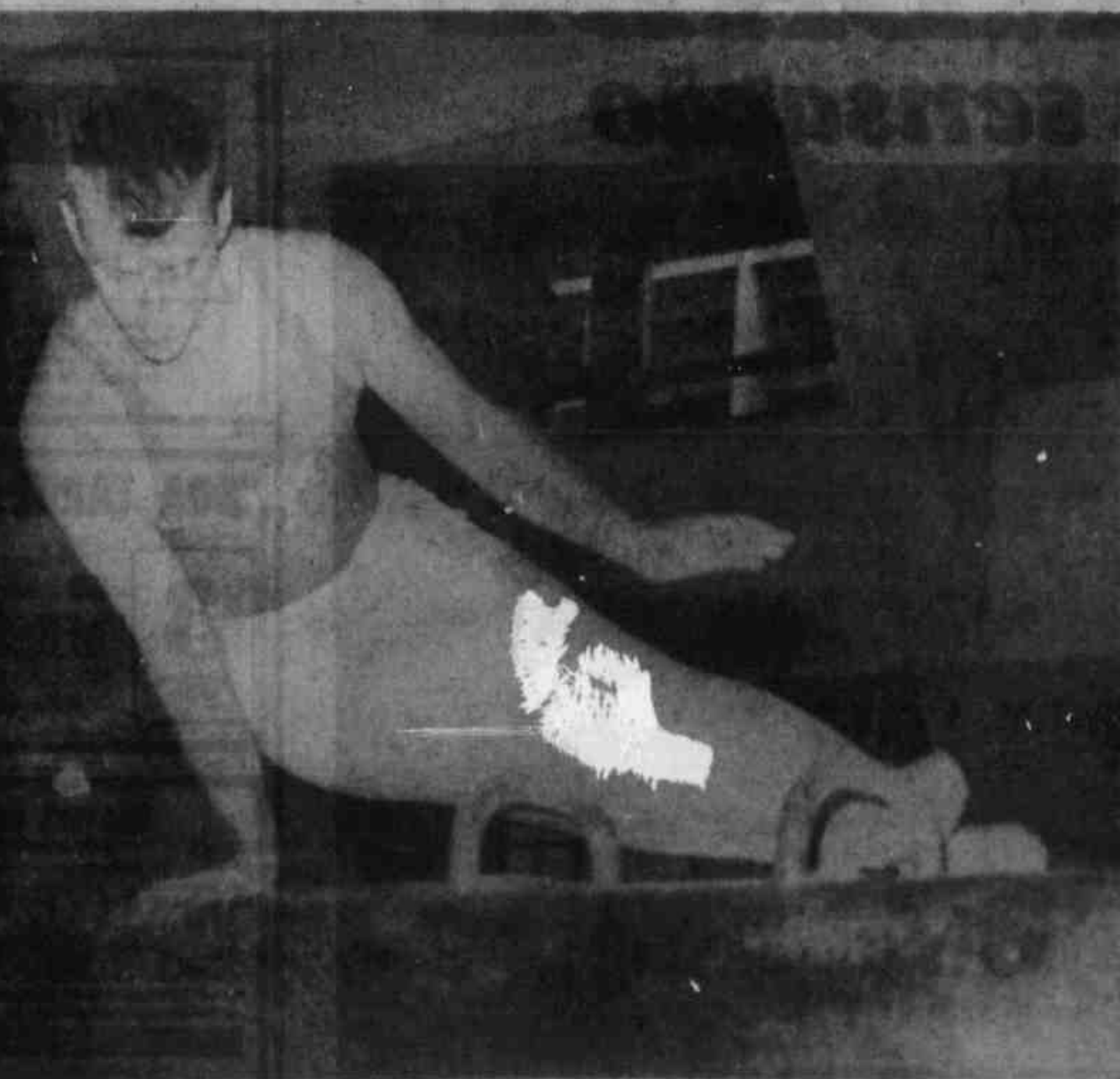
— É preciso paciência. Pessoalmente, deposito confiança integral na obra de Bria. Bria é um homem nosso. Do nosso meio. É uma reserva técnica e moral que o Flamengo não deve desprezar agora. Sua prudência em escolher, seu sentido de comando, seus conhecimentos, seu bom-senso e amor ao clube, são atributos relevantes, que não se deve subestimar nesta hora de angústias e incertezas. De tanta pressa em vencer.

— Mas acima de tudo — conclui Flávio Costa — que eu estimaria deixar bem claro, na conversa que estamos tendo, é que o funcionário Flávio Costa não exerceu qualquer influência, junto ao Presidente Veiga Brito, para mudar o conceito que já tinha a respeito de Tim ou Solich ou Oto Glória. O que houve, simplesmente, foi uma decisão de Diretoria. E essa decisão foi em favor de Bria. Que também fazia parte da relação dos nomes pretendidos.

O BANCO PREDIAL NOS JOGOS PANAMERICANOS

A MELHOR TÉCNICA EM SERVIÇOS BANCÁRIOS

Diretriz errônea do COB prejudicou ginástica

Com melhor preparo, os norte-americanos levaram tudo na ginástica

A falta de preparo físico, obrigou o COB a cortar o ginasta Vitor Garcia

A fraca performance da ginástica brasileira nos Jogos Pan-Americanos, deve-se à diretriz errônea traçada pelos que dirigem o Comitê Olímpico Brasileiro e às declarações prestadas pelo Major Sílvio de Magalhães Padilha, Presidente do COB, dias antes do Brasil viajar para Winnipeg, de que a ginástica fôra incluída como um incentivo aos seus praticantes, deixam bem claros os propósitos da entidade em relação a essa modalidade.

Ginástica, como todo esporte que se preza, não vive da improvisação. Requer, isso sim, um trabalho de base, feito por quem esteja realmente interessado em trabalhar. Não adianta as federações se esforçarem se a cúpula ainda pugna por uma mentalidade de trinta anos atrás. E se os responsáveis pela sobrevivência dêste esporte não reformularem as idéias, dentro de algum tempo a modalidade estará pràticamente desaparecida.

Reafirmação

O Brasil, como nas outras vêzes nada realizou, mas as críticas não podem ser dirigidas aos quatro atletas que se empregaram a fundo, numa luta desigual contra adversários preparados técnica e psicològicamente, que demonstraram um adiantado grau de adestramento.

O fato do Brasil ter sido representado no Pan-Americano mais como incentivo do que capacidade de realização, não livra o Comitê das críticas, porque por incrível que pareça, a delegaçãc seguiu sem técnico, e tendo como chefe o Brigadeiro Jerônimo Bastos, que positivamente não era a pessoa indicada para tal missão, pois se trata de pessoa sem qualquer vínculo à ginástica.

Domínio dos EUA

A ginástica foi uma das mais bem organizadas competições. Nem mesmo o público deixou de prestigiá-la, e as diversas provas apresentaram nível técnico superior ao de São Paulo, em 1963. Tanto no setor masculino, como no feminino, os Estados Unidos, foram absolutos, seguidos pelo Canadá e Cuba, esta chegando a surpreender algumas vêzes, como nas provas de Cavalete e de Solo, masculino.

E o que os nossos atletas poderiam fazer ante a esmagadora superioridade técnica? De nada adiantou o carinho com que os atletas foram cercados pelas autoridades canadenses. Talvez êles preferirissem maior ajuda técnica, que atenções, se bem que esta também é importante.

Colocando-se numa balança, o que os nossos ginastas fizeram e as dos EUA, Canadá e Cuba realizaram, vê-se logo que em garra e conhecimentos são idênticos, mas faltaram aos nossos assistência e treinamento que já merecem, e que não é de hoje.

Um conselho

No Brasil, a ginástica é esporte da esfera da Confederação Brasileira de Desportos, através de um Conselho de Assessôres, que por omissão ou falta de apoio quase nada realiza de proveitoso. Em época de Campeonato Brasileiro, é uma correria para se conseguir a presença de três federações, sem o que o certame não pode ser realizado. Assim foi em maio último, em São Paulo, quando o COB resolveu convocar a equipe, baseando-se nas colocações do certame que reuniu equipes de São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul. Como não poderia deixar de ser, asseguraram a ida a Winnipeg Mário César de Carvalho, da Guanabara, Marcelino Pinnet, do Rio Grande do Sul, Aparecida Peri, de São Paulo, e Eneida Leivinson, do Rio Grande do Sul.

A solução

O Brasil cumpriu o papel que lhe cabia. Agora, o importante é despertar o sentimento dos que vivem à custa da ginástica, mostrando-lhes que atletas nós possuímos, mas o que lhes falta é o incentivo, os meios que os levem a uma posição de fato e de direito.

A criação de núcleos, o apoio oficial, o intercâmbio com os centros mais avançados, maior número de competições, a formação de uma mentalidade ginástica, são os pontos de partida para uma reformulação de base, sem a qual o Brasil fatalmente deixará de contar com esta modalidade, cuja sobrevivência deve-se a um pequeno grupo de abnegados, e que está por um fio, entre a vida e a morte. Paliativo não é mais a solução.

Supremacia dos EUA

Os Estados Unidos reafirmaram a sua supremacia na competição de ginástica, obtendo quatro medalhas de ouro no setor masculino, e cinco no setor feminino, seguidos de Cuba, Canadá e México. A melhor colocação do Brasil ficou por conta do gaúcho Marcelino Pinnet, na classificação individual.

O quadro geral de ginástica, na categoria masculina, foi o seguinte, sendo que Fritz Rothlesberg, dos EUA, foi a maior figura:

Solo — Hector Ramirez, de Cuba; M. Loyd, dos EUA; Armando Garcia, do México;

Paralelas — Fritz Rothlesberg, dos EUA; Mark Cohn, dos EUA; não houve medalha de prata neste exercício;

Argolas — Armando Vales, do México; F. Rothlesberg, dos EUA; Mark Cohn, dos EUA; não houve medalha de bronze.

Barra Fixa — Fritz Rothlesberg, dos EUA; Armando Vales, do México; Davi Thor, dos EUA;

Cavalete — Jorge Rodrigues, de Cuba; Otávio Suarez, de Cuba; Rogélio Mendonza, do México; Roger Dion, do Canadá; e Fritz Rothlenberg, dos EUA. Os três últimos receberam medalhas de bronze.

Exercícios livres — Fritz Rothlenberg, dos EUA; Armando Vales, do México; Hector Ramirez, do México;

Equipes — EUA; Cuba; México. No setor feminino a classificação final foi a seguinte, destacando-se Linda Metheney, dos EUA;

Solo — Linda Metheney, dos EUA; Joice Tanac, dos EUA; Donna Schaenzer, dos EUA;

Cavalete — Linda Metheney, dos EUA; Debbie Bailey dos EUA; Solina Rigazo, de Cuba;

Barras assimétricas — Sue MacDonald, do Canadá; Linda Metheney, dos EUA; Kathy Gleason, dos EUA;

Salto sôbre o cavalo — Linda Metheney, dos EUA; Donna Schaenzer, dos EUA; Mary Walter, dos EUA;

Exercícios livres — Linda Metheney, dos EUA; Joice Tanac, dos EUA; Donna Schaenzer, dos Estados Unidos;

Equipes — Estados Unidos da América, Canadá e Cuba.

Brasil obtém título Sul-Americano de pesca

Corrientes, Argentina (de Hilton Caldas, especial para o JS) — O Brasil conquistou o título sul-americano da pesca de dourado, ao final de dois dias de disputa do certame que atraiu a presença de pescadores de seis países às águas de Paso de la Patria, na província de Corrientes, na Argentina.

O título, primeiro que o Brasil conquista no âmbito sul-americano, foi conquistado pela dupla Paulo Neto Rodrigues—Avelino Mesquita, pertencentes ao Lindóia Tênis Clube, da cidade de Pôrto Alegre, agremiação filiada à Federação Rio-grandense de Amadores da Pesca, e que representou a Confederação Brasileira de Desportos no certame.

A equipe campeã foi chefiada pelo esportista Dario Lima, Presidente da entidade especializada do Rio Grande do Sul, e que foi o delegado do Brasil no Congresso Sul-Americano, que se reuniu em meio ao campeonato.

Fla segue completo para torneio em SP

Com sua delegação completa, onde se destacam as atletas que conquistaram o título pan-americano, em Winnipeg, o Flamengo seguiu, ontem, para Piracicaba, em ônibus especial, para participar do torneio internacional de basquete feminino, ponto máximo dos festejos do segundo centenário da cidade paulista e que terá a promoção do XV de Novembro, de Piracicaba.

O certame contará com a participação das atletas do Sparta, de Praga, bicampeão da Tcheco-Eslováquia, do Peñarol, do Uruguai, do Pireli, de São Paulo e do América, do Rio, além do Flamengo e do XV de Piracicaba. As disputas se prolongarão no período de 19 a 26 dêste mês, no ginásio do clube local e deverá receber grande número de assistentes, tal o interêsse que desperta.

Do Flamengo

A delegação do Flamengo seguiu sob a chefia do Diretor Antônio de Castro, a acompanhante Berta Duarte, técnico José Bonnetti, convidado especial da delegação, Paulo Tarso, massagista Félix, roupeiro Conceição e as seguintes jogadoras: Angelina, Norminha, Delci, Marlene, Nadir, Didi, Regina, Célia e Ivanira.

A tabela do certame ainda será confeccionada, na presença de todos os representantes dos clubes.

Flu recomeça a luta pelo título no vôli

O Fluminense, que leva à sério as competições de que participa, intensificou os treinamentos e vai "embalado" contra o Clube Municipal, amanhã à tarde, no ginásio das Laranjeiras, a partir das 15h30m, quando defenderá a liderança invicta e absoluta do pré-campeonato carioca de volibol infantil feminino e masculino.

O vice-líder do feminino, Botafogo, atuará contra o Tijuca, num confronto difícil, no ginásio da Rua Desembargador Isidro. Completando a segunda rodada do returno, o Tijuca, vice-líder no masculino — com cinco jogos, quatro vitórias e uma derrota — enfrentará, na condição de favorito, o sexteto do Flamengo, na Gávea.

Flu absoluto

O Fluminense é franco favorito no jôgo que disputará contra o Clube Municipal, "lanterna" do certame, no feminino e masculino do pré-campeonato infantil de vôli. Líder absoluto nas duas categorias, o Fluminense, apesar de sua superioridade, não se descuida dos treinamentos e vai com muita disposição contra o seu adversário, amanhã à tarde, nas Laranjeiras, a fim de manter sua privilegiada posição.

Para manter a esperança na conquista do título do masculina, que só conseguirá caso vença o Fluminense na última rodada do campeonato, o Tijuca enfrentará o Flamengo, terceiro colocado, com sua fôrça máxima, segundo o técnico José Carlos Cavalcânte. A equipe masculina do Tijuca está com cinco jogos, quatro vitórias e uma derrota, e o Flamengo, cinco jogos, três vitórias e duas derrotas.

Já as estrelinhas do Botafogo só pensam em manter a vice-liderança e, também, a chance de vencer o Fluminense, a fim de garantir uma decisão extra para obter o título do pré-infantil de vôli. Mas, antes, terão que vencer o sexteto do Tijuca, que parece firmar-se, a cada jôgo. O duelo será travado amanhã, no ginásio da Rua Desembargador Isidro.

Tiro fará provas pelo campeonato

Com a finalidade de promover mais exercícios para seus atiradores, a Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo realizará amanhã e domingo no *stand* do Fluminense, na parte da manhã, uma competição de carabina três posições, com os disparos na posição deitada sendo efetuados naquele primeiro dia e os de pé e de joelhos no outro, com cada etapa constando de 40 tiros, na distância de 50 metros.

Esta movimentação visa a disputa do próximo campeonato carioca de tiro ao alvo, a ser iniciado no primeiro domingo do próximo mês, com uma prova na modalidade de pistola livre. José Tarouco, por outro lado, foi o vencedor de uma prova de revólver realizada domingo passado, ainda no *stand* das Laranjeiras, com 375 pontos, enquanto em competição de pistola, no dia anterior, Francisco Estrêla venceu com 516 pontos.

Nevada vence o FS do Radar

Com uma vitória por 4 a 1, o Nevada superou o Radar, na primeira rodada do turno do torneio de futebol de salão, categoria juvenil, promovido pela A. A. Florença, em partida disputada anteontem, à noite, na quadra de Olaria. O vencedor, sob a direção de Sílvio Veresa, formou com Jorge, Manuel, Miguel, Celso e João (Paulo Roberto). Os seus gols foram marcados por Miguel, João e Paulo Roberto (dois).

Desta forma, ratificou-se a vitória conseguida no torneio início do certame. Na segunda-feira passada, por outro lado, o Nevada vencera o Angal, pelo mesmo torneio, mas da categoria infantil por 6 a 2, com gols de Osvaldo (dois), Osmar, Luís, César e Carlinhos, em jôgo realizado na quadra do clube promotor. A torcida do Nevada, grande incentivadora, tem como madrinha a Srta. Nilda.

FMV PREPARA EQUIPE NOVA PARA SETEMBRO

Sem querer desprestigiar os veteranos da Guanabara, a Federação Metropolitana de Volibol anunciou, ontem, que pretende prosseguir em seu plano de renovação de valôres, convocando, nos próximos dias, novos atletas para as seleções que participarão do campeonato centro-sul brasileiro.

O certame nacional será promovido pela Federação Fluminense de Desportos, provàvelmente, no período de 15 a 23 de setembro, sob os auspícios da Confederação Brasileira de Volibol. Os locais não estão estipulados, pois existe a possibilidade do feminino se realizar em Resende e o masculino em Niterói.

Renovação

Em cumprimento à sua nova meta, que objetiva a manutenção da hegemonia do volibol brasileiro — principalmente o masculino — na Guanabara, a FMV revelou que prosseguirá em seu trabalho de renovação de valôres, gradativamente, isto é, mesclado os veteranos com os novatos e assim formar um elenco à altura de dignificar o laurel de títulos obtidos por aquêles atletas.

O plano renovador teve início há tempos, quando a Guanabara formou um selecionado constituído, em sua maioria, por atletas juvenis, juntamente com alguns veteranos mais experientes, para enfrentar a poderosa equipe do Spartak, campeão da Tcheco-Eslováquia integrado por vários campeões mundiais — e obteve um resultado bom, apesar da derrota, devido à excelente atuação.

A segunda etapa dêsse trabalho idealizado pelo Departamento Técnico da FMV será realizada já a partir dos próximos dias, quando serão convocados os atletas que integrarão as seleções feminina e masculina da Guanabara, que disputarão o campeonato centro-sul brasileiro no Estado do Rio, em setembro próximo. Do certame deverão participar a Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio, Brasília, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

NATAÇÃO DE TÓQUIO FAZ TESTE À TARDE

O Professor Dalteli Guimarães, técnico da seleção brasileira de natação que disputará os Jogos Mundiais Universitários, em Tóquio, a partir das 16 horas de hoje, na piscina olímpica do Flamengo, na Gávea, vai submeter os seus pupilos a testes da distância de 100 metros.

As 10 horas de amanhã, o Presidente da República receberá no Palácio das Laranjeiras a delegação universitária e domingo à noite os brasileiros viajarão para a capital japonesa, onde os Jogos Mundiais terão início no dia 26, indo até 6 de setembro.

Dalteli em ação

Dalteli Guimarães, que foi campeão continental e recordista de natação e, também, de water-polo, fará nos Jogos Mundiais Universitários a sua estréia internacional como técnico, embora tenha já dirigido a equipe de natação do Fluminense e, agora, juntamente com Arantes e Rigo, está à frente da equipe do Flamengo.

Os nadadores estão em ponto de bala e o policiamento necessário será dado nos poucos dias que terão para treinar em Tóquio, admitindo-se que a equipe de natação brasileira está fadada a completo êxito.

Testes

Dalteli Guimarães lançará em teste nos 100 metros nado livre — homens, os nadadores Ilson Pinto Asturiano (que vem do Pan-Americano), Álvaro Pires e José Antônio Ribeiro. Nos 100 metros nado de peito clássico, lançará Kenishi Tpsaki e Luís Antônio de Freitas. Nos 100 metros — homens — borboleta, estará em teste Manlio Angliofolio e nos 100 metros — homens — costas estará César Augusto Filardi, que vem, inclusive, de bater na piscina do Vasco o recorde carioca da especialidade, com 1'04"7/10. O recorde anterior lhe pertencia com 1'05".

No setor feminino, nos 100 metros — borboleta —, veremos Rosa Maykuma, e nos 100 metros nado livre. Vera Maria Van Erven Formiga, Maria da Natividade dos Santos (esta irmã do ex-recordista mundial dos 100 metros livre, Manuel dos Santos) e mais Maria Helena Padilha.

Revezamento

E' possível que Dalteli venha formar, em Tóquio, uma equipe para o revezamento 4 x 100m — môças — 4 estilos, e neste caso poderá lançar Maria da Natividade dos Santos, no nado de costas, Maria Helena Padilha, no nado de peito clássico, Rosa Maykuma, no nado borboleta, e Verinha Formiga, no nado livre.

O Professor Dalteli Guimarães disse que confia plenamente na atuação de sua equipe, pois todos estão devotados aos treinos e no firme propósito de dar ao mundo universitário uma demonstração do que é o Brasil no setor aquático.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

O desporto é um veículo que nos afasta na mocidade e nos congrega na velhice.

Encontramos no desporto as alegrias que nos acalentam a velhice. Tudo neste mundo falha ou se extingue, menos as amizades que o desporto nos proporciona.

Quantas vêzes divergimos de Silvano de Brito, um velho e acatado rubro-negro, e de José Antunes, um português desnaturado que ousou trocar São Januário pela Gávea.

As nossas divergências da mocidade, firmadas num clubismo doentio, constituem hoje um rosário; em cada conta há uma recordação saudosa de um passado alegre.

O aniversário de Silvano de Brito é uma tradição que há longos anos, num ambiente de alegria, é comemorado por desportistas de todos os quadrantes, envelhecidos a serviço do desporto.

Os anos passam, os cabelos encanecem mas, a amizade, rejuvenesce e se agita na recordação de um passado de idéias díspares e de ideais comuns.

São os milagres do desporto, que os arroubos da mocidade separa e a maturidade une para a eternidade.

Na mocidade escolhemos côres e bandeiras. Na velhice só uma bandeira nos empolga: aquela que reflete a grandeza do desporto brasileiro.

Ontem, em comemoração à passagem do aniversário de Silvano de Brito, mais uma vez nos reunimos.

Todos velhinhos, a recordar o passado e a confiar no futuro. O velho José Antunes, que outrora era pai do Edú e do Antunes, do América, mas agora o Edú e o Antunes é que são filhos do José Antunes, dizia-nos cheio de orgulho:

— Não se iluda, "seu" Zé de São Januário. O Edú e o Antunes já foram seus afilhados. Hoje, o seu cartaz baixou. O Edú e o Antunes, para não acabarem com a sua prosapia, ainda consentem que você seja o padrinho dêles nas horas vagas.

E o velho Zé Antunes prosseguiu:

— O Silvano de Brito, pensa que ainda é o padrinho do Nando. Essa onda já passou. Agora, o Nando, é apenas afilhado do Silvano de Brito, para dar cartaz ao padrinho que, afinal de contas, é Benemérito do Flamengo e Juiz do Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

No almôço do Silvano de Brito não houve discursos nem saudações. Houve, sim, muitas recordações. Como recordar é viver, Silvano de Brito viveu com seus velhos companheiros horas de alegria.

Agora, só nos resta saudar o Silvano de Brito com um "casaca" vascaino.

Ao Silvano, nada? Tudôôô...

Hoje, na sede náutica da Lagoa, a partir das 21h, será realizada a "Noite de Seresta", recordação do Rio antigo.

Os românticos do tempo da Monarquia terão uma grande festa e os jovens da onda avançada poderão apreciar como era sentimental o namôro do tempo do Zé de São Januário e do Silvano de Brito.

Ai meu Deus! Que saudades da Amélia.

Corrida à noite tira Charnot do S. Vicente

Bahia está comprando parelheiros

Os dirigentes do Jóquei Clube de Salvador continuam em franca atividade a fim de conseguirem parelheiros para as corridas do hipódromo baiano. Vários animais têm sido adquiridos e enviados para a Bahia e agora acabam de ser negociados: Ellicot, que atuou ontem pela última vez na Gávea, Dag, Mangazo e Croix. Êstes animais estão aguardando transporte para serem enviados para o centro turístico de Salvador.

Artful vai servir na reprodução

A situação do cavalo Artful, importado pelo Sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, foi resolvida pelo dr. Otávio Dupont, depois de um apurado exame no locomotor afetado do parelheiro argentino. O veterinário foi de opinião que Artful deve ser enviado para a reprodução, uma vez que a sua cura demoraria muito tempo e que o cavalo ainda assim sòmente poderia correr na pista de areia; diante disto, os responsáveis por Artful resolveram mesmo aceitar as ponderações do dr. Dupont, e vão enviar o cavalo para o Haras São José e Expedictus.

El Asteróide trabalhou a milha e meia

Com a presença assegurada no Grande Prêmio São Vicente, tendo em vista a sua total recuperação, o cavalo El Asteróide está sendo preparado carinhosamente pelo treinador Antônio Pinto da Silva para tentar nova vitória na prova máxima do turfe vicentino. Esta semana, o filho de Elpenor e Al Oina trabalhou a milha e meia, deixando excelente impressão ao assinalar 161s, com 105s para os últimos 1.600 metros.

Caratai tem maratona programada

O cavalo Caratai está sendo devidamente preparado, pois os seus responsáveis traçaram uma verdadeira maratona para ser cumprida por êle. Assim, no próximo mês intervirá no Grande Prêmio São Vicente para logo em seguida rumar para Curitiba para correr o "Paraná", em outubro e depois o Grande Prêmio Bento Gonçalves, no mês de novembro, no hipódromo do Cristal. Esta semana, Caratai trabalhou a volta fechada, em Cidade Jardim, assinalando 127s1/5.

Chegam para Edio mais 3 pupilos

O treinador Edio Pôlo Coutinho continua recebendo pensionistas em suas cocheiras e dentre êles chegaram três produtos de três anos, inéditos na Gávea, de propriedade do Haras Jaú e Rio das Pedras. São os seguintes os potros: Opertuno, um meio irmão de Farwell, Omtarim, filho de Gabari e Ondada, descendente do tordilho Quiproquó. Edio pensa apresentá-los ainda nesta temporada, principalmente Opertuno, que já correu uma vez em Cidade Jardim.

Cavalo entra na raia para aprontar, bocejando como gente

IATAGAN PELA ESTRÉIA DEVERÁ VENCER AGORA

Foi muito boa a estréia do potro Iatagan, formando a "dobradinha da casa" com o companheiro Icatu, mostrando que nesta nova apresentação dificilmente perderá. O irmão de Fragonard aprontou ontem muito bem, ratificando o seu excelente estado, sob a condução de José Machado, que será, mais uma vez, o seu pilôto.

1.º PAREO — 1.400 metros — Às 13h30m — NCr$ 2.000,00.

Kg
1—1 Queduice, R. Ricardo 2 56
2—2 Evocação, L. Santos 4 56
3—3 Paraina, J. Portilho 3 56
4 Amoreira, F. Estêves 1 56
4—5 Melibea, D. F. Silva 5 56
6 Kamjana, F. Per. F.º 6 56

2.º PAREO — 1.300 metros — Às 14h — NCr$ 1.800,00.

Kg
1—1 D. Risco, J. G. Martins 4 57
2—2 Thortum, J. Pinto 7 57
3 Zaun, M. Henrique 2 57
3—4 Town, J. B. Paulielo 1 57
5 Palgamar, L. Acuña 6 57
4—6 Allegretto, C. Morgado 5 57
7 Dr. Digi, J. Borja 3 57

3.º PAREO — 1.300 metros — Às 14h30m — NCr$ 2.000,00 — Grama.

Kg
1—1 Iatagan, J. Machado 8 56
2 Afeito, A. Ricardo 7 56
2—3 Nanói, P. Lima 3 56
4 Pabico (*) L. Correia 3 56
3—5 H. Autumn, L. Santos 5 56
6 Nargel, L. Acuña 6 56
4—7 Cupkion, J. G. Martins 4 56
8 Pacho, N. Lima 1 56
(*) ex-Maruco.

4.º PAREO — 1.400 metros — Às 15h — NCr$ 1.600,00 — Grama.

Kg
1—1 Adatis, J. Pinto 3 57
2 Negromancia, P. Alves 4 57
2—3 Tabaina, A. Ricardo 6 57
4 Arbela, O. F. Silva 7 57
3—5 Galopado, J. Machado 1 57
6 Laura, M. Alves 5 53
4—7 Gatena, A. Santos 8 57
" Gueta, A. Ramos 2 57
8 Tulinha, S. Silva 8 57

5.º PAREO — 1.500 metros — Às 15h30m — NCr$ 2.000,00 — Grama.

Kg
1—1 Alba-Iúlia, P. Alves 4 56
2 Tubiulha, S. M. Cruz 3 56
2—3 Urajana, M. Carvalho 9 56
4 Réplica, R. Carmo 5 56
3—5 Françoise, J. Sousa 7 56
6 Algaraba, P. Estêves 2 56
4—7 Urrucha, J. Borja 6 56
" Exclusiva, J. Pinto 1 56
8 Repetida, L. Correia 8 56

6.º PAREO — 1.000 metros — Às 16h00m — NCr$ 1.600,00 — Grama.

Kg
1—1 Olbarella, L. Acuña 2 57
2 Todja, P. Alves 3 57
2—3 Lulu Belle, A. Santos 2 57
4 Saroja, M. Silva 9 57
5 Cara Mia, J. Paul. 11 57
3—6 Pilhada, A. Ricardo 6 57
7 Happy Climax, J. Borja 1 53
8 Taimuniere, F. Menezes 8 57
4—9 Toscana, R. Carmo 4 57
10 Luana, C. Morgado 7 57
11 Liane, J. Martinho 10 57

7.º PAREO — 1.000 metros — Às 16h40m — NCr$ 1.600,00 — Grama — (Betting).

Kg
1—1 Estratégia, L. Carlos 4 57
2 Quartinha, L. Correia 8 57
2—3 Angana, O. F. Silva 2 57
4 Sicília, A. Machado 7 57
5 Jasmina, N. Lima 9 57
3—6 Parlady, J. Machado 6 57
7 Holywell, N. correrá 3 57
8 M. Lisa, M. Henrique 5 57
4—9 Diffah, F. Pereira F.º 1 57
10 Boccia, J. Borja 11 57
11 Mascolita, J. Paiva 10 57

8.º PAREO — 1.400 metros — Às 17h15m — NCr$ 2.000,00 — (Betting).

Kg
1—1 Answer, P. Alves 3 56
2 Auburn, A. Ricardo 8 56
2—3 Urbelo, M. Carvalho 10 56
4 Mifelah, A. Ramos 3 56
5 S. Quantin, A.M. Cam. 7 56
3—6 Oracle, J. Sousa 4 56
7 Urnarino, J. Pinto 11 56
8 Gainly, D. Moreira 1 56
4—9 Uorigio, O. Cardoso 6 56
10 Quickmatch, J. Port. 7 56
11 Asterix, F. Pereira F.º 2 56

9.º PAREO — 1.200 metros — Às 17h50m — NCr$ 1.600,00 — (Betting).

Kg
1—1 Blue Signal, J. Borja 10 57
2 Nogueira, M. Silva 5 57
2—3 Belfiore, A. Ricardo 2 57
4 F. Mascarada, J. Tin. 6 57
3—5 Belinguerville, A. Ram. 3 57
6 Que Linda, J. Graça 1 57
7 Lebermann, N. Correrá 8 57
4—8 Gela, N. correrá 9 57
9 Que Classe, J. Pedro F.º 7 57
10 Guarapari, M. Carvalho 4 53

CUORE VAI DE RICARDO E DEVE BISAR NA GRAMA

Apesar de levar agora 58 quilos, o cavalo Cuore pode repetir a vitória alcançada na reunião de domingo passado, quando teve a direção do aprendiz José Queirós. Na pista de grama o pensionista de Claudemiro Pereira é, realmente corredor, não devendo causar surprêsa o seu triunfo, embora na última tenha atuado de 49 quilos apenas.

1.º PAREO — Às 13h30m — 1.300 — NCr$ 1.300,00 — (MARECHAL CARLOS MACHADO BITTENCOURT).

Kg
1—1 Vestal Girl, J. Borja 1 57
2 True Vamp, J. P. 6 58
2—3 Quênia, F. Pereira F.º 5 56
4 Fração, A. Ricardo 3 58
3—5 Nexdoca, F. Maia 7 57
6 Samotrácia, M. Carv. 8 58
4—7 Munição, R. Carmo 2 56
" Dierling, J. Gil 4 53

2.º PAREO — Às 14h — 1.500 metros — NCr$ 2.000,00 — (GENERAL DE BRIGADA ANTÔNIO SAMPAIO).

Kg
1—1 Indigo, J. Machado 1 56
2—2 Reverso, A. M. C. 6 56
3 Diaveau, A. Machado 5 56
3—4 Sunz, J. Silva 4 56
5 Guarulhos, F. P. F. 3 56
4—6 Hálino, A. Santos 7 56
7 Mônaco, J. B. P. 2 56

3.º PAREO — Às 14h30m — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00 — (TENENTE-CORONEL JOÃO CARLOS DE VILAGRAN CABRITA).

Kg
1—1 Regina, F. Maia 4 57
2 Sotero, J. Borja 1 57
2—3 Dr. Gamma, M. Silva 5 58
4 Mobidos, S. M. Cruz 3 58
3—5 Catalão, J. Pinto 2 58
6 Mil-Astro, J. M. 6 57
4—7 Dl. A. Machado 8 56
8 Carinho, J. Paulielo 5 57
9 Light-Já, A. Ramos 7 57

4.º PAREO — Às 15h — 1.300 metros — NCr$ 1.300 — (GENERAL DE BRIGADA JOÃO SEVERINO DA FONSECA).

Kg
1—1 Cuore, A. Ricardo 5 58
2 White Kargo, J. P. 7 56
2—3 Manda-Chuva, L. A. 4 57
" Rio Negro, M. Silva 6 57
3—4 Moruticaba, J. Pinto 10 58
" Hai-Bálião, O. C. 1 56
5 Dinheirinho, S. M. C. 2 58
4—6 Fuso, A. Santos 9 58
7 Retrospect, P. Alves 3 58
8 Hai-Só, J. B. P. 6 55

5.º PAREO — Às 15h30m — 1.600 metros — NCr$ 3.000,00 — (GRANDE PRÊMIO DUQUE DE CAXIAS) — Clássico.

Kg
1—1 Olalá, P. Alves 1 58
2 Starlia, A. Ricardo 7 62
3 Clair de Lune, J. G. 5 61
2—4 Edição, J. Corrêa 8 61
" Tabarana, P. Lima 10 58
3—5 Old Flame, J. P. F. 3 62
" Grândula, N. correrá 6 58
4—6 Pirenese, J. M. 11 60
7 Onira, O. Cardoso 12 60
4—8 Buenaia, M. Silva 2 60
9 La Guardia, F. P. F. 9 60
10 Lady Godiva, A. S. 4 58

6.º PAREO — Às 16h10m — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00 — (MARECHAL MANOEL LUIZ OSÓRIO).

Kg
1—1 Flaneira, J. Machado 8 56
2 Serita, S. Silva 9 54
2—3 Data Vênia, A. R. 4 56
4 Gelia, J. B. F. 1 56
5 Quinta, J. Pinto 1 55
3—6 Levita, O. Cardoso 1 55
" Octavia, D. Moreira 2 55
7 Tonta Guarda, F.P.F. 6 56
4—8 Ortiga, J. Brizola 11 57
9 Sissi, F. Maia 3 55
10 Bad-Girl, O. Ricardo 10 55

7.º PAREO — Às 16h40m — 1.400 metros — NCr$ 1.600 — (BETTING) — (MARECHAL EMÍLIO LUIZ MALLET).

Kg
1—1 Laramie, J. Silva 9 57
2 Allez, F. Menezes 2 57
2 Nastro, O. F. Silva 6 57
2—4 Good Looking, J. M. 8 57
5 Violento, A. Ramos 2 57
6 Coq d'Or, O. Cardoso 7 57
3—7 Guepardo, A. Ricardo 12 57
" Turnu Severin, F. A. 4 57
8 El Zig, J. Graça 10 57
4—9 Rock-Gio, J. Brizola 1 57
10 Dom Rebimbis, J. B. 4 57
11 Gerânio, F. Pereira F. 11 57

8.º PAREO — Às 17h20m — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 — (BETTING) — (GENERAL DE DIVISÃO MARIANO DA SILVA RONDON).

Kg
1—1 Diabinho, O. F. Silva 4 57
2 Chepiá, A. Ramos 9 57
2 Talismã, M. Alves 11 57
2—4 Aliste, N. correrá 7 57
" Xirol, C. A. Sousa 12 57
5 Girro, L. Carlos 10 57
3—6 Dumbil, L. Corrêa 1 57
7 Birbante, A. Nery 5 57
8 Scorpion, J. Pinto 12 57
4—9 El Cartijo, J. Brizola 6 57
10 Faried, N. correrá 8 57
" Armorial, O. Cardoso 3 57
11 Hadji, A. Machado 3 57

9.º PAREO — Às 17h50m — 1.200 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting) — (CORONEL JOÃO MUNIZ BARRETO DO ARAGÃO) — Pista de Areia.

Kg
1—1 Talismã, J. Pinto 2 56
2 Natal, A. M. Caminha 1 56
2—3 Fisher, J. Borja 6 56
4 Modrar, A. Santos 5 56
2—5 Dom Bolonha, J. Gil 7 56
" Kirtali, N. correrá 3 54
6 Jandinha, O. Cardoso 10 56
4—7 Salvatore, M. Silva 8 56
8 Perilosa, R. Carmo 6 56
9 Apronti, J. Machado 4 56

Edio Polo Coutinho justificou a não apresentação do cavalo Charnot no Grande Prêmio São Vicente, embora o filho de Frederick seja um verdadeiro craque na pista de areia, dizendo que sendo a prova à noite, criaria dificuldade para um animal que não está acostumado às apresentações noturnas.

É certa, todavia, a participação de Charnot no Grande Prêmio Paraná, a ser realizado no próximo dia 8 de outubro, no Tarumã, na distância de 2.400 metros.

Corrida noturna

Charnot vem dando boas demonstrações na pista de areia, tornando-se, pràticamente imbatível aqui na Gávea, atuando no terreno arenoso; diante disto, aguardava-se a inscrição do filho de Frederich nos milha e meia do Grande Prêmio São Vicente. Entretanto, o treinador Edio Polo Coutinho, depois de conversar com os proprietários do cavalo, resolveu pela não inscrição de Charnot, tendo em vista ser noturna a realização da prova.

Gostaria de poder levar Charnot no G. P. São Vicente, pois na pista de areia o meu cavalo já mostrou que é um verdadeiro craque, vencendo carreira com absoluta autoridade. Todavia, penso que êle poderia fracassar, uma vez que o páreo será desdobrado à noite e meu cavalo nunca atuou sob a luz dos refletores, estranhando a iluminação.

Certo no Paraná

Duas coisas assim ficaram certas em relação às futuras apresentações do cavalo Charnot fora da Gávea: a sua ausência em São Vicente e a sua presença nos 2.400 metros do Grande Prêmio Paraná, em outubro próximo, no Tarumã.

— A programação certa do Charnot é o "Paraná"; temos pràticamente um mês e meio para prepará-lo e acredito que êle deva fazer sucesso no Tarumá. Tudo correndo normalmente pensamos levá-lo, também, ao Rio Grande do Sul, principalmente se houver a possibilidade do transporte por via aérea, pois assim Charnot poderia retornar à Gávea após a corrida no Paraná, continuando os seus preparativos para o Grande Prêmio Bento Gonçalves.

Na linguagem dos cronômetros

Indigo está pronto

Indigo, de propriedade do Haras São José e Expedictus, credenciado pelo segundo lugar que obteve para Nhô Jota em sua última apresentação, e exercício de 1.400 metros em 91s2/5, é o principal nome do Prêmio General de Brigada Antônio de Sampaio, programado para 1.500 metros na reunião de domingo, em 1.500 metros.

Munição (J. Reis) tem para os 1.400 a excelente marca dos 90s, com alguma facilidade e na grama e Dierling (J. Reis) os 1.300 em 88s 2/5, com algumas reservas e quase juntinhos a cêrca externa.

Indigo (Lad.) chegou juntinho com um companheiro não identificado em 91s2/5 os 1.400. Reverso (A. M. Caminha) deu um passeio na grama de 88s2/5 os últimos 1.300, Hálino (A. Santos) os 1.400 em 92s1/5, agradando muito e sempre pelo caminho mais longo e Mônaco (A. Santos) os 1.500 em 101s, com algumas reservas e quase colado à cêrca externa.

Data Vênia

Data Vênia (A. Ricardo) os 1.400 em 93s, com grande facilidade e sempre juntinho à cêrca externa. Leirita (O. Cardoso) os 1.300 em 87s 2/5, agradando muito e Bad Girl (A. Ricardo) chegou correndo muito esta em 79s 2/5 para os 1.200.

Good Looking

Laramie (Lad.) tem para os 1.400 a marca de 92s2/5, com alguma facilidade. Nastro (J. B. Paulielo) os 1.400 em 93s2/5, um pouco ajustado no final.

Good Looking (J. Machado) chegou muito junto de Guarulhos (L. Carlos) em 91s os 1.400. Guepardo (M. Silva) aumentou para 92s 2/5, deixando muito boa impressão e Turnu Severin (J. Reis) melhorou para 92s e nada ficou devendo ao companheiro e Gerânio (F. Pereira F.) os 1.200 80s2/5, com algumas sobras.

Birbante

Talismã (M. Alves) o quilômetro em 68s, com sobras. Birbante (A. Neri) chegou muito junto de Styx (J. Pedro F.) em 67s o quilômetro Scorpion (J. Pinto) tem para os 1.200 a marca de 81s, levando a melhor sôbre um companheiro.

Dom Bolonha

Dom Bolonha (J. Gil) tem para os 1.200 a marca de 80s, com alguma facilidade, e Jandinha (O. Cardoso) vinda de mais longe, finalizou o quilômetro em 69s, muito à vontade sempre afastado da cêrca.

Araranguá dificulta partida para ganhar

Araranguá venceu o sexto páreo da noturna de ontem, na Gávea, depois de dar verdadeiro *show* nas cintas, quando por mais de uma vez dificultou a partida, num páreo onde Don Rodrigo foi retirado. O pensionista de Gonçalino Feijó, deu grande trabalho ao "Start" Sr. Nei Costa, que foi bastante paciente, para que Araranguá tomasse parte no páreo atrasando em muito o "larga" do páreo. Araranguá teve ótima direção por parte de João Paulielo, que soube dosar as energias de seu pilotado para em cima do "disco" derrotar Denver, Fiacre, Judex e Bojudo, que embolaram no final, dando a impressão que seria difícil o resultado do páreo, o que não aconteceu, pois Araranguá livrou pequena diferença sôbre os demais.

Os resultados:

1.º páreo — 1.200m

1.º Implicância, H. Vasconcelos
2.º Vergel, J. Silva
Vencedor (8) NCr$ 0,19. Dupla (44) NCr 0,33. Placês (8) NCr$ 0,14 e (7) NCr$ 0,13 — Não correu: Serra Linda n.º 3 — Filiação: Nocour e Férique — Treinador: S. Morales

2.º páreo — 1.000m

1.º Apia, O. F. Silva
2.º Atabor, D. Moreira
Vencedor (11) NCr$ 0,33. Dupla (14) NCr$ 0,26. Placês (11) NCr$ 0,21 e (1) NCr$ 0,17 — Tempo: 65s1/5. — Não correram: Gerero, n.º 3 e Odeto n.º 5 — Filiação Johny e Corsária — Treinador: E. Pereira F.º

3.º páreo — 2.100m

1.º Nointol, M. Silva
2.º El Matrero, O. Cardoso
Vencedor (5) NCr$ 0,42. Dupla (34) NCr$ 0,87. Placês (5) NCr$ 0,26 e (1) NCr$ 0,14. — Tempo: 137s4/5 — Filiação: Dernah e Xantipe — Treinador: P. Morgado

4.º páreo — 1.600m

1.º Queval, J. Reis
2.º Inquim, J. B. Paulielo
Vencedor (4) NCr$ 0,31. Dupla (34) NCr$ 0,62. Placês (4) NCr$ 0,15 e (8) NCr$ 0,20 — Tempo: 103"2/5 — Não correu: Dag n.º 9 — Filiação: Cymne e Midriff — Treinador: P. Morgado

5.º páreo — 1.200m

1.º Alaram, M. Henrique
2.º Al Prince, O. F. Silva
Vencedor (4) NCr$ 0,19. Dupla (24) NCr$ 0,81. Placês (4) NCr$ 0,17 e (9) NCr$ 0,43 — Tempo: 78s2/5 — Não correu: Depex, retirado pelo S. V. — Filiação: P. Choise e Bohême — Treinador: J. Lourenço F.º

6.º páreo — 1.200m

1.º Araranguá, J. Paulielo
2.º Denver, L. Carlos
Vencedor (7) NCr$ 3,12. Dupla (34) NCr$ 0,71. Placês (7) NCr$ 1,81 e (11) NCr$ 0,27 — Tempo: 71s — Não correram: Dom Rodrigo n.º 10 e Espadachim n.º 8, retirados pelo S. V. — Filiação: Aram e Guarida — Treinador G. Feijó

7.º páreo — 1.300m

1.º Banzaino, J. Reis
2.º Cambroeira, F. Menezes
Vencedor (1) NCr$ 0,34. Dupla NCr$ 0,34. Placês (1) NCr$ 0,23 e (10) NCr$ 0,22 — Tempo: 83s2/5 — Filiação: Modhi e Clamorosada — Treinador: A. Morales

8.º páreo — 1.200m

1.º Berienka, M. Silva
2.º Preavida, J. B. Paulielo
Vencedor (7) NCr$ 23. Dupla (12) NCr$ 57. Placês (7) NCr$ 39 e (2) NCr$ 1,08. — Tempo: 78s — Não correram: Fair City n.º 11 e Bela Lima n.º 9. Filiação: Royal Orange e Serena — Treinador: P. Morgado

O movimento geral de apostas, na noite de ontem, no hipódromo da Gávea, foi de NCr$ 327.420,15.

Pontos-de-Vista

Edição anda retosando

A tordilha Edição anda na ponta dos cascos, como demonstrou no exercício da semana passada, para correr o GP Duque de Caxias, programado para domingo, no Hipódromo da Gávea. A filha de Quiproquó percorreu a volta fechada em 135s2/5, com 105s2/5 para a derradeira milha, aos saltos, na direção do bridão José Correia.

Outra tordilha, Olalá, nascida no Rio Grande do Sul, finalizou os 1.900 metros em 126s2/5, com 106s e linhas para os 1.600 metros, com excelente ação final, com o freio Paulo Alves no dorso.

Tabarana, P. Lima, faixa de Edição, aumentou para 141s, com 109s a milha, revelando algumas reservas.

Old Flame, J. Pedro, os 1.800 metros em 125s, com 111s a milha final, inteiramente à vontade, porque não foi exigida em parte alguma do percurso.

Onira, S. Gomes, chegou com boa disposição nesta passada de 107s os 1.600 metros.

La Guardia, F. Pereira, trouxe para os 1.500 metros, a marca de 100s, com algumas sobras.

Lady Godiva, J. B. Paulielo, a volta fechada em 143s2/5, com 111s2/5 a derradeira milha, sempre de galope largo e um pouco afastada da cêrca.

Boa Vista, provável

Os diretores do Jóquei Clube de São Paulo, Adelino de Almeida Prado e Antônio José de Freitas, foram a Campinas, a fim de fazer nova vistoria no Hipódromo da Boa Vista, adotando, ainda, medidas tendentes a dar ao citado centro hípico, os últimos retoques, objetivando colocá-lo em condições de funcionamento, pròvàvelmente em outubro.

Milha e meia no Paraná

O Grande Prêmio do Paraná, já está definitivamente marcado para o dia 8 de outubro, na distância de 2.400 metros e dotação de NCr$ 8 mil, já tendo, inclusive, a promessa de contar com alguns parelheiros conhecidos, como Charnot e o campeoníssimo El Asteróide.

Legui comemora 64 anos

O famoso jóquei uruguaio, naturalizado argentino, Irineu Leguisamo, completou 64 anos de idade, 45 dos quais dedicados a atividades turfísticas. Leguisamo, discretamente, mandou rezar uma missa de ação de graças, e ao ser interrogado se continuaria montando respondeu:

— Sim, continuarei montando até que meu corpo descanse.

Para se ter uma idéia do fabuloso freio, basta lembrar que Leguisamo já venceu 21 vêzes as estatísticas argentinas, desde que estreou em Palermo, em 1922.

Molina comprometido

A presença de alcalóides no material recolhido da égua Fayence, compromete o treinador Andrés Molina, que poderá ser suspenso por 30 dias, pela Comissão de Turfe, levando em conta os bons antecedentes do profissional, que parece ser primário neste tipo de falta.

A égua ganhou em Cidade Jardim, um páreo com relativa facilidade, fracassando posteriormente, o que levou a Comissão de Corridas a exigir exames, que acusaram o veterano profissional, que presta serviços ao Haras São José e Expedictus.

Estreantes da semana

Entre os estreantes inscritos nas reuniões do fim de semana, aparecem os nomes de Françoise, Toscana e Saroja, precisamente no sábado, já que Passista, filho de Gaudeamus, foi negociado por NCr$ 4 mil, e não deverá ser apresentado.

Françoise é filha de Cobalt e Primousse, treinada por Gilberto Ferreira, oriunda do turfe paulista, onde chegou há 3 semanas, aproximadamente. Trabalhou para o compromisso de estréia, 1.500 metros em 101s, e como o páreo não parece forte, não será surprêsa que chegue colocada ou até mesmo obtenha uma vitória.

Toscana descende de Quintilius e Jaen, e veio do turfe paranaense, de onde trouxe uma campanha regular. Foi vista na raia numa partida de 1.300 metros, em 88s, inteiramente à vontade, e deve influir no resultado da competição.

Saroja, filha de Sahib e Costa Roja, está sob a responsabilidade de Claudemiro Pereira. Veio do Rio Grande do Sul, e está na Gávea há muito tempo, tanto que possui muitos trabalhos fortes na pista de areia. Estréia em condições regulares, com 68s no quilômetro, e mesmo não estando afastada a possibilidade de uma colocação, é possível que tenha de aguardar melhores oportunidades.

Botafogo mudado tem esquema ioiô na final

A volta de Rogério e a escalação de Paulo César na extrema-esquerda da equipe do Botafogo, já foram decididas pelo técnico Zagalo para a sensacional decisão de domingo, contra o América, quando o time alvinegro terá, finalmente, o ataque há muito tempo desejado e considerado ideal: Rogério, Jairzinho, Roberto e Paulo César.

O Botafogo, que êste ano já venceu duas vêzes ao América atuando aberto, vai tentar repetir aquêles resultados jogando da mesma forma, mas o seu ataque fará um incessante vai-de-ioiô.

Os motivos

Os motivos que levarão o Botafogo a atuar mais aberto na partida de domingo são dois: Primeiro, porque só a vitória interessa para a conquista do título de campeão, já que com o empate o América será o beneficiado, pois possui saldo de gols superior. O outro motivo é baseado em experiências anteriores contra o próprio adversário de domingo. Tanto no amistoso em Brasília, como na própria Taça Guanabara, o Botafogo derrotou ao América jogando mais aberto do que faz atualmente, quando tem Afonsinho escalado pela ponta esquerda, mas na realidade jogando no meio campo, auxiliando o trabalho de Carlos Roberto e Gérson, o que faz com que o ataque perca a sua agressividade total.

Domingo, com a escalação de Paulo César na ponta, o Botafogo espera ser muito mais ofensivo. Todavia os cuidados com a defensiva não serão esquecidos pelo técnico Zagalo, pois todos os atacantes alvinegros recuarão quando o time estiver sendo atacado, num autêntico ioiô. Os botafoguenses não temem modificar o seu sistema, porque confiam no preparo físico do time, que tem terminado os jogos correndo normalmente.

Condições

Paulo César estava escalado para jogar contra o Bangu, anteontem, mas quando o time chegou ao Mário Filho, correu a notícia de que o atacante não teria condição legal de jôgo, por se tratar de partida adiada da primeira rodada da Taça e, naquela oportunidade, Paulo César ainda não tinha legalizado sua situação com o Botafogo. Embora o chefe do Departamento Técnico alvinegro, Alexandre Madureira, afirmasse que Paulo César tinha condições de jôgo, o técnico Zagalo e o Diretor de Futebol, Xisto Toniato, resolveram, por precaução, que o ideal seria não colocar o atacante contra o Bangu, pois o Botafogo poderia perder os pontos do jôgo.

Afonsinho já havia assinado a súmula, quando surgiu a palavra oficial do jurista Valed Perri, do Conselho Nacional de Desportos, dizendo que Paulo César tinha condições legais de jôgo. Entretanto, já era tarde e a estréia do atacante na Taça Guanabara acabou ficando mesmo para a decisão de domingo próximo.

Rogério foi ao Botafogo para tratamento, mas sua volta é certa domingo

Botafogo treina leve sem Manga e Rogério

O Botafogo realizará rápido treino de conjunto hoje à tarde, em General Severiano, para a decisão com o América, quando o ataque iô-iô será testado, embora o extrema Rogério ainda dependa do Departamento Médico para ser liberado para o treino coletivo.

Além de Rogério, os titulares talvez não possam contar com Manga, que sofreu uma torção no tornozelo esquerdo na partida contra o Bangu. Mesmo que não treinem hoje, a presença daqueles dois jogadores contra o América, é fato consumado.

Individual forte

Com exceção de Rogério, os jogadores que não atuaram contra o Bangu mas que ficaram concentrados, realizaram puxado treino individual ontem à tarde em General Severiano, sob o comando do professor Admildo Chirol. Paulo César mereceu maiores atenções, pois já está escalado pelo técnico para atuar na ponta esquerda. Rogério foi ao clube e já está pràticamente recuperado da torção do tornozelo esquerdo, embora continue sob severo tratamento médico à base de ultra-som e ondas curtas.

Jairzinho compareceu ontem ao clube e queixou-se de dores no joanete do pé direito, sendo também submetido a aplicações de ultra som no local. O mesmo aconteceu com Manga, que torceu o tornozelo contra o Bangu, sendo por isso mesmo substituído por Cao no final do jôgo.

Paga hoje

Paulo César ficou até perto das 19 horas em General Severiano, aguardando o Diretor de Futebol Xisto Toniato, para receber a primeira cota de NCr$ 6 mil, dos NCr$ 32.500,00 que receberá do clube pelo acôrdo que fêz para assinar seu contrato de profissional. Entretanto, Xisto Toniato acabou não comparecendo, e sòmente hoje Paulo César receberá aquela quantia, que estava prometida para ontem.

O ponta esquerda Martinho terá mesmo que operar os meniscos do joelho esquerdo, com a operação já marcada para amanhã, no Hospital Miguel Couto, pelo dr. Lídio Toledo.

Elogios a Neca

Alguns torcedores têm criticado o trabalho do técnico Neca, à frente do time infanto-juvenil do Botafogo. As críticas não encontram a menor receptividade por parte dos diretores alvinegros, pois aquêle treinador está inteiramente prestigiado em seu trabalho não só pelo presidente Nei Cidade Palmeiro, bem como por tôda a Diretoria alvinegra.

— O trabalho de Neca é preparar e projetar jogadores e não ganhar campeonatos pois, se assim o fôsse, não seria técnico de infanto-juvenis e sim de profissionais — declarou o Diretor Paulo Sávio que, a seguir elogiou o trabalho de Neca no Botafogo, onde se encontra há seis anos e "lida com meninos de apenas 12 anos de idade, na escolinha do clube, ensinando-lhes, pràticamente, a jogar futebol".

— Rogério, Carlos Roberto, Nei, Botinha, Zélio, Carlos Henrique, Amoroso, Balinha, Solimar e Manga (São Cristóvão), Milton Dias (que foi do Peñarol), para os que se esquecem das coisas, são apenas alguns dos jogadores que passaram pelas mãos eficientes de Neca, dentro do Botafogo — frisou Paulo Sávio, que afirmou não entender como se pode criticar o trabalho "de um profissional que, além de tudo é botafoguense de fato e de direito, que cumpre suas obrigações de forma exemplar, pois chega ao clube às 7h30m diàriamente e só sai depois das 13 horas, sendo que às segundas-feiras, único dia de folga no clube, Neca vai se dedicar aos estreantes, pois é o dia de experiências na escolinha".

— Acho que estão é querendo atrapalhar um trabalho de profundidade, que está surtindo efeitos positivos, e a maior prova é que outros clubes imitaram o seu trabalho — finalizou o dirigente.

América tem fôrça total para decidir Taça

Edu fêz individual à parte e mostrou muita disposição

As dores reclamadas por Edu, após retirar o gêsso e treinar 45 minutos de individual, foram consideradas normais pelo preparador físico Antônio Clemente e pelo técnico Evaristo, que anunciaram a presença do artilheiro não apenas no jôgo decisivo com o Botafogo, mas, também, já no treino coletivo programado para esta tarde, no Andaraí.

Edu, que chamou a si tôda a curiosidade do público e da imprensa, treinou separado dos seus companheiros e sob a orientação de Antônio Clemente, auxiliar de Evaristo. Ao final dos exercícios, Edu foi franco:

— Estou sentindo pequenas dores no tornozelo.

Ao seu lado já estava também Evaristo, curioso em conhecer a reação do jogador. Também Antônio Clemente ouvia atentamente o que dizia Edu.

— É uma dorzinho leve, parecendo mais uma trauma do que dor mesmo.

— Então dá para jogar — observou Antônio Clemente.

— E para treinar amanhã (hoje) — concluiu Evaristo.

Time completo

Superado o maior problema, a apreensão cedeu lugar à confiança, já que eliminada a ameaça da ausência de Edu, o time do América estará completo, com todos os seus titulares e o mesmo time da vitória sôbre o Vasco, para a decisão da Taça, com o Botafogo.

Uma hora de individual puxado e orientado por Evaristo, foi o treino dos demais jogadores, alguns dêles conservando o bom humor e a parabenizar Edu por haver treinado à parte e se livrado de uma atividade mais puxada.

Marcos não suportou todo o treinamento, retirando-se cinco minutos antes do seu final, por haver sentido tonteiras, em conseqüência de indisposição gástrica.

Treino e concentração

Utilizando todos os titulares, Evaristo fará o seu time treinar em conjunto, esta tarde, no Andaraí, formando o time tal qual espera lançar na decisão da Taça Guanabara, com o Botafogo. O treino servirá de teste definitivo para Edu, que gessou o tornozelo esquerdo após o jôgo com o Vasco.

A concentração será iniciada após o treino e será no sítio da Estrada Rio-Petrópolis, no quilômetro 18. O zagueiro Leon participou das atividades dos americanos, ontem, já plenamente recuperado da contusão que o privou de alguns dias de atividade.

Sem comentários

O Presidente Vôlnei Braune e o técnico Evaristo evitaram fazer comentários sôbre a decisão com o Botafogo, preferindo, os dois, conversaram e abordaram aspectos restritos ao time do América, com relação aos seus problemas, estado de espírito, treinamento e concentração.

Contrato de Edu

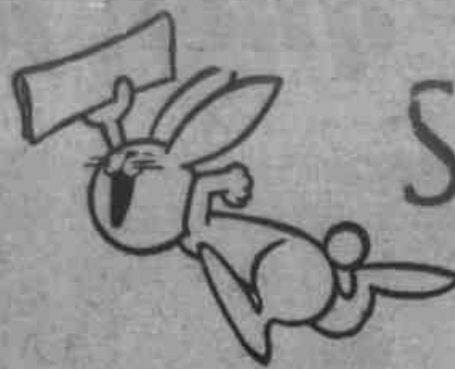
Para evitar maiores explorações em tôrno do contrato de Edu, o Presidente Vôlnei Braune fêz pronunciamento afirmativo e categórico quanto ao entendimento existente entre o América e o jogador, de forma a que a renovação do compromisso se processe sem embaraços.

— Já está tudo certo — observava o Sr. Vôlnei Braune —, muitos meses antes de terminar o contrato do Edu. Ele irá receber um apartamento, quando renovar o contrato, em dezembro. O apartamento lhe será dado com habite-se, a título de luvas

RIO, 18 DE AGOSTO DE 1967

Jornal dos Sports

na área alheia

léo d'ávila

renovação

Fala-se muito em renovação de valôres. Tem de haver renovação forçosamente, ou o futebol entrará num período de decadência bem perigoso.

Chamo de renovação o caso do Botafogo, sob o comando de Zagalo, que promoveu diversos elementos do juvenil, que deram maior velocidade ao time. Não há problema do futebol.

Velocidade, agilidade e malícia são ingredientes indispensáveis ao nosso futebol. Essa tentativa de introduzir em nossos times o futebol fôrça, é perfeitamente ridícula. Redunda numa macaqueação do futebol europeu que só serve para dizimar os nossos plantéis.

O resultado não podia ser senão apresentarmos no México uma seleção indigna de nossas tradições.

A renovação no Vasco consistiu ùnicamente na vinda do Moço Prêto, promovido agora a Almirante Chinês.

Gentil Cardoso tem uma grande afinidade com a torcida vascaína. Êle sabe perfeitamente que só a vitória o agüentará, mas mesmo se der um campeonato ao Vasco, mesmo assim está paradoxalmente arriscado a pular fora. É verdade que na presidência do Vasco está atualmente um homem jovem e dinâmico. Mas, e se mudar a diretoria?

ânimo tricolor

O nosso querido Armando Nogueira veste novamente fraque, as polainas, o colête branco, apanha uma bengala de castão de prata, tudo isto para falar do Fluminense. Talvez se lembre do tempo em que os cronistas adversários, pèrfidamente, só se referiam ao tricolor como o "aristocrático clube das Laranjeiras", "o fidalgo grêmio" e outras expressões semelhantes, com o intuito de afastar o povo Flu.

Armando Nogueira começa a sua crônica dizendo: "Depois do jôgo com o Botafogo, ouvi de vários próceres do Fluminense mais ou menos as mesmas palavras: uma coisa que não se pode perder, com as derrotas, é o ânimo. E todos anunciavam, com entusiasmo, que começariam, a semana que vem, viajando à procura de novos jogadores para formar o time definitivamente.

Francamente, não é fácil encontrar gente com tal estado de espírito depois da quinta derrota seguida. Faço êsse registro com a intenção de exaltar a serenidade com que o pessoal do Fluminense está enfrentando a adversidade no melhor momento do futebol brasileiro".

O Armando é botafoguense. E para um botafoguense, o grande inimigo é o tricolor. Avalio a sua satisfação íntima em escrever essas palavras.

rodízio

jocelyn brasil

Meu velho amigo Bria. Não estou entendendo patavinas. Naquela partida contra o Vasco, eu julguei que você tinha descoberto a receita miraculosa. aderira ao futebol velocidade, êsse futebol que Evaristo aprendeu aí na Gávea com Solich e que você deve conhecer muito bem. Quando lançou aquêles meninos no time, estava buscando dar saúde ao time. Foi assim que eu vi aquêle time do jôgo com o Vasco. E foi assim que muita gente viu aquela jogada sua.
Os meninos não se saíram mal. Muito pelo contrário — fizeram uma bela exibição de futebol e arrancaram do marasmo aquela imensa torcida que fazia era tempo que não via seu time jogar futebol. Quando terminou a partida nós pensamos cá com nossos botões: agora vai lançar o Arílson na ponta esquerda e o Luis Carlos ao lado de Dionísio. Era a ocasião oportuna. Depois não daria tempo.
Vieram os outros compromissos do Flamengo, mas não foi isso o que aconteceu. Você veio de Luís Carlos, na ponta esquerda. A seguir tirou o Zequinha do time, para colocar Zezinho. Não entendi. Depois, meteu os pés pelas mãos. Foi na têrça-feira, contra o Atlético. Que time era aquêle? Você misturou alhos com bugalhos. Amarim de centro-avante? Deu a impressão, a nós que buscamos o porquê das coisas, que você estava com receio do Atlético. Que a escalação de Amarim era para reforçar o sistema defensivo. Qual?
Bria, o time do Flamengo tem uma tradição a resguardar. Flamengo é sinônimo de bravura, de desassombro, de espírito de luta. Não se pode aceitar um time do Flamengo que entre em campo com mêdo do adversário. Mas não foi apenas isso que me chocou. Zezinho não sabe jogar na ponta. Não é ponteiro, eis tudo. É homem de área, viciado em penetrar ali pelo meio. Assim sendo, nas vêzes em que foi escalado na ponta, Zezinho não fêz coisa alguma. E embolou o jôgo e não passou a bola para ninguém.
Mas tem mais. O Ademar. Grande jogador. Fora de forma. Você reparou o que êle não fêz em campo? Você tem que chegar a uma conclusão com o Ademar. Enquanto êle não desfrutar de plena forma física, não pode ser escalado. E tôda vez que for escalado, sem estar em condições físicas perfeitas, fará aquilo que fêz na têrça-feira e sairá de campo vaiado pela torcida.
Em esporte, ou em qualquer outra atividade humana, o indivíduo só pode fazer aquilo de que é capaz. Ademar é inteligente. E sendo assim êle dosa o jôgo de acôrdo com suas possibilidades. Se esconde o quanto pode, e vez por outra, dá uma arrancada valente pela área adversária. Em perfeita forma êle faria aquilo, o tempo todo.
Você vai entrar no campeonato sem ter apresentado um time certo. Agora, dentro daquela filosofia de não perder pontos no campeonato, você não vai poder fazer experiências. Vai ter que optar entre cifrões e saúde. Entre jogadores que custaram milhões e esperanças da torcida. A voz do povo é a voz de Deus. Fique com os meninos.
Saúde e vigor. Isso é que é básico no esporte. Seja solidário com o velho conterrâneo. Lembra de Babá e Dida, lançados contra um Vasco forte? Bote os meninos em campo. Nós queremos ver gente correndo no gramado, brigando pela bola. E, nada de Carlinhos. Já deu o que tinha que dar. Está desatualizado. Quero ver todos os jogadores do seu time com essa bravura, êsse ímpeto, essa loucura do Murilo e do Paulo Henrique. Para mim, Murilo e Paulo Henrique simbolizam muito bem aquêle Flamengo de todos os tempos. Aquêle Flamengo se matando em campo em busca da vitória desde o princípio até o fim da partida, como fêz aquêle time que você escalou contra o Vasco

Eliane Paixão, integrante da equipe de volibol, representará o Tijuca Tênis Clube no concurso que vai apontar a sucessora da normalista Ivani Rondino no trono dos JOGOS DA PRIMAVERA. Eliane, que é professoranda, surge como uma das mais fortes candidatas pela sua graciosidade e eficiência esportiva.

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

grade firme quer pegar pombinhos

Verdugo executou o Vasas com tôdas as honras.

os malditos (II)

amarelinho fêz atêrro balançar

Corpo de atleta, repleto de músculos, 1,75 de altura, 81 quilos de pêso, cara de mau, o homem é juiz de futebol — sendo dos melhores do Torneio de Pelada — e de pugilismo e jiu-jits. Apesar de todos os títulos, há pouco tempo, depois de uma partida, um jogador o chamou de "bonito".

Foi o quanto bastou para que Bento Paulino, o "Amarelinho", pegasse o rapaz pela camisa, na tentativa de lhe dar um corretivo. Para felicidade de quase-vítima Bento Paulino ficou com os frangalhos de sua camisa na mão, logo entrando em ação a turma do deixa-disso, acalmando o valente — no duro.

comêço

Ex-jogador de futebol — ponta-direita do Araranguá, em sua terra, Santa Catarina, Amarelinho, quando veio para o Rio, há cêrca de dez anos, passou a freqüentar o Maracanã para ver o juiz:

— Sempre gostei de observar a atuação do árbitro, um homem desarmado, só, comando vinte e duas feras. O fato é que, em fins de 65, Amarelinho completava seu curso de juiz e jurado de pugilismo e jiu-jits na Escola Nacional de Educação Física onde, na mesma ocasião, uma turma fazia curso para juiz de futebol.

— Foi então que um colega sugeriu que me matriculasse no outro curso, o que fiz, me diplomando ano passado, logo passando a apitar jogos do Departamento Autônomo e do I Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO — afirma.

Na Pelada do ano passado, Amarelinho apitou 39 vêzes, por pouco perdendo o "apito de ouro", já que ficou em terceiro lugar, a seis-décimos do vencedor.

amarelhinho

O Torneio de Pelada, ou melhor, os seus gozadores de todos os dias, se encarrega de "batizar" devidamente os juízes que ali fazem seu aprendizado. Uns poucos, como é o caso de Bento Paulino, já chegam devidamente batizados.

— O apelido "Amarelinho" ganhei quando servi no Exército, dado pelo Capitão Nice. Eu era muito magro — pesava apenas 60 quilos — e meio amarelo. Devido ao apelido, ou depois dêle, passei a dar preferência às camisas amarelas, o que ainda mais fixou o "Amarelinho".

atêrro

Ninguém compreende como Bento Paulino consegue correr tanto durante os jogos, já que quase tôdas as noites freqüenta o baile do Clube Balalaika, onde é considerado "pé-de-anjo" na dança.

— No Atêrro a responsabilidade é muito grande. Temos que acompanhar de perto o lance para não errar, pois a torcida está "dentro" do campo, entende um pouco de regras, e nós não podemos decepcioná-la — concluiu Bento Paulino.

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO prosseguirá na tarde de amanhã, com dezesseis jogos, os primeiros, às 14 horas, para juvenis, e, os segundos, às 15h 30m, para adultos.

Entre os jogos que oferecem grandes possibilidades está aquêle que, no campo 1, reúne GRADE e Pombinhos, que quando estrearam no Torneio venceram seus adversários com grande categoria.

a rodada

Os jogos para amanhã são os seguintes:

Campo 1 — GRADE 198 x 127 — Pombinhos; Santos (Leblon) — 326 x 583 — Primavera (Centro).

Campo 2 — Santa Fé — 247 x 151 — Quatro Setembro; Fernando Chignalia — 423 x 168 — Águias do Catete F. C.

Campo 3 — Turim — 122 x 11 — Central; Santos (Copacabana) — 268 x 563 — Milionários.

Campo 4 — Sousa Cruz — 195 x 107 — Nova Esperança; Estrêla (Maracanã) — 304 x 71 — Guarani (Catete).

Campo 5 — Alvorada (Glória) — 41 x 143 — Bento Lisboa; Os Fantasmas F. C. — 754 x 82 — Atília.

Campo 6 —Brasília — 215 x 108 — Santa Isabel; Oito da Cidade Universitária — 606 x 496 — Zenha.

Campo 7 — Não é de Brincadeira — 222 x 87 — Praça Niterói; As. Atlética Rubro-Negra — 427 x 305 — Cruz Vermelha.

Campo 8 — Santa Teresa — 1 x 12 — King; Grêmio Bozzano — 10 x 562 — Calouros de Ouro.

ofício agradece atenção

A Direção Geral do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO recebeu o seguinte ofício:

"A Diretoria do GLEJAM vem por meio desta agradecer a acolhida e o apoio dado por V. S^as^. à nossa equipe, na fase de classificação.

Tendo nossa equipe sido derrotada, no domingo p.p. pela valorosa equipe do Cruzeirense, na decisão de pênaltes, ficaremos na expectativa de uma possível vitória de nossos vencedores para que possamos participar do turno final do II Torneio de Pelada, obra essa que só o JORNAL DOS SPORTS poderia idealizar. Sem mais para o momento, atenciosamente — Adilson S. Lopes."

falecimento

As partidas de futebol do II Torneio de Pelada realizadas esta semana estão sendo antecipadas de um minuto de silêncio, em homenagem à memória do marinheiro Kerginaldo Coriolano de Freitas, falecido quando do acidente no Cruzador Barroso. Kerginaldo, ano passado, foi juiz do I Torneio de Pelada, marcando sua atuação por uma correção à tôda prova, conquistando a amizade de todos com sua conduta sempre educada.

CD do nacional arquivou manifesto

O Conselho Deliberativo do Nacional, em reunião realizada recentemente, resolveu arquivar o manifesto dos associados contra a atual Diretoria e, principalmente, contra o Presidente Bichara Jacob e o treinador Décio Leal, êste último, conforme o manifesto, infringindo as normas do clube.

O CD do Nacional não tomou qualquer providência contra os indicados, por falta de provas, resolvendo arquivar o manifesto e, por unanimidade, dar um voto de louvor ao técnico Décio Leal pela sua dedicação e comportamento em defesa do clube.

Desde o returno do campeonato, a Diretoria do Nacional vem sendo atacada por vários associados, que tentavam derrubá-la, alegando que o Presidente Bichara Jacob não vinha agindo direito, entregando as funções de técnico, jogador e Diretor de Esportes a Décio Leal. Fontes bem informadas, porém, anunciam que o que acontece no Nacional é um problema pessoal entre um dos associados e o Presidente, daí a razão dos ataques.

Como se recorda, na semana retrasada, o Conselho Deliberativo do Nacional estêve reunido para apurar fatos acontecidos no jôgo entre o Nacional e o Roial. Na ocasião, o treinador Décio Leal foi interpelado, além do Presidente Bichara Jacob, que também foi chamado a prestar alguns esclarecimentos. Disso se aproveitaram os sócios insatisfeitos para logo dar encaminhamento ao manifesto.

tudo calmo

Com o final do returno do campeonato amador do DA, o clube classificado para o supercampeonato e após a apreciação do manifesto, a Diretoria do Nacional acredita que tudo fique em paz no clube.

— As ondas dentro de associações constituídas de um numeroso quadro social, já se tornaram normais e são contornadas sempre da melhor forma possível. A paz veio em hora certa. Caminharemos para o supercampeonato fortes e decididos, em busca do título máximo do DA, com que tanto sonham os adeptos do nosso clube — disse um de dirigentes do Nacional.

Ricardo (à esquerda) confia bastante no Nacional para o supercampeonato de 67.

seleção b acerta triangular no rj

A seleção B do Departamento Autônomo vai se exibir, no próximo dia 7 de setembro, em Natividade de Carangola, onde participará de um torneio triangular promovido pela Liga Itaperunense de Desportos, com o Natividade e Atlético Clube, campeão da temporada de 1966, e o São João da Barra FC.

O único problema que preocupa o Diretor-Geral do DA, Sr. João Ellis Filho quanto à apresentação da seleção na cidade fluminense, é a presença do treinador Bené, que se encontra doente, pois tanto o outro responsável, Janot, como os jogadores estão prontos para uma atuação de destaque.

tudo certo

Depois de entendimentos mantidos com o representante da Liga Itaperunense de Desportos, Sr. Antenor Rodrigues, o Diretor do DA, vendo sua proposta aceita, logo acertou os detalhes para a apresentação do escrete. Ficou acertado, ainda, que o escrete fará apenas dois jogos, ficando afastada a hipótese da realização de um terceiro jôgo com adversário a ser escolhido.

Bené, treinador do Pavunense e Federal Fundição, está fastado das funções por se encontrar doente, e, por ordem do seu médico, terá que ficar algum tempo em repouso, sendo, por isso, duvidosa a sua presença, ficando, então, o escrete, sob as ordens do técnico Janot, responsável também pela equipe do Cruzeiro, campeão da Série Pedro Machado da Silva, do campeonato amador do DA.

os que vão

A rápida recuperação do técnico Bené está sendo aguardada por todos ligados à seleção B, para a convocação dos jogadores que viajarão no dia 7. Bené, caso fique recuperado, entrará em entendimentos com Janot para a convocação, havendo, ainda a possibilidade de alguns treinamentos, visando aprimorar a forma técnica e física dos jogadores que, com o encerramento do returno do campeonato amador do DA, encontram-se parados.

Caso contrário, Janot responderá sòzinho pela direção da seleção e poderá contar, ainda, se fôr preciso, com a ajuda do treinador Lino Teixeira, que será o chefe da comitiva.

zona rural

O técnico Elói Augusto, do Guanabara, campeão da Série IV Centenário, esta semana ainda deverá convocar vários jogadores dos times da Zona Rural para iniciar os treinamentos, visando a formar logo um time base para, no dia 7 de setembro, jogar contra o Guanabara, no campo dêste, em partida que fará parte dos festejos do IV Centenário de Santa Cruz, promovidos pela Administração Regional do local.

Elói Augusto deverá se reunir com os técnicos do Oriente, Cosmos, Rosita Sofia, Dez de Abril, Santa Cruz e Rio Branco, e mais o representante do campeão de Santa Cruz, Jorge Paroco, a fim de saber os nomes dos jogadores dêstes clubes que poderão ser aproveitados para o início dos treinamentos, que serão, de início, no campo do Guanabara, ou Oriente, as duas melhores praças de esportes da Zona Rural.

seleção A

Finalmente, a seleção A está com um amistoso previsto para domingo próximo, contra o Pavunense, como parte dos festejos do 44.° aniversário de fundação do clube. Além dêsse amistoso, esta seleção poderá fazer ainda a excursão a Belo Horizonte, onde enfrentará a seleção do Departamento de Futebol Amador da Federação Mineira de Futebol, ou então ir a Mato Grosso, de onde o Sr. João Abrahão Ellis Filho também recebeu algumas propostas compensadoras.

Ainda esta semana, o Diretor-Geral do DA deverá indicar o substituto do treinador Esquerdinha para a seleção A, já que o técnico se encontra em plena atividade dirigindo a equipe de profissionais do Madureira. Por enquanto nenhum nome foi cogitado ainda para o cargo, estando vários técnicos de equipes disputantes do campeonato sob grande expectativa.

Alfredo é um dos valôres do Standard para enfrentar amanhã o Schering.

montepio joga com dubar a liderança

Sem qualquer problema com a equipe e disposto a tudo para manter a privilegiada posição, o Montepio jogará amanhã à tarde contra o Dubar, no campo do Manufatura, na principal partida da nona rodada do turno do Campeonato Classista.

Com a desistência do Decetista, o Aladim folgará amanhã e outros jogos da tarde serão: Nova América x Ciper, Standard Elétrica x Schering, Federal Fundição x Bancosales e Epsom x SSR. Todos com início marcado para as 15 horas.

no manufatura

No campo do Manufatura, o Montepio defenderá a liderança isolada contra o Dubar. Além de ser o mais importante jôgo da rodada, a partida promete muito em movimentação e equilíbrio, levando-se em conta que os times estão muito bem armados.

O Montepio está disposto a tudo para manter a destacada posição, enquanto o Dubar, vindo de boa vitória sôbre a Ibéria, no Estádio Mário Filho, pretende repetir suas atuações e vencer a partida, tirando a equipe de Heitor Monteiro da ponta do certame.

outros jogos

Nova América x Ciper, no campo do Everest, aparece como o jôgo número 2 da rodada. O primeiro defenderá a vice-liderança do campeonato contra um Ciper forte que, no momento, quer apenas melhorar sua posição na tabela.

Outro jôgo que vem sendo aguardado com interêsse, será entre o vice-líder Standard Elétrica e o Schering. O segundo colocado terá difícil compromisso, já que jogará contra um adversário disposto a repetir sua atuação do sábado passado, quando derrubou a Nova América do liderança. Federal Fundição x Bancosales, no campo do Pavunense e Epsom x SSR, em local a ser designado, completarão a rodada de amanhã.

copa rio branco 32

último capítulo

mário filho

Rivadávia desamassou as fôlhas de papel, esperou que se apagasse o último som do dobrado da banda dos Fuzileiros Navais.
Agora êle podia ler o discurso, os jogadores estavam diante dêle, esticando o pescoço, suados, os colarinhos fora do lugar, as gravatas tortas. Rivadávia começou a falar, quase sem olhar o papel. A memória guardara as palavras que êle escrevera. "O Rio de Janeiro vos felicita, não sòmente porque lhe trouxestes a vitória, e, principalmente, porque soubestes conquistá-la com ordem e disciplina, e porque, para obtê-la, fizeste refulgir no estrangeiro êsse largo sentimento de brasilidade que a nós todos anima". Vozes aqui e ali deixaram escapar alguns muito bem, Rivadávia, depois de uma pausa, continuou: "E que bela foi a vossa vitória! No diminuto espaço de oito dias, em três embates memoráveis, três vêzes fizestes subir ao mastro do triunfo o pavilhão brasileiro. Tal que o grande conquistador romano — Rivadávia olhou em volta — a delegação esportiva nacional nos comunicar de Montevidéu, sem afetação e com verdade: cheguei, vi e Martim cansou de ficar de pescoço esticado, escutando o discurso de Rivadávia. O melhor era curvar-se um pouco, baixar a cabeça, adotar uma atitude de atenção respeitosa. Não como Castelo Branco. Castelo Branco cruzara as mãos, enterrara o queixo no peito, murmurando, de vez em vez, com voz profunda, um apoiado, muito bem. Alarico Maciel inclinara o ouvido para aganhar melhor as palavras, enquanto Leônidas empinava o nariz arrebitado. Martim achou graça na descoberta. Como êle não percebera antes que Leônidas tinha o nariz arrebitado? Rivadávia espetou o dedo no ar.

"Sem um incidente, conquistando do povo e da imprensa do Uruguai os mais fartos e sinceros aplausos, contribuintes, com a vossa disciplina e o vosso patriotismo, para que mais fortes e duradouras permaneçam as relações entre o Uruguai e o Brasil". Martim concordou, virou-se para concordar com mais alguém, concordou com Napolitano, Napolitano aproveitando a ocasião para sussurrar: "Eu preciso falar muito com você, Martim". Martim respondeu: "Não há de faltar tempo, Napolitano".

Não haveria de faltar tempo. Apenas, agora, e de agora por diante, Martim não tinha interêsse em falar com Napolitano. "Que negócio era aquêle de virar a sombra da gente, de não deixar a gente em paz? Lá em Montevidéu, vá lá, aqui, francamente, Martim tratou de prestar mais atenção ainda a Rivadávia. "Cumpristes, portanto, com o vosso dever e aqui estamos nós, os desportistas do Rio, para, dando-vos o nosso testemunho dêsse dever cumprido, vos dizer, com afeto e carinho: sêde benvidos!" Martim surpreendeu-se batendo palmas, todos batiam palmas, o major Ariovisto parou de bater palmas para chamar Rivadávia de encontro ao peito. Alguém na multidão perguntou: "Como é? Aos brasileiros, nada?" Uma pergunda daquelas só tinha uma resposta: burucutu, já, já, tudo, tudo! Martim foi arrastado, os pés de Martim não tocavam mais o chão, Martim deixou-se levar. Braços cegos agarraram Martim para levantá-lo acima das cabeças da multidão. Martim caiu para trás, foi empurrado para a frente, conseguiu sentar-se nom ombros de desconhecidos, daí êle pôde ver Domingos, Leônidas, Vitor, Gradim, Paulinho. Paulinho não estava gostando nada daquilo. A Polícia Especial teve que tirar os jogadores dos braços do povo. "E' por aqui, é por aqui" — repetia um praça abrindo caminho. Uma fileira de automóveis, encostada ao meio-fio, Irineu Chaves só perguntava uma coisa: "Onde está à Copa?" A Copa? A Copa estava nas mãos de um praça da Polícia Especial, Irineu Chaves tomou a Copa das mãos do praça da Polícia Especial, tratou de sentar-se no carro bem atrás do carro do capitão João Alberto. Quando subiu no estribo do carro Irineu Chaves percebeu Domingos e Leônidas perto. "Aqui, Domingos, aqui, Leônidas". Domingos e Leônidas sentaram-se, suados, cansados, junto de Irineu Chaves. Irineu Chaves ficou no centro, abraçado à Copa Rio Branco. Os motores das motocicletas dos batedores começaram a trabalhar ruidosamente. O capitão João Alberto dera o sinal, o cortejo ia partir, a multidão prorrompeu em gritos, das janelas do edifício da "A Noite" caiu uma chuva de pedacinhos de papel. Irineu Chaves recostou-se no assento do automóvel da capota arriada. Ninguém ,nem o capitão João Alberto, chamava mais atenção do que êle. Todo mundo procurava com os olhos Domingos e Leônidas. E onde estavam Domingos e Leônidas? No carro de Irineu Chaves. Irineu Chaves apertou mais a Copa Rio Branco de encontro ao peito. A ordem dos carros não era nada do que o Rivadávia imaginara, Irineu sorriu, respondendo às palmas que eram dadas a Domingos e Leônidas. As palmas não tinham endorêço. Qualquer um no lugar dêle, faria o mesmo. Para que ficar sério, para que tentar investigar para quem eram as palmas? Algumas palmas tinham de ser para a Copa, Irineu e a Copa Rio Branco formavam um corpo só. O carro andava devagar, cada vez mais devagar. Os batedores tinham ido embora, bem na frente, abrindo passagem para o automóvel do capitão João Alfredo.
Irineu Chaves continuava a cumprimentar para à direita e para a esquerda. O carro podia andar devagar, mais devagar ainda. Irineu Chaves queria até que aquilo durasse tôda a vida.
Rivadávia passou o lenço pelo rosto. Aquelas palmas que ecoavam, avenida acima, avenida abaixo, subindo e descendo, não eram para êle, êle bem o sabia. Os olhares da multidão comprimia nas calçadas, trepada nas janelas, procuravem os jogadores, os ídolos de um dia. Apesar de quase ignorado, Rivadávia experimentava uma gratidão que queria transbordar, que transbordava pelos cantos dos lábios, obrigando-o a sorrir, a sorrir sempre. Ninguém ali, naquela massa humana, tinha a menor idéia de que fôra êle, que sem êle não haveria a Copa Rio Branco. E passaria muito tempo antes que se soubesse. Não fazia mal, pelo contrário. Justamente porque ninguém fazia a menor idéia de que fôra êle, Rivadávia podia gozar aquela emoção gostosa de estar satisfeito com êle mesmo, de dizer em voz baixa "fui eu, fui eu"; de guardar um segrêdo. Amanhã ou depois, qualquer dia, êle chamaria o Cabalero para uma prosa e então os dois lembrariam a conversa que tinham tido em uma tarde de novembro, fazia menos de um mês e que dera em tudo aquilo. E', eu e Cabalero passaremos uma hora ou mais batendo papo.
Vinhais cobrira a capota arriada do carro com a bandeira brasileira, a bandeira que êle pendurara em baixo da claraboia do Hotel Flórida, que êle pregara na parede em todos os dias de Jôgo. Irineu ia na frente com a Copa, a Copa Rio Branco, entre Leônidas e Domingos, Vinhais ia atrás, com a bandeira brasileira. Quando a multidão descobriu a bandeira brasileira cobrindo a capota do carro de Vinhais, bateu palmas com mais fôrça. Boa idéia que eu tive, pensava Vinhais enquanto o carro rodava vagarosamente. Parecia que era o povo que empurrava o carro. Havia gente na frente, havia gente atrás, havia gente dos lados, pendurada nos estribos. Boa idéia que eu tive ,não por causa das palmas, ninguém recebeu mais palmas do que eu. O meu carro é assim, uma espécie de carro chefe. Aqui está tudo. Irineu podia ficar abraçado à Copa Rio Branco, tendo de um lado Domingos e do outro Leônidas. Em fico com a bandeira brasileira e vamos ver quem ganha.

O capitão João Alberto não esperou que o motorista saltasse para abrir a porta do carro. Um cordão de isolamento apertava o povo entre o trilho do bonde e a fileira de casas comerciais. As cortinas de aço estavam descidas, as famílias dos donos e dos empregados trepavam em cadeiras de palha, em caixotes vazios, esticando o pescoço. Parara o tráfego, tudo à espera da passagem dos brasileiros pelo Palácio do Catete. O Presidente Getúlio Vargas apareceria na sacada, o cortejo desfilaria, o Presidente Getúlio Vargas ficaria conhecendo os jogadores, saberia como era o Domingos, como era o Leônidas, o Vitor, o Paulinho, o Martim. Logo que o capitão João Alberto entrou no Palácio do Catete um arrepio pareceu percorrer a multidão, os guardas-civis tiveram que fazer fôrça, os "lá vem êles" provocavam pulos, gritinhos, o povo, cansado de esperar, preparou-se para bater palmas. A espera prolongou-se. "Eles" não vinham ainda, não se via ainda nem a sombra "dêles".

O capitão João Alberto ouviu os clarins, disse ao presidente Getúlio Vargas que "êles" estavam chegando. O presidente Getúlio Vargas dirigiu-se para a sacada, o ministro Osvaldo Aranha, o interventor Pedro Ernesto atrás dêle. De baixo o povo viu logo o presidente, as palmas propagaram-se, como um rastilho que se acende, o presidente Getúlio Vargas sorriu, agradecendo. Parece que o povo veio todo para cá" — o presidente Getúlio Vargas viu despontar o cortejo, enquanto o capitão João Alberto explicava que não, que a Avenida Rio Branco estava assim de gente: "Hoje é um dia de festa nacional". O presidente Getúlio Vargas juntou-se à multidão nas palmas. Lá vinha o automóvel com Irineu Chaves abraçado à Copa Rio Branco, Domingos, o maior beque do mundo. O presidente Getúlio Vargas concordou com a cabeça que Domingos era tudo aquilo.

O capitão João Alberto adotou um ar de confidência. "E o presidente sabe de uma coisa? O Domingos pertence à Polícia Especial". O presidente Getúlio Vargas perguntou quem era o outro. "O outro é o Leônidas. Ele marcou os dois gols da Copa". "E o Leônidas também é da Polícia Especial?" Não, o Leônidas não era, não tinha altura, era uma pena que o Leônidas não tivesse altura. "O Itália, porém, presidente — o capitão João Alberto procurou Itália, onde se metera Itália? — é da Polícia Especial. O Itália e o Agrícola". "E aquele abraçado à Taça, quem é?" O capitão João Alberto não sabia, só sabia que aquele não jogava futebol. Os jogadores estavam de pé, nos carros parados, Vinhais agitava os braços, gritos estranhos alcançaram os ouvidos do presidente Getúlio Vargas, Burucutú, já, já, como ê? como é? Que vinha a ser aquilo? Era um hurrah, um hurrah bem brasileiro, o Presidente Getúlio Vargas agradecera o hurrah alargando o sorriso. O cortejo seguiu pela rua do Catete, as palmas iam na frente, como batedores. Paulinho tinha traçado um plano. Logo que chegasse à sede do Botafogo — lá haveria um coquetel — êle arranjaria um jeito de dar o fora. Talvez ninguém reparasse e se reparasse êle pouco se importava. O que êle queria era tomar um táxi, mandar o motorista tocar para casa. Com certeza papai, mamãe, Massy e Malota estão esperando por mim. Paulinho viu-se sentado, o pai pedindo que êle contasse tudo, a mãe não pedindo nada, só querendo abraçá-lo, apertar-lhe a mão, sentir-se junto dêle. Que êle diria? Agora rebuscando a memória, Paulinho encontrava pouca coisa para recordar. Aquilo tudo passara, refugiara-se em um gôsto de lembrança. Ia ser difícil explicar. Os automóveis pararam diante da sede do Botafogo, todos saltaram. Paulinho teve que entrar, recebeu abraços, empurrões, o que sucedia com êle sucedia com os outros. Môças pediam autógrafos, Paulinho lembrou-se de que a letra de Leônidas era de colegial, de caderno de caligrafia. Dando as costas, Paulinho desceu de nôvo as escadas de tijolo vermelho, devagar, como quem não quer nada, ganhou a rua, fêz sinal para um táxi. "Olhe o Paulinho" — gritou alguém, Paulinho fechou a porta do carro, o carro deu um arranco. Paulinho suspirou quando o motorista olhou para trás, com um sorriso de cumplicidade. "Estamos livres". O motorista tinha razão: êle, Paulinho, estava livre.
Rivadávia e dona Sílvia estavam sentados na varanda, de mãos dadas. Durante todo o jantar Rivadávia não parara de falar, dona Sílvia escutando, o Rivinha fazendo perguntas. Agora Rivadávia não dizia nada. Uma moleza invadia-lhe o corpo, Rivadávia fechou os olhos um instante, as pálpebras pesaram, não querendo mais abrir. Também há quantas noites êle não dormia direito? Felizmente tudo acabara, Rivadávia podia olhar para a semana que estava diante dêle sem experimentar um tiquinho de pressa. Pelo contrário: parecia até que êle não tinha mais nada a fazer, que ia entrar em férias. "Então tudo saiu como você queria, hein, Riva?" — dona Sílvia perguntou por perguntar, para ouvir uma voz, para saber se o Rivadávia estava acordado ainda. Rivadávia não respondeu, a cabeça de Rivadávia pendeu para um lado, repousou no ombro de dona Sílvia. Dona Sílvia sorriu quietamente: bem que o Riva precisava de uma boa noite de sono. Hoje êle não ficaria de olhos abertos, remexendo-se na cama. E talvez nem sonhasse mais com a Copa Rio Branco.

vitória vale título para líder botafogo

Com o líder Botafogo precisando vencer seu último jôgo, contra o Juventus, para sagrar-se campeão, será encerrado amanhã o campeonato carioca de futebol de praia, embora o vice-líder Copaleme vá tentar com sete jogadores mudar em quatro minutos o marcador de 1 a 0 a favor do Tatuis. Por sua vez, o Leblon tentará contra o Radar o empate que o livrará do decesso.
Real x Praiano, com êste podendo alcançar o terceiro lugar, e Liège x Atlanta e Bangu x Alvorada, pela Divisão de Acesso, são os jogos que completam a jornada final. Nos aspirantes, em caso de vitória do Botafogo e Praiano, que dividem a liderança, o título será decidido em "melhor de três".

um passo do título

A situação do Botafogo para levantar o campeonato de futebol de praia é das melhores, pois a vitória contra o Juventus, no próximo sábado, no próprio campo do Botafogo, lhe valerá o título, pois o Copaleme, que ganhou os pontos do jôgo com a PUC, terá que vencer o Tatuis nos quatro minutos que faltam, com sete jogadores contra dez, para chegar ao bicampeonato ou, no mínimo, empatar.

No aspirantes, Botafogo e Praiano são os líderes, ambos com 40 pontos ganhos, podendo — em caso de vitória dos dois — o título ser decidido em melhor de três. O Praiano tem jôgo mais difícil, em face da melhor [illegible] do Real Constant, que inclusive, poderá obter o 4.º lugar, empatado com o Lagoa.

leblon quer escapar

O Leblon, que enfrentará o Radar, no campo dêste, no Lido, tentará obter, no mínimo, o empate que o colocará a salvo do decesso, pois com os quatro pontos da partida de aspirantes e mais cinco do empate, ficará com 167 pontos na eficiência, contra os 164 do Dinamo, que já completou seus jogos.
Contudo, o Radar também precisa vencer, para assegurar as medalhas de bronze, correspondente ao terceiro lugar. O Praiano, que enfrentará o Real, em Copacabana, se vencer, aguardará um resultado negativo do Radar, para obter o terceiro lugar. Para a conclusão do certame, ficará faltando ainda o jôgo Areia x Juventus, sem qualquer interêsse para as principais colocações.

números do certame

As colocações de amadores, na Divisão Principal, faltando ainda os jogos acima citados, são as seguintes: 1.º — Botafogo, 39 pontos ganhos; 2.º — Copaleme, 38; 3.º Radar, 36; 4.º — Praiano, 35; 5.º — Lagoa, 33; 6.º — Tatuis, 31; 7.º — Guaíba, 29; 8.º Porangaba, 28; 9.º — Juventus e Real, 26; 11.º — Areia e Dinamo, 20; 13.º — Colúmbia, [illegible]; 14.º — Leblon, 16 e 15.º — PUC, com 12 pontos ganhos.
Colúmbia, Dinamo, Guaíba, Lagoa, Porangaba e Real já completaram seus jogos e a PUC fará entrega de seus pontos ao Copaleme e ao Areia, o que livra êste de qualquer perigo em relação ao decesso, pois somará 173 pontos, ficando com sua permanência na Divisão Principal assegurada.
Os ataques mais positivos são êstes: Botafogo, 59; Lagoa, 56; Copaleme, 46; Praiano, 40; Guaíba, 39 e Tatuis, 38. Os mais fracos são os da PUC, com 25, Areai, 26, e Colúmbia, com 28 gols. As defesas mais eficientes, são: Botafogo e Radar, com 20 gols contra; Praiano, 22; Copaleme, 27; Lagoa, 28 e Guaíba, com 35 gols contra. As mais vazadas, são as do Leblon (59), PUC (51) e Dinamo e Colúmbia (48).
Pepa, do Botafogo, continua liderando os artilheiros, com 20 gols assinalados, enquanto Maurício — que marcou 2 gols contra o Colúmbia — aproximou-se, somando agora 18. Seguem-no, pela ordem: Frédi (Guaíba), Fernando (Real) e Baiano (Lagoa) todos com 14; Paulinho (Praiano), com 13, e Marquinhos (Botafogo) e Czibor (Radar), com 11 gols.
Apesar de ter sofrido um gol no [illegible] o Botafogo, Ameleto, do Radar, é o líder entre os goleiros menos vazados, com a média de 0,6[illegible] tendo atuado em 24 jogos deixando passar 16 bolas. Seguem-no, Luis Carlos, do Praiano, com 0,75, (1[illegible] em [illegible]); Paulo Roberto, do Botafogo, com 0,78 (18 em [illegible]) e Jérson, do Copaleme, com 0,82 (19 em 23).
Entre os aspirantes, as colocações são estas: 1.º — Botafogo e Praiano, 40 pontos; 3.º — Lagoa, 38; 4.º — Real, 37; 5.º — Copaleme, 32; 6.º — Colúmbia e Porangaba, 30; 8.º — Guaíba e Leblon, 29; 10.º — Tatuis, 28; 11.º — Areia, 21; 12.º — Juventus, 19; 13.º — Dinamo, 18; 14.º — Radar, 17 e 15.º — PUC, com 6 pontos ganhos.

lá vai bola campeão

O Campeonato da Divisão de Acesso será concluído também no sábado, com os jogos Liège x Atlanta, quando o time local tentará manter a vice-liderança junto ao Maravilha, e Bangu x Alvorada, sem qualquer importância para as colocações, pois o título está decidido, com o Lá Vai Bola campeão nas duas categorias.
Com as vitórias de sábado sôbre o Torino, nas duas categorias, o Maravilha ganhou a segunda vaga na Divisão Principal, pois está empatado com o Liège na segunda colocação de amadores, mas leva vantagem entre os aspirantes, o que dá ao time de Jaime Coutinho a classificação.
As posições na Divisão de Acesso, faltando êstes dois jogos, é a seguinte: 1.º — Lá Vai Bola, 42 pontos ganhos; 2.º — Maravilha, 40; 3.º — Liège, 38 ; 4.º — Nacional, [illegible] Atlanta, 34; 6.º — Bangu, 30; 7.º — Pa[illegible] Torino, 25; 9.º — Pracinha, 23; 10.º — Alvorada, [illegible] — Racing, e Olímpico, 14 e 12.º — Corinthians, [illegible] pontos positivos.
As primeiras colocações entre aspirantes, são estas: 1.º — Lá [illegible], 43 pontos; 2.º — Paulistano, 42; 3.º — Alvorada, [illegible]; 4.º — Atlanta, 32 e 5.º — Bangu e Nacional. [illegible] Alvorada e Atlanta decidirão, no sábado, a terceira colocação, com o primeiro apresentando vantagem de [illegible] ponto.

Marquinhos (16), Henrique e Nélson — êste disputando a bola com Baralha, do Radar, são elementos com que o Botafogo contará para tentar contra o Juventus a vitória que lhe dará o título da praia.

parque de diversões

mister eco

cineasta maldito ou louco

Unhas longas e enlutadas, mal vestido, todo de prêto e sujo, chamam-no de cineasta e maldito. E de louco. Duas impropriedades, por certo, atribuídas a José Mojica Marins, cavalheiro que pretende passar à posteridade como péssimo diretor brasileiro de filmes de terror.

José Mojica Marins, depois de "Esta Noite Encarnarei em Teu Cadáver", válido apenas por alguns lampejos cinematográficos, parte agora para a realização de: "Encarnação do Demônio". Não sou louco, não sou gênio, não sou sádico, não sou masoquista, nazista ou místico — diz — mas tive prejuízo de milhão e meio diários com o filme anterior, porque os artistas desmaiavam diante de cobras e de aranhas.

E que fêz Mojica a fim de evitar futuros prejuízos? Simples: para a película que pretende realizar, submeteu os artistas candidatos a testes os mais estranhos e estúpidos, tais como comer minhocas, levar choques elétricos, deixar escorpiões passear pelo corpo, e outros do mesmo tipo.

Mojica, porém, se encrencou com a polícia paulista. Os testes, fartamente anunciados, despertaram a curiosidade pública, mais talvez que os seus próprios filmes. Afinal de contas, tudo era ao vivo. E a polícia resolveu intervir, não pròpriamente pela natureza dos testes, mas porque Mojica não possuía alvará.

Isso mesmo. Mojica provando que não tem nada de louco, cobrava ingressos dos que desejassem assistir aos seus inusitados experimentos. E muito dinheirinho arrecadou, que o mau gôsto, como se sabe, fatura alto, e aí está o Chacrinha com os seus muitos milhões que não me deixa mentir.

Nem louco, nem maldito. Mas, será José Mojica Marins um cineasta incompreendido? Talvez o seja. Tenho um plano muito mais sério — afirma êle — que é o de fazer o filme "O Penico", no qual pretendo mostrar tôda a minha visão do mundo.

E todo cineasta tem o lacaiion que merece.

couvert

Embora ainda se encontre o certame na fase seletiva, algumas emprêsas já estão gravando músicas inscritas no II Festival Internacional da Canção, valendo, assim, o critério do palpite para as que serão classificadas. * Vai mal e Sacha's em matéria de público. Três motivos: 1) — fiscalização rigorosa do Juizado de Menores; 2) — reabertura do Zum-Zum, que levou os frequentadores de mais de 21 anos; 3) — o discotecário da boate, que é chatíssimo, sem ser convidado se senta às mesas e importuna a todos. * Angela Maria vai oferecer, domingo próximo, em sua residência do Jardim Botânico, o que chama de "a feijoada do piano". E que a cantora comprou um piano e a sua inauguração solene será feita por João Roberto Kelly, por alcunha "Anjo Baratinado". * E mais: Angela Maria, que fêz regime e emagreceu dez quilos, está com saudade da compleição roliça. Vou lá. * Jantando na Churrascaria Gaúcha, o governador Negrão de Lima, em companhia de um grupo de lojistas. * Foi muito animada e carnavalesca a festa comemorativa da entrega do Disco de Ouro a Jair Rodrigues, realizada em uma de nossas casas noturnas. A exemplo do que aconteceu no auditório da TV-Rio, o cantor plantou as suas bananeiras de contentamento. * Os proprietários do Pub, minibar do Leme, compraram o restaurante Le Tzar e vão transformá-lo em cervejaria, que é coisa da moda. * A Adega de Evora está apresentando os mágicos Dick e Mary Marvel às oito horas da noite, para que as crianças possam ter acesso ao espetáculo. * O jornalista Simão de Montalverne foi ao Gaslight assistir ao *show* de Carminha Mascarenhas e Gasolina, que é feito na base do programa "Esta Noite se Improvisa". Simão deu a palavra e os cantores embatucaram. O jornalista então não se fêz de rogado: foi ao microfone e cantou a música tôda, com uma voz de deixar o Coronel Ardovino mais gago que de costume. O artista deverá ser contratado por Nei Machado. * "Três Tempos de Samba" é o título do *show* que hoje estréia no Adria Azul, com a cantora Zena Félix, Trio Jambete e panderista Jorge Marron. * Joaquim Saraiva vai homenagear Maria Sampaio ("A Viúva Imortal") com um jantar no Lisboa A Noite. A atriz está fazendo as suas despedidas da vida artística com a peça de Millor Fernandes. * Nara Leão, agora também Diegues, reapareceu em São Paulo, após lua-de-mel em Parati. Visita aos Estados Unidos só depois do Festival de Música Popular Brasileira, da Record. * Desfilando modelos de Pacco Rabanne, na FENIT, a cantora Eliana Pittman. * Grato à Editôra Saga que envia à biblioteca do Parque o livro "Justine ou Os Infortúnios da Virtude", do Marquês de Sade. E como diz Otto Maria Carpeaux, no prefácio: "Autor e livro são proibidos. Mas também são exaltados". * Chico Buarque de Holanda não aceitou, por falta de tempo, musicar a peça "O Rei da Vela", de Oswald de Andrade, que vai ser encenada pelo Grupo Oficina, de São Paulo. A tarefa foi confiada a Sérgio Zelão Ricardo. * Grato aos telefonemas que chegam ao Parque pela candidatura do seu titular ao Conselho de Música Popular. Devo dizer, entretanto, para minha vaidade, que a indicação foi feita pelo excelente instrumentista Jacó Bittencourt. * E no mais é o Sol que vem vindo por aí e brilhará para todos.

O Sr. Alain Trossat, da Philips, cumprimenta Jair Rodrigues pela conquista do Disco de Ouro.

de ôlho na tevê

fernando lobo

o show do réu gordo

A cadeira, o homem, os jurados, a voz de Sargentelli, a torcida do público de casa para que haja fumaça. Assim é o "Advogado do Diabo", que sempre resulta num comentário constante, uma vez realizado. Programa em que a "vedete" é o réu, e somente êle, é no entanto um programa de difícil produção, pois a maioria dos homens que caem naquela cadeira, não aceitam o fogo cerrado das perguntas que, comodamente fazem os que estão na sombra. É um programa para nervos de aço, e caminho nada aconselhável para os que não de boas coronárias. Tremer, titubear, é muitas vêzes confessar e isso não é às vezes o que o réu está com vontade de dizer. Sentado na cadeira para ser julgado tivemos com muito sussurro semanas antes Carlos Renato. Depois o programa teve a música amena de Don Helder, a agitação pouco convincente do Coronel Ardovino e, afinal, tivemos Carlos Imperial. É bom escrever uma crônica quando o telespectador é parceiro maior. Ouvir o que se conta, fica mais justo na nossa vontade, que acaba sendo eleita certa e boa. E assim caminhamos bem certinhos. Carlos Imperial teve a infelicidade de receber as perguntas mais sem fôrça que seu corpo e seu jeito mereciam. Ficaram os perguntadores nas duas teclas: do plágio da Praça, e do "caso" de sedução a menores. Ora, o resultado de ambas as perguntas, nós todos já sabíamos. Então Imperial cresceu mais, engordou mais, porque sentiu que os adversários eram molengas e nada havia a temer. Acendeu o cigarro e começou a jogar pra arquibancada de tal maneira que obrigou ao Sargenteli a fechar a bôca. E tudo se amainou para uma absolvição de um grupo de jurados onde apenas uma jornalista podia ser apontada como realmente inteligente (não guardei seu nome) e João do Vale que partiu prá briga. Eis aí uma das promoções gratuitas que Carlos Imperial tanto gosta e que fêz lá dentro da estação que êle afirmou que lhe deve 12 mil cruzeiros novos ou sejam, no seu dizer: doze quilos de alcatra sem osso". Na lavagem da roupa sobrou sujeira para muitos que estavam por ali e quase nada para o réu que se apresentou seguro, sereno, sem nervos e mais que tudo, engraçado, como todo gôrdo.

pelos canais

Roberto Maia é o autor do filme de abertura — excelente — do programa "Sexy e Indiscreta", da Tv Rio. *** No programa "Gente Muito Importante" um programa bem sério que Hélio Polito produz para a Tv Excélsior estão escalados Ellen & Luís, uma nova dupla de cantores que vai surgir na praça como sucesso garantido. A interpretação dos dois do "Carinhoso" de Pixinguinha e João de Barro, é um magnífico cartão de apresentação dêsse nôvo duo, que já foi convidado por Ray Gilbert para ir aos Estados Unidos. *** Deixou a Tv Rio Antônio Carlos de Andrade, coordenador da programação. *** Roberto Carlos já em plena filmagem de "Roberto Carlos em Ritmo de Aventura". O artista da Tv Rio esteve no Paraguai recentemente, como hóspede do Govêrno daquele país. *** Elis Regina passando todo o fim desta semana no Rio. Está traçando o seu próximo LP tirando muita fotografia para a divulgação. Elis continua no firme propósito de não participar dos festivais. *** Ted Boy Marino não compareceu ao último programa "Oh Que Delícia de Show". Perfeita imitação de Ted, feita por Agildo Ribeiro. O programa mantém a tônica de dar aquêle final com artistas não cantores, desafinando com absoluta dignidade. *** E continua a luta do Ibope, agora mais do que nunca evocado a todo instante. "Rio Jovem Guarda" anuncia a média de 45% e Raul Longras faz valer os seus 38%. Tudo é moda. Depois passa. ***

ponte aérea

Paulinho Machado de Carvalho na última hora não pôde vir ao Rio assistir a entrega do Disco de Ouro a Jair Rodrigues na Tv Rio. Mandou — no entanto — um presente dos melhores aos telespectadores daquele canal: Chico Buarque de Holanda, que sem banca nenhuma ensaiou na última hora e cantou o bonito que sabe. *** Sobe a duas centenas o número de inscrições do III Festival da Música Popular, patrocinada pela Tv Record e Tv Rio. Isto somente aqui, na Guanabara, pois em São Paulo a coisa sobe a mais de duas mil músicas inscritas. O prêmio será uma "Viola de Ouro" e mais 25 milhões para o primeiro colocado. ***

E agora é hora boa para ficar:

de costas

Se você olha a revistinha encontra muita coisa anunciada mas que não existe mais. Daí não ligue para a Tv Tupi pensando que às 20h20 há Miele e Tuca. Não há mais. Mas não ligue também para a Tv Globo às 20 horas: Roleta Maluca, é uma fossa.

de frente

Você pode ficar assim quando fôr às 21h30m pois vem o "Show Em Si... Monal" onde o cantor dá as suas ordens. Depois, no Canal 6 há "Gente Importante" com Ruben Amaral. E vamos aos filmes.

Ray Gilbert, está pescando gente de talento para levar para os EUA. Com êle: Ellen & Luís e Durval Ferreira.

Tuca e Maria Betânia, que estarão se apresentando no Bar Doce Bar no dia 21 e 28, respectivamente. Teresa Aragão é quem dirige o show.

música popular

interino

Conforme aconteceu no ano passado, a Secretaria de Turismo vai promover êste ano o seu concurso de músicas para o Carnaval. O regulamento vai publicado, para os que vão, certamente, se aventurar.

músicas de carnaval – 1968 – regulamento

Art. 1.º — A Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, com a participação do Conselho de Música Popular do Museu da Imagem e do Som e da Rêde Excélsior de Televisão, promovem o II CONCURSO DE MÚSICAS DE CARNAVAL.

Art. 2.º — As inscrições das peças concorrentes serão realizadas na Secretaria de Turismo, à Rua Real Grandeza n.º 293, dentro do prazo compreendido entre 10 de agôsto e 20 de setembro.

Art. 3.º — As inscrições das músicas feitas por autor (ou autores ou por seus representantes legalmente autorizados.

Art. 4.º — No ato de inscrição, os autores deverão apresentar:

a) dez (10) cópias datilografadas da letra da canção;

b) gravação, na velocidade de 7 1/2 polegadas por segundo, da peça concorrente, em versão vocal, com acompanhamento.

Art. 5.º — A gravação será precedida, em voz clara e audível, do nome do autor, do título da música e do gênero da mesma.

Art. 6.º — Poderão inscrever-se no Concurso compositores brasileiros natos ou naturalizados.

Art. 7.º — Cada autor (ou autores) só poderá concorrer com um máximo de três peças.

Art. 8.º — As músicas deverão ser inéditas, tanto na parte musical como na parte literária, e deverão enquadrar-se nos gêneros: samba, marcha, marcha-rancho e frevo.

Art. 9.º — As músicas inscritas serão julgadas pelo Conselho de Música Popular do Museu da Imagem e do Som que selecionará 36 peças como semifinalistas.

Art. 10 — Os arranjos musicais das 36 peças semi-finalistas, a escolha dos intérpretes, bem como a apresentação ao vivo das semi-finalistas, serão da exclusiva responsabilidade da TV-Excelsior.

Art. 11 — As gravações das peças concorrentes serão realizadas nos estúdios da TV-Excélsior, que proporcionará aos autores os elementos necessários, sem ônus para os concorrentes.

Art. 12 — As músicas escolhidas como semi-finalistas serão apresentadas dias 27, 28, 29 e 30 de novembro e no dia 1.º de dezembro, nos espetáculos organizados pela TV-Excélsior.

Art. 13 — O Conselho de Música Popular Brasileira terá em vista, na seleção das peças concorrentes, o seu caráter brasileiro, a originalidade e o espírito carnavalesco.

Art. 14 — Durante a apresentação ao vivo das músicas selecionadas, o júri, composto pelo Conselho de Música Popular Brasileira do Museu da Imagem e do Som, fará a classificação das peças finalistas em número de 5, (cinco), podendo outorgar menções honrosas até o limite de 3 (três).

Art. 15 — Tôdas as decisões do Conselho de Música Popular Brasileira do Museu da Imagem e do Som relativas ao critério de seleção e julgamento serão de sua exclusiva competência e suas decisões irrecorríveis.

Art. 16 — A apresentação das peças semifinalistas será feita mediante sorteio.

Art. 17 — A documentação e material enviados para o Concurso não serão obrigatòriamente devolvidos.

Art. 18 — A TV Excélsior responderá pela edição e gravação e inclusão das músicas finalistas nos álbuns relativos ao Carnaval de 1968, garantindo assim às músicas inéditas selecionadas a sua divulgação.

Art. 19 — A Secretaria de Turismo, o Conselho de Música Popular Brasileira e a TV Excélsior resolverão, sempre em conjunto, os casos omissos.

Art. 20 — Haverá os seguintes prêmios indivisíveis para os autores (compositores) das músicas finalistas:

1.º prêmio — 10 (dez mil cruzeiros novos)

2.º prêmio — 5 (cinco mil cruzeiros novos)

3.º prêmio — 3 (três mil cruzeiros novos)

4.º prêmio — 2 (dois mil cruzeiros novos)

5.º prêmio — 1 (um mil cruzeiros novos)

§ 1.º — Além dos prêmios em dinheiro, será conferido ao autor (autores) ou compositor (compositores) da música vencedora o Troféu "Lamartine Babo de ouro".

§ 1.º — Serão conferidos os seguintes prêmios em dinheiro aos intérpretes das músicas finalistas:

1.º prêmio — 1.500 (mil e quinhentos cruzeiros novos)

2.º prêmio — 1.000 (mil cruzeiros novos)

3.º prêmio — 800 (oitocentos cruzeiros novos)

Art. 21 — A Secretaria de Turismo se obrigará a fazer executar as 36 peças selecionadas nos bailes oficiais e nos coretos populares da Secretaria de Turismo.

opinião

Está maracada para a segunda quinzena de setembro a próxima produção do Grupo Opinião, que será "O Inspetor Geral" de Gogol, traduzido por Ferreira Gullar e João das Neves. Os cenários e figurinos são de Fernando Noronha, adaptação e direção de Benedito Corsi. No elenco estão Agildo Ribeiro, Dulcina de Morais, Osvaldo Loureiro, Manuel Pêra, Sueli Franco, Telma Reston, Nestor de Montemar.

a fina flor do samba

Que é o *show* de segunda-feira do Grupo Opinião, apresentando compositores e ritmistas de escolas de samba, estará apresentando na próxima segunda-feira, como convidada especial, a nossa queridíssima Tuca, que por sinal anda desaparecida em viagens de idas e vindas pelo Brasil. Tanto Tuca quanto Maria Betânia, que estão na foto, aparecerão no Fina Flor. Só que Betânia tem seu encontro marcado no dia 28, também segunda. O Opinião fica à Rua Siqueira Campos, 143, tel. 36-3497.

roteiro

estréias

Ópera, Caruso-Copacabana, Festival, Rio, Regência, São Pedro, São Bento (Nil.) — CORAÇÕES DESESPERADOS, de Jules Dassin. Drama de uma mulher que vê seu casamento se dissolver e vai aos poucos mergulhando na bebida. Com Melina Mercouri, Romi Schneider, Peter Finch. Baseado num romance de Marguerite Duras. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Scala, Brasil- Ipanema, Britânia — UM CORPO DE MULHER, de Val Guest. Inglês. Mostrando a luta de uma mulher pela eleição num concurso de beleza. Com Janette Scott, Ian Hendry, Edmund Purdom. (Cens. 18 anos).

Riviera — O ACUSADO. Tcheco, de Jan Kadar e Elmar Klos. A mesma dupla que fêz "A Pequena Loja da Rua Principal". Um réu e suas testemunhas. A culpa de quem é? Vom Vlado Müller, Dr. Blazek, Miroslav Machacek. (Censura 18 anos).

São Luís, Madri, Santa Alice — A PATRULHA DA ESPERANÇA, de Mark Robson. A derrota em Dien Bien Phu, a luta na Argélia, a defesa dos interêsses da França pelo Coronel Pierre Raspeguy. Com Alain Delon, Anthony Quinn, Claudia Cardinale. (São Luís — 14 — 16h30m — 19 — 21h30m. Madri — 19 e 21h30m. Santa Alice — 14h45m — 17 — 19h15m — 21h30m. Cens. 18 anos).

Coral — INFIDELIDADE À Italiana, de Damiano Damiani. Infelizmente os títulos nacionais quase nunca dão a medida do filme. Trata-se de um trabalho de um dos melhores diretores italianos. Em inglês chamou-se "The Reunion". A história de amigos de adolescência que se encontram depois de muitos anos. Com Walter Chiari, Francisco Rabal, Leticia Roman e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Vitória, Leblon, Copacabana, América — A ESPIÃ DE OLHOS DE OURO CONTRA DR. K — Quando uma jovem chamada Marie Chantal possui uma jóia que não é senão uma perigosíssima arma. Seu maior inimigo é o Dr. K. Com Marie Laforet, Francisco Rabal, Akim Tamiroff. Direção de Claude Chabrol (13h20m — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22 h. Leblon — 15h30m — 17h40m — 19h50m — 22 h. Censura 14 anos).

Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Madureira, Art-Palácio Méier — O PLANETA DOS VAMPIROS, de Mário Bava. Uma expedição interplanetária chega num estranho planeta onde os seres buscam corpos humanos para viver. Com Norma Benguell, Barry Sullivan, Angel Aranda (14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20. Cens. 18 anos).

Odeon — DUELO EM DIABLE CANYON, de Ralph Nelson. Apaches e brancos em lutas terríveis. Com James Gardner, Sidney Poitier, Bibi Anderson. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. — Cens. 14 anos).

Plaza, Flórida, Olinda, Mascote, Rio Palace, Brasil Piedade, Hermida — CORIOLANO, O HERÓI SEM PATRIA, de Giorgio Ferroni. O môço Coriolano salvando Roma, etc. Com Gordon Scott, Alberto Lupo, Lilia Brignone e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 14 anos).

coelhinho

O Coelhinho hoje está completamente "espaqueado". Apesar de já estar na segunda semana, já no Art-Palácio de Copacabana, só ontem Coelhinho se arriscou a ir ver "Vidas Ardentes". O filme é um espetáculo que agrada em tudo. Um enrêdo sem compromisso, a beleza da paisagem, aquela casa maravilhosa naquela ilha romântica, a cobiça dos dois garotos, e mais a Catherine Spaak, doida de linda fazendo um brôto maravilhoso que desperta em dois rapazes a idéia de levá-la para a ilha, com a pior das intenções dêste mundo. Não percam... se não gostarem, consultem urgente um psicanalista.

continuações e reapresentações

Império — CONFUSÕES À LA ITALIANA, de Pietro Germi. Este filme foi premiado em Cannes, mas mesmo assim recebeu mais um bonequinho assim. Culpa de quem? Com Virna Lisi, Gastone Moschin. (13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 — 22h. Cens. 18 anos).

Alaska — O COLECIONADOR, de William Wyler, baseado numa novela de John Kohn. Com Terence Stamp e Samantha Eggar. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens 18 anos).

Art-Palácio Copacabana — VIDAS ARDENTES, de Florestano Vancini. Três jovens numa ilha deserta continuam chamando público. Com Catherine Spaak, Gabrielle Ferzetti, Jacques Perrin. (16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Capitólio, Ricamar, Miramar, Carioca — COM MINHA MULHER? NÃO SENHOR. Comédia com Tony Curtiss e Virna Lisi. (14 — 16,30 — 19 — 21,30. Ricamar — 14,30 — 17 — 19,30 — 22h. Miramar — 16,30 — 19 — 21,30. Cens. 14 anos).

Paissandu — MADRE JOANA DOS ANJOS, de Jerzy Kawalerowicz. Polonês, contando a possessão das ursulinas, baseado na novela de Jaroslaw Iwaszkiewicz. Filme belíssimo de grande emoção. Com Lucyna Winnicka, Mieczslaw Voit, Anna Ciepielewska e outros. (18 — 20 e 22h. Sábados e domingos — à partir das 14h. Cens. 18 anos).

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER, de Claude Lelouch. Continua em cartaz até quando ninguém sabe. Com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Copacabana, Tijuca — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, de Carlos Alberto de Sousa Barros. O filme está fazendo um rodízio pelo Rio. Baseado numa peça de Abílio Pereira de Almeida. Com Irene Stefânia, Célia Biar, Leila Diniz, Cláudio Marzo e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22h. Tijuca — 16 — 18 — 20 e 22h. Cens. 18 anos).

Brasil-Copacabana — CHAMAS DE VERÃO, de Tony Richardson. Argumento de Jean Genet. Um filme de momentos belíssimos mas onde por vêzes falta uma certa continuidade. Com Jeanne Moreau, Ettore Mani. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 18 anos).

Brasil-Flamengo — 20 MIL LÉGUAS SUBMARINAS. Produção de Walt Disney, direção de Elmo Williams, baseado no romance de Julio Verne. Um bom filme que retorna. Com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 10 anos).

Alvorada — PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO, de Clive Donner. Com Alan Bates, Millicent Martin, Denholm Elliot. (Cens. 18 anos).

Kelly — OS RUSSOS ESTÃO CHEGANDO, de Norman Jewison. Comédia medíocre que não convence, apesar de um bom argumento. Com Carl Reiner, Eva Marie Saint e outros. (Censura Livre).

Tijuca-Palace — AS DUAS FACES DA FELICIDADE, de Agnes Varda. Um filme de belos achados, um dos melhores do ano passado. Belíssima fotografia de Jean Rabier. Com Jean Claude Drouot, Marie France Boyer. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 h. Cens. 21 anos).

Rex — OPERAÇÃO LADY CHAPLIN — O roubo de um submarino atômico continua dando bilheteria. Com Ken Clark e Daniela Bianchi (15 — 17 — 19 — 21 h. Cens. 18 anos).

Roxy — A MORTE NÃO MANDA AVISO. Com George Segal, Alec Guiness, Senta Berger (20 e 22 h. Aos sábados e domingos horário normal. Cens. 18 anos).

varas & molinetes

aydes chirol

z-13 sugere esclarecimento oportuno

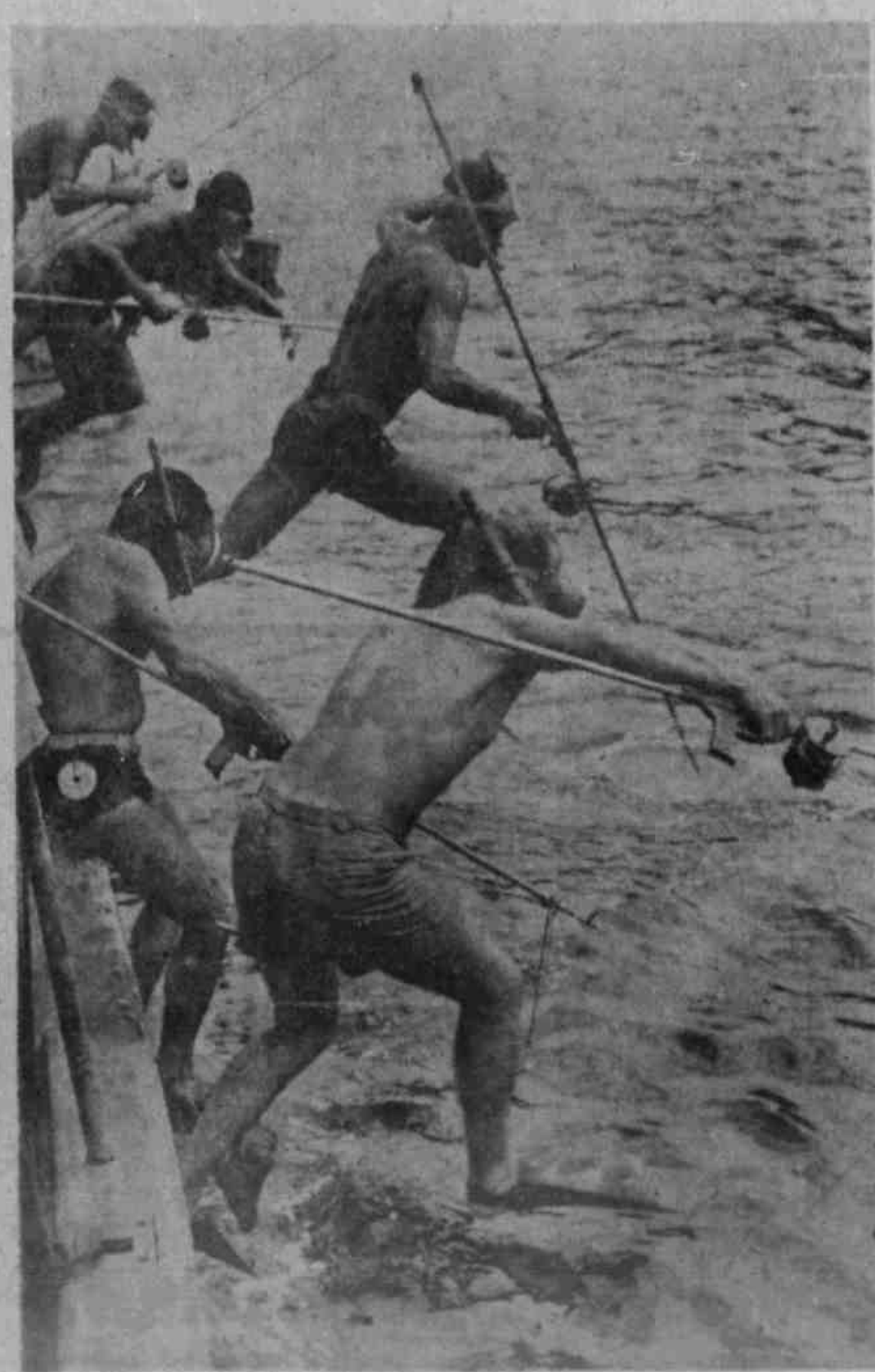
A propósito do que ocorre na pesca de lançamento, presentemente na Guanabara, com a Federação de Pesca (FECAPE) em preparativos para colocar-se em condições de funcionamento seus departamentos, o que resultará na conseqüente filiação dos clubes, especializados ou não, e realização dos campeonatos cariocas, recebemos do Clube Z-13 de Pesca através ofício datado do dia 9 último e assinado pelo seu Secretário Geraldo V. Cavalcanti, uma sugestão muito oportuna.

Tal sugestão que visa esclarecer aos interessados o que de legal se impõe para as filiações necessárias, não estabelecerá contudo, a obrigatoriedade de alguns clubes que ainda não possuem alvará do CND, de se filiarse, exclusivamente, à FECAPE, para que possam operar sem embargos.

Não há dúvidas de que um clube, especializado ou não, para participar de campeonatos oficiais, terá de se filiar à Federação correspondente e estar em dia com as exigências de Lei. No entanto, para obtenção de Alvará de funcionamento do CND, (o Alvará inicial) um clube especializado na pesca — especializado porque seu nome assim o identifica — não se obriga a tão sòmente depender de informação e interêsses de Federação determinada, uma vez que poderá comprovar a prática de outra atividade esportiva, requerer por intermédio dessa outra Federação seu Alvará e, mais tarde, filiar-se à quantas federações desejar, como filiado especial ou efetivo, por já ter alvará de funcionamento do CND, legalmente. Contudo, acresce ainda que recentemente o CND, para efeitos de evitar-se a burla com objetivos de vantagens desinteressantes ao desporto baixou um ato de obriga ao requerente fazer prova de capacidade para a prática do esporte, alegado, isto no que concerne a local para a prática. Neste particular, para a pesca, o problema não existe, porquanto os locais de prática da atividade, são as praias, de domínio público, ou o mar imenso, com regras outras de utilização que não pròpriamente as previstas nas leis esportivas. Aí, nesse caso, surgem a SUDEPE, Capitania dos Pôrtos, Marinha, Administrações Regionais, Servio de Salvamento e etc.

Resumindo e atendendo à solicitação do Clube Z-13, podemos informar que, para um clube ficar habilitado a ingressar numa Federação Esportiva será preciso: 1) Ter personalidade Jurídica Comprovada; 2) Fôro e Sede Administrativa no Estado onde funcionar a Federação objetivada; 3) Ter Diretoria Idônea Nomeada legalmente por ato do Poder Executivo do Clube, juntando cópia da ata que nomeou tais diretores e seus respectivos endereços; 4) Cópia da ata que elegeu o Presidente e Vice ou Vices Presidentes; 5) Cópia(s) do Estatuto com a competente informação de Publicação e registros oficiais; 6) Desenho dos símbolos oficiais do Clube (Flâmula, Bandeira e Escudo); 7) Desenho dos uniformes oficiais do Clube;8) Documento que comprove inscrição na SUDEPE; no caso de Federação de Pesca ou Caça Submarina; 9) Documento que comprove a obtenção de Alvará de Funcionamento do CND, em vigência; 10) Encaminhar tôda a documentação por ofício assinado pelo Presidente do Clube requerente com firmas reconhecidas, pagar as taxas regulamentares e aguardar por publicação em Boletim oficial da Federação e admissão do Clube como Filiado na categoria solicitada (Especial ou Vinculado) ou Efetivo) quer por ato ex-ofício da Presidência da Federação ou cabalmente legal pela decisão do Conselho de Representantes dessa federação, conforme determinem os Estatutos.

A partir de então e fora das exigências acima outra qualquer que houver por parte da entidade será mera formalidade, uma vez pagas as mensalidades e cumpridas as obrigações o clube estará na plenitude de seus direitos para tudo o que pretender, desde que cumpra os regulamentos, Códigos e Estatuto.

A vinculação dos atletas e condições para que isso ocorra, são de outra competência e ações diferentes, o que oportunamente também abordaremos.

ficap tem prova em jaconé

A A. A. Ficap vai realizar um Jaconé, no próximo sábado/domingo, uma competição interna denominada II Gincana da AA Ficap, da qual deverão participar todos os pescadores daquela tradicional agremiação da Zona Norte. A competição terá início amanhã às 16 horas e conclusão no domingo às 7 horas da manhã, devendo funcionar na Arbitragem Geral, Roberto Loureiro. Serão conferidos prêmios aos vencedores individualmente do 1.º ao 3.º lugares, Maior peça, Maior quantidade de Peças e Maior pêso total.

torneio do forte duque de caxias

A equipe B. Wilson, apesar da bôa vitória de domingo último por parte da Atalante (12 peças), depois de 6 horas de competição manteve a liderança do certame daquela competição distanciando-se mais ainda do 2.º colocado Los Paneléros, tendo por conseguinte maiores chances de vitória final, a decidir-se no próximo domingo com a realização da IV e Última Prova (variada, de resistência). Os 8 pampos, 38 marimbás e 25 Cocorocas deram na prova de domingo passado, o resultado: 1.º Atalante, 2.º B. Wilson, 3.º Los Paneléros, 4.º Cocorocas, 5.º Clube dos Pescadores, 6.º Tira-Teima, não comparecendo a equipe Barracuda. Com tais resultados as classificações gerais passaram a ser: 1.º B. Wilson (86,1971); 2.º Los Paneleros (56,6964), 3.º Barracuda (46,5216); 4.º Cocorocas (40,3954); 5.º M. Atalante (39,6910); 6.º Tira-Teima (21,5266), 7.º Clube dos Pescadores (10,0050). Individualmente, têm possibilidades de conquista do título, os pescadores Wálter e Cel. Osiris do B. Wilson; Milner Amazonas de Los Paneléros e José Luís da Atalante.

notas em destaque

★ A última hora, em substituição ao pescador Sady Pizzoloto do Clube Anzol de Ouro, a FRAP (Federação Gaúcha) designou o pescador Avelino Mesquita, para formar a dupla com Paulo Nery Rodrigues (ambos do Lindóia TC) e participar do Sulamericano Extra de Pesca do Dourado na Argentina (Corrientes), representando a CBD, que conforme estava previsto iniciou-se no dia 15 último.

★ O Z-13 Clube de Pesca embora existindo a dez anos, vai comemorar no próximo dia 31, na Churrascaria Farroupilha seu primeiro aniversário de existência jurídica, em meio a um jantar caprichosamente programado. Agradecemos o convite.

★ A turma do Leão, logrou razoável pescaria (Wiliam, Pedro, Geraldo, Juan, Cermack e Dutra) à despeito do Sudoeste que assustou mas deixou o mar calmo no domingo, na Ilha Cagárras. Resultado: 20 Anchovas e 27 Olhetes.

★ De Jayme Pires de S. Cristóvão recebemos amável carta nos solicitando endereços dos diversos clubes que participam da pesca esportiva de lançamento na GB, desejoso que está de associar-se a um dêles. Seu pedido seguirá por carta.

★ A informação nos chega por intermédio do Pescador Wálter Vasconcellos que com Leny Coutinho (ambos do Jaconé CC) fazem uma dupla quase imbatível, presentemente: "alguns pescadores famosos da GB vão partcipar de uma caçada e pescaria no Rio Septubal, a dezenas de quilômetros distantes de Cuiabá (MT). Durante 25 dias, estarão entregues aos prazeres que a natureza lhes proporcionará naquelas paragens piscosas e imensidão de mata virgem. Conhecidos de todos são êles: Darcy Guimarães, Euclides, Eliseu Soares, Onofre Siqueira, Alfredo Bassoul e Japhet Silva, que além de pescador é renomado como melhor "piador" do Brasil. Saíram dia 13 último prometendo trazerem slides e filmes sôbre a já invejada excursão.

★ Os clubes que desejarem participar da II 24 horas deverão preencher formulários próprios adquiridos na Rua da Quitanda 38, juntar a importância de NCr$ 70,00 e devolver o talão até o dia 31 do corrente. Sòmente assim estarão garantidos.

★ A prova de Lançamento a ser promovida pelo Z-13 e que estava programada para o último fim de semana, ficou transferida para o dia 26 próximo.

★ Epson Clube está em transição. Ocorre que o Presidente José Rolando renunciou ao cargo devido à exigências Estatuárias Peculiares àquela agremiação e assumiu a Presidência do Vice-Presidente Carlos Campos. Tôda a Diretoria também renunciou e a nova constituição aponta o popular José Rodrigues passando da Diretoria de Pesca para o Cargo de Tesoureiro e Carlos Fonseca assumindo a Diretoria de Pesca. José Rodrigues adianta contudo que tudo está em ordem no Clube do Anzol.

★ O Presidente Júlio Cristiano do Clube do Anzol também informando que o seu Clube está em perfeita coerência com os princípios em que foi fundado e de ampla advertência ideológica apesar de ter seus compromissos com a Pesca esportiva organizada e todos os clubes pioneiros da pesca na GB. Apesar de algumas demissões em cargos de diretoria, nada de abalo na estrutura administrativa do Clube que irá realizar no próximo dia 27, a III Prova do seu II Campeonato Interno, que vem sendo liderado por Ary Furtado e Aldo Pessoa respectivamente.

movimentos do mar

Período: 18 a 24/8/67
Fase lunar: Cheia a 19/8

DIAS	PREAMAR HORA	PREAMAR ALT.	BAIXAMAR HORA	BAIXAMAR ALT.
18	1:30 14:45	1,0 1,2	8:25 21:10	0,1 0,4
19	2:05 15:00	1,1 1,2	9:05 21:45	0,0 0,4
20	3:40 15:25	1,2 1,2	9:40 22:10	0,0 0,4
21	3:05 15:45	1,3 1,2	10:15 22:45	0,0 0,4
22	3:40 16:15	1,3 1,2	10:50 23:10	0,1 0,4
23	4:10 16:45	1,3 1,1	11:25 23:40	0,1 0,4
24	4:45 17:10	1,2 1,1	11:55 23:20	0,2 0,4

caça submarina

clóvis dutra

Saída de um Campeonato Brasileiro realizado na Ilha Grande pela extinta e saudosa ABCS. (Foto para os saudosistas).

O entrevistado desta semana é Pedro Correia de Araújo mais conhecido como Pedrinho no meio subaquático nacional. Pedrinho iniciou-se na caça submarina em 1945 junto com seu irmão Lulu, quando os dois iam, em companhia dos Guarda-Vidas Valfrido e Tião, apanhar siri no Leme.

Afastou-se dos mergulhos em 1951 retornando apenas em 1960. Neste mesmo ano disputou o seu primeiro campeonato. Desta data até hoje entrou em vários torneios obtendo sempre excelentes colocações das quais destaca as seguintes:

3.º lugar por equipes no último Campeonato Brasileiro (realizado em Ilhabela);

Bicampeão Sul-Americano Individual nos anos de 1962 e 1964 em campeonatos realizados no Brasil (Rio de Janeiro) e no Chile (Ilha Juan Fernandes);

Bicampeão Sul-Americano por equipes nos mesmos anos;

Campeão Fluminense de 1963 defendendo o Iate Clube Icaraí;

Campeão Individual do Torneio Alberto de Santos de 1965, realizado nas Ilhas Queimadas;

Campeão por equipes do mesmo torneio defendendo o Clube dos Marimbás;

Campeão dos equipes do Torneio Alberto de Santos de 1966, realizado no Arquipélago de Alcatrazes defendendo o Iate Clube de Angra dos Reis;

Campeão por equipes do Copa Ilhabela de 1966 defendendo o Iate Clube de Angra dos Reis;

Vice-campeão Individual da Copa Ilhabela de 1966;

13.º colocado da Copa Mondo Sommerso de 1966 (50 concorrentes);

3.º lugar Individual no Campeonato Carioca de 1967;

Vice-campeão carioca por equipes em 1967 defendendo o Clube dos Marimbás.

Já tendo mergulhado no Brasil (Pernambuco, Bahia, Estado do Rio e São Paulo), na Itália (Sardenha), no Peru e no Chile considera o Mediterrâneo o melhor lugar para participar a caça submarina e relembra com saudades uma caçada feita perto de Roma quando arpoou uma garoupa de 25 kg e organizou uma peixada com seus amigos romanos.

Considera sua melhor pescaria a que fêz nas vésperas de um Campeonato Brasileiro na Ponta Sul da Ilha Grande quando arpoou 470 kg de mero em apenas uma hora.

Pedrinho que obteve até hoje muitas alegrias no ambiente submarino sendo o maior, o bicampeonato sul-americano, revelou-nos que tem também algumas tristezas e entre elas destacá a sua eliminação da equipe brasileira que participou do último sul-americano, tirando-lhe a oportunidade de ser tricampeão. Êsse afastamento da equipe êle atribui ao Conselho Técnico do CBD que êle considera inoperante e parcial e cita como prova disso que após o mundial disputado no Rio de Janeiro não foi organizado por aquêle órgão até a presente data nenhum campeonato brasileiro.

Entre os caçadores que conhece coloca entre os melhores do mundo os seguintes:

Luís Correia de Araújo, Guido Treleani, Américo Santarelli e Hughes Dessault.

Verdadeiro golpe mortal está sofrendo a caça submarina com a ação que os fabricantes da Orca estão movendo contra a Cobra sub. Alegam os primeiros que a patente do cano embutido é dêles e que o Eduardo e o Santarelli copiaram êste invento da Orca.

Êsse golpe que foi aplicado quando a Cobrasub estava em pleno desenvolvimento sendo mesmo uma das únicas firmas do Estado da Guanabara que está exportando produtos manufaturados está soando muito mal entre os caçadores submarinos havendo mesmo um movimento entre êles de não mais utilizarem Orcas nem mesmo como arma de reserva.

Podemos adiantar que muito antes da frabricação da primeira Orca, outras armas já tinham o cano embutido e entre elas citamos a Comander. Lampo, Jaguar e Mak.

Fernão na Ponta do Acaiá com um Xaréu Branco de 10,4 kg. Êste exemplar deveria ser recorde brasileiro mas o caçador parece que não estava em dia com a Tabela.

— x —

Marcílio Mureb em rápida caída no Pôrto do Forno com 2 badejos Brancos de 4 kg cada um.

— x —

Joaquim Jamanta na Redonda com 2 Garoupas, 3 Olhetes e 6 Cavaquinhos.

— x —

A Federação Carioca de Caça Submarina está preparando um torneio que deverá ser realizado no próprio mês. Dêste torneio apenas poderão participar caçadores que não tenham tirado até 5.º lugar em competições oficiais. Enquanto isto foi suspensa a realização do Torneio Inter-Clubes estando também a Copa do Atletismo, que teve tanto sucesso no ano passado, ameaçada de não haver em 1967. Será que a Federação Carioca já entrou em crise?

— x —

Lulu, Cid e êste colunista nas Ilhas da Guanabara com regular maré arpoando 15 peças e alguns polvos.

meta inicial do nôvo olaria é o desfile

Pensando sèriamente na desfile inaugural dos XIX Jogos da Primavera, um Olaria nôvo inscreveu-se na maior olimpíada feminina tendo ainda como grande arma a figura bonita de Sônia Pepe dos Santos que o representará na Escolha da Rainha, quando surgirá a sucessora de Ivani Rondino, do Colégio Plínio Leite. Como demonstração de fôrça, o Olaria está inscrito nas modalidades de arco e flecha, atletismo, basquetebol, ciclismo, esgrima, ginástica, hipismo, tênis de mesa, tênis, vela, vôli, xadrez e escolha da rainha, sob a direção de uma comissão designada pelo Presidente José Albuquerque.

Otimismo das atletas toma conta do Olaria.

frente

O Presidente José Albuquerque, falando ao JORNAL DOS SPORTS disse que o clube bariri vai **brigar** por muitos títulos no XIX Jogos da Primavera, a começar pelo desfile da festa inaugural do dia 23 de setembro, programado para o Estádio Fário Filho. Mais tarde, com entusiasmo apontou nome por nome dos integrantes da comissão, que são Asteclíades Pimenta, Eduardo dos Santos, Luís Furtado e Fernando Luís.

possibilidades

Dizendo das seis possibilidades do Olaria no XIX Jogos da Primavera, o Diretor Edmundo dos Santos citou muitos nomes como Vera, Sueli, Isabel, Marilda, Teresa, Nara, Margarete e Fátima (basquetebol); Vanda, Raquel Lúcia, Marisa, Anaide, Jane Magna e Carmem (vôli); Vania, Léa, Carminha, Heleninha, Valéria e Fátima e Marci, Vanda, Lúcia Helena, Isabel Vera e Alice (atletismo).

títulos

Muito embora os comentários sejam discretos, o Olaria tem muita chance de vitória nas modalidade de ginástica, basquetebol e natação — contando para tanto, com nomes conhecidos como Asteclíades Pimenta e Edmundo dos Santos, que estão exigindo das atletas o máximo. Embora participando alguns meses da natação, o Olaria já se revela uma promessa na aquática com algumas nadadoras em evidência com Vania, Léa, Carminha, Heleninha e outras.

desfile

O Olaria está certo de que fará figura na festa do dia 23 de setembro, no Estádio Mário Filho, pelos seguintes motivos: O Presidente José Albuquerque está dando todo o apoio a comissão quer moral, quer financeiramente. Por que está de posse de uma comissão que realmente está funcionando e desejosa de dar ao Olaria o máximo. Seu contingente será numeroso e quanto à sua baliza e porta-bandeira, por enquanto estão sendo escolhidas. Quanto ao ambiente, é de festa, e os preparativos estão sendo conduzidos com muito carinho e entusiasmo quer pelos dirigentes, quer pelos atletas.

Monte Sinai faz ginástica para ter ritmo nos Jogos.

monte sinai retorna e célia é o trunfo

O Colégio Comercial do Instituto Monte Sinai, além de contar com Maria Célia Caiaffa para concorrer ao trono da Rainha, está disposto a marcar o seu retôrno à Primavera com a conquista de vários títulos principalmente no arco e flecha, tiro ao alvo e tênis de mesa.

A disposição é grande, sendo que o Professor Abraão Buzaglio, Diretor-Executivo, prometeu envidar todos os esforços para que o Monte Sinai mais uma vez mantenha a tradição que já galgou na olimpíada, cumprindo uma campanha à altura da importância da criação de Mário Filho.

da rainha ao esporte

Prova irrefutável dos preparativos do Colégio Comercial Monte Sinai, da Rua São Clemente, em Botafogo, é a sua candidata à sucessão da colegial Ivani Rondino, Maria Célia Kaiaffa, realmente uma representante que preenche todos os requisitos necessários para tal missão.

Mas o Monte Sinai não vai ficar restrito à sua aluna, pois também conta com um excelente plantel para poder fazer frente aos mais destacados participantes nas modalidades de arco e flecha, tiro ao alvo e tênis de mesa.

em memória

— O Monte Sinai [illegible] poderia deixar de prestigiar os Jogos da Primavera, ainda [illegible] quando os colegas [illegible] clubes vão reverenciar a memória de Mário Filho, que deixou a [illegible] so convívio quando [illegible] Primavera desabrochava — afirmou o Professor Abraão Buzaglio, Diretor-Executivo da escola.

E a preocupação [illegible] cumprir tal promessa levou o professor a constituir uma comissão integrada pelos Professores Antônio Ferreira, [illegible] Raznick e Ito Buzaglio que já estão traçando planos para a olimpíada a começar com uma [illegible] apresentação na parada de abertura prevista para a tarde do dia 23 de setembro, no Estádio Mário Filho.

riso de sônia na primavera

O Olaria Atlético Clube, decididamente, está disposto, a cumprir uma boa performance no XIX JOGOS DA PRIMAVERA, e tal disposição se faz sentir através a candidata com que pretende chegar ao trono atualmente ocupado pela Srta. Ivani Rondino, normalista do Colégio Plínio Leite de Niterói: trata-se da loura Sônia Pepe.

Sôninha, aluna da quarta série do Colégio Alcântara, pela primeira vez estará participando de um concurso onde beleza e eficiência esportiva estarão mais aliadas. Mas isso para Sônia Pepe não constitui nenhum "bicho papão", porque tem os dois predicados.

A candidata do Olaria, que tem 18 anos, 1,6[illegible] de altura, cabelos louros e olhos castanhos escuros, tem por metas a conquista da coroa, carreira de professôra — não sabe se primária ou secundária — e casar. Mas casamento é plano ainda secundário, porque é daquelas que não gostam de se prender. — Amor é bom, mas às vêzes obriga a certos sacrifícios, e como [illegible] que ainda tenho muitos anos de vida, [illegible] antes me divertir, para depois pensar nisso.

Esporte preferido de Pepe é o volibol, mas [illegible] não quer dizer que vá ser reserva nas equipes de basquetebol e volibol. Garra é a sua arma, e [illegible] hora precisa ela nunca desaponta seus técnicos. Por isso, é disputada para reforçar as equipes do clube bariri.

CULTURA JS

Progresso

Copeg financia desenvolvimento e cultura

Biografia

O versátil Joe Orton

Em Londres, na semana passada, Joe Orton foi encontrado morto em seu apartamento ao lado do cadáver de Ken Halliwell com quem compartilhava o apartamento.

Um dos corpos apresentava marteladas na cabeça, mas a polícia não informou qual dêles. As primeiras hipóteses sugerem tratar-se de assassínio seguido de suicídio.

Morre assim, aos 34 anos, na crista do sucesso, um dos mais brilhantes escritores britânicos. Pertencia a geração de jovens dramaturgos que desencadearam um movimento que veio a ser conhecido como "angry young men". Osborne foi o pioneiro e a êle ligaram-se, entre outros, Arnold Wesker, John Arden, John Whiting, Harold Pinter e Joe Orton.

A característica dos "jovens zangados", que atacam ferozmente a rotina do conservadorismo vitoriano, é a liberdade de linguagem e a ausência de têrmos proibidos além, é claro, de uma alta qualidade dramática.

Êsse movimento é da maior importância pela influência que vem exercendo entre dramaturgos de tôda parte.

Orton distinguia-se dos outros por um tom insólito que emprestava aos seus personagens. Quanto a trama êle a baseava num humor negro que manipulava com muita facilidade obtendo os efeitos mais felizes e inesperados.

Nasceu em Leicester, em 33, filho de pai jardineiro e mãe operária. Foi despedido de vários empregos por incompetência e acabou ganhando uma bôlsa de estudo de dois anos no "Royal Academy of Dramatic Arts". Casou-se, divorciou-se, foi operado de apendicite aguda, posou nu para fotografias e foi prêso por furto — seis meses de cadeia. Atribuia ao período passado na prisão uma grande influência sôbre a sua obra. Sabia que havia algo de safado na organização social em que vivia, mas foi na cadeia que essa visão se aprofundou e cristalizou. Não se considerava afinado com o modo pelo qual haviam estruturado a sociedade em que vivia e recusava as alternativas políticas geralmente propostas. Foi na prisão que redigiu sua primeira peça "The Ruffian on the Stair" e ainda "The Eapigham Camp", diálogo entre um moribundo velhíssimo e sua filha de 70 anos. Muito embora "The Ruffian" houvesse sido encenada pelo "Royal Court Theatre", êsses dois trabalhos, por falta de dramaticidade, não foram considerados verdadeiros textos de teatro.

Em 64, entretanto, com a encenação de "The Entertaining Mr. Sloane" (escrita quando o autor, ao sair da cadeia, mantinha-se à custa do Fundo Nacional de Assistência aos Desempregados) Orton obteve um retumbante sucesso. Foi considerada pela crítica inglêsa a melhor peça do ano e produzida em vários países, inclusive o Brasil, pela Companhia de Maria Fernanda.

Em 65, a revista especializada "Plays and Players" premiou Orton pela sua peça "O Ôlho Azul da Falecida" (Look), em cartaz atualmente no Teatro Ginástico.

Joe Orton escreveu uma obra cruel impiedosa, cética, mas muito verdadeira. Êle não era, a rigor, um revoltado, nem tinha soluções e era absolutamente amoral. Apresentava as contradições sociais de uma maneira contundente e ia com coragem até às últimas conseqüências. Era o chamado do escritor maldito e sua trágica morte conferiu autenticidade a tôda sua obra.

Orton, ao contrário de muitos, não levava uma vida burguesa e segura que só se torna maldita na hora de escrever. O seu cadáver e o cadáver de seu amigo, tão ao seu gôsto de humor negro, dão quase um clima de documentário à sua última peça — "Crimes Passionais" — estreada há seis semanas em Londres.

Correspondência

Cortázar como é mesmo

S.C.T. — "Li com atenção o comentário, na seção "Imprensa" dêsse Suplemento, do artigo do Sr. Haroldo de Campos sôbre o novelista argentino Julio Cortázar. O comentarista goza, com algum espírito e muita maldade ,a exposição do Sr Campos que de fato não dá a visão perfeita da obra de Cortázar. Ela não é tão impenetrável e confusa como deixa crer o Sr. Campos. Aliás, tenho observado a tendência dêsse escritor a forçar a mão, quando escreve sôbre escritores estrangeiros ou brasileiros, no sentido de "aproximá-los" de suas idéias e concepções. Cortázar está muito longe de ser um "concretista" ou coisa que o valha. Embora sua técnica narrativa seja complexa e inovadora, sua obra é tôda voltada para penetrar na complexidade da existência humana, nos sentimentos e aspirações dos personagens, coisa que os "concretistas" abominam ou, pelo menos, relegam a plano secundaríssimo.

Mas o propósito desta carta é informar os leitores dêste suplemento a respeito do artigo do Julio Cortázar, mencionado pelo Sr. Haroldo de Campos e publicado na revista "Casa de las Américas", n.º 15/16, de fevereiro de 1963, em Havana. Pelos trechos citados pelo Sr. HC, parece que Cortázar defende uma posição de arte-pela-arte e combate tôda e qualquer tendência literária ligada à realidade social. Não é verdade. A posição de Cortázar, no citado artigo, é defender o respeito ao ofício do escritor, à sua liberdade imaginativa e inventiva contra o sectarismo dos que pretendem usar a arte como arma política pura e simples, sem respeito pela qualidade literária. Reconhece, no entanto, Cortázar que é possível fazer-se uma literatura voltada para os problemas sociais sem perda de sua universalidade e de sua categoria de obra de arte. É o que êle afirma no seguinte trecho do citado artigo: "Em compensação — e me refiro também à Argentina — temos tido escritores como um Roberto J. Payró, um Ricardo Güirales, um Horacio Quiroga e um Benito Lynch que, partindo também de temas muitas vêzes tradicionais, ouvidos da bôca de velhos sertanejos como um Don Segundo Sombra, souberam potenciar êsse material e transformá-lo em obra-de-arte". E mais: "Quiroga, Güirales e Lynch eram escritores de dimensão universal, sem preconceitos localistas ou étnicos ou populistas; por isso, além de escolher cuidadosamente os temas de seus contos, submetiam-nos a uma forma literária, a única capaz de transmitir ao leitor todos os seus valôres, todo o seu fermento, tôda a sua projeção em profundidade e em altura".

Mas Cortázar não apenas reconhece essa possibilidade. Êle considera fundamental que o escritor tenha uma vivência profunda da realidade que aborda, um comprometimento. Vejamos: "Aqui, mais que em nenhum outro lugar, se requer hoje uma fusão total dessas duas fôrças, a do homem plenamente comprometido com sua realidade nacional e mundial, e a do escritor lùcidamente seguro de seu ofício. Neste sentido, não há engano possível. Por mais experimentado que seja um contista, se lhe falta uma motivação profunda, se seus contos não nascem de uma profunda vivência, sua obra não passará de mero exercício estético". E adiante arremata seu pensamento: "De minha parte, creio que o escritor revolucionário é aquêle em quem se fundem indissolùvelmente a consciência de seu livre compromisso individual e coletivo, com essa outra soberana liberdade cultural que confere o pleno domínio de seu ofício".

Era a contribuição que pretendíamos dar a êsse fecundo debate que se trava, na imprensa carioca, em tôrno dos caminhos possíveis da literatura brasileira, nesta época. Não sou nem nunca fui udenista, mas acho que a probidade é uma exigência básica em qualquer atividade humana."

R.F.L. — São Paulo — "Escrevo apenas para confirmar minha carta de 29 de maio próximo passado, com a qual tomava a liberdade de remeter alguns trabalhos de minha autoria."

Infelizmente, sua primeira carta não chegou a nossas mãos.

Peter Bruegel, holandês, 1525-1569

Cinema

O coração de domingos

Domingos de Oliveira já ficou mais do que conhecido no Rio e São Paulo, apesar de só ter realizado um filme — "Tôdas as Mulheres do Mundo". Que em pouquíssimo tempo de carreira nos cinemas se tornou o primeiro nacional a render mesmo.

O diretor de tantas mulheres já está concluindo seu segundo longa-metragem — "Coração de Ouro" — o que tem despertado muita curiosidade nos que duvidam da sua capacidade de repetir o sucesso do seu primeiro trabalho.

Alguns, ao saberem do elenco, Paulo José e Leila Diniz no meio (uma cena de amor entre êles inclusive), já prevêem uma repetição do tema, uma preocupação em bisar o sucesso. D.O respondeu algumas perguntas de Cultura JS como por exemplo:

P.: Você acha "Coração de Ouro" uma continuação de "Tôdas as Mulheres do Mundo"?

Domingos: "Coração de Ouro" ("Crônica de um Carioca Lírico-Obsceno" é o título inteiro) é uma comédia, escrita por Eduardo Prado e por mim. No ritmo é um filme do mesmo tipo de "Tôdas as Mulheres" talvez um pouco mais rápido. Na dramaturgia, completamente diferente. Enquanto "As Mulheres" tem uma linha dramatúrgica perfeitamente definida, "O Coração" é um filme episódico, incidental, panorâmico. Êsse segundo tipo de estrutura é muito mais difícil de dirigir, já que o interêsse do filme passa a residir no brilho particular de cada episódio. Quanto ao conteúdo (é o que interessa), a "Crônica" não contém o lirismo do meu primeiro filme. É muito mais duro e sêco. Não fala de um casal, fala de um homem

(Conclui na 2.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)

sòzinho. Estou extraordinàriamente curioso quanto a aceitação de "O Coração" pelo público. O maior ou menor êxito responderá minha dúvida principal quanto a "Tôdas as Mulheres": o sucesso veio da comunicabilidade do filme (que "O Coração" também tem) ou do romantismo que êle continha?

P.: Mas, afinal, o filme é bom?

Domingos: Não sei, já perdi a crítica. É meu, é sincero e fiel à história que narra. Não contém uma mentira sequer, é a única coisa que sei.

P.: Há quem diga que você é dos diretores mais "alienados" do cinema-nôvo brasileiro...

D.: Sou um dos sujeitos mais participantes que conheço. Aliás êsse é o assunto básico de "Coração de Ouro": a alienação. Edu Coração de Ouro é um alienado por essência e filosofia.

Meu segundo filme é uma tentativa de ver de perto o mecanismo da alienação.

P.: Você está rico com o seu primeiro filme? Tudo pago e muito lucro?

D.: Essa é a pergunta mais irritante que sempre me fazem. Nesse momento estou com um título bancário vencido há uma semana. Não tenho automóvel, vendi o meu para fazer o roteiro de "Tôdas as Mulheres".

Quero comprar umas cortinas para minha casa e um ar refrigerado para descansar no verão, quando estarei filmando outra vez. Não tenho nada disso. Em dados objetivos a situação é a seguinte: até hoje recebi de "Tôdas as Mulheres" apenas a receita do Rio, parte de São Paulo e outras rendas menores. Isso perfaz um total de cêrca de 35 milhões, correspondentes a uma renda do filme de 350 milhões, aproximadamente. (Acabei ficando com apenas um décimo do filme, pois tive de ir vendendo cotas para completá-lo). Com êsse dinheiro movimentei capitais bancários e de outras fontes, que permitiram pagar as dívidas do primeiro filme e produzir o segundo. Em resumo, não estou rico.

Mas tenho em mim que ficarei rico, dentro de um ano ou dois. Cinema nacional é um grande negócio, cuja dificuldade consiste na lenta reversão do capital empregado.

P.: E como é que um jovem cineasta faz seu primeiro filme no Brasil?

D.: Na raça.

P.: Você montou seu escritório de produção e parece que agora vai produzir seus próprios trabalhos. Não acha que existe ou deve existir uma opção? Ou direção ou indústria?

D.: Estou sentindo esta opção na carne. Se por um lado tenho necessidade de armar uma máquina industrial que permita reger comercialmente meus filmes, por outro lado esta mesma máquina absorve e consome meu tempo de diretor. Que afinal é o que faço de melhor. Encontrar aquêle ponto médio certo entre o diretor e o industrial, êsse é o problema profissional básico do cineasta brasileiro.

P.: Você conseguiu vender "Tôdas as Mulheres" no exterior?

D.: Até hoje não. O mecanismo do mercado internacional é muito denso e difícil de entender. A não ser pelo caminho esporádico dos Festivais, o Brasil não tem ainda uma organização que possa vender regularmente seus filmes no exterior. Enfim, o assunto é longo e constitui talvez a principal preocupação do recém-criado Instituto Nacional do Cinema. De modo geral há dois caminhos a seguir: ou grandes verbas aplicadas em escritórios de venda nos países estrangeiros, ou a abertura de mercado através das co-produções com companhias estrangeiras.

P.: O que é mais importante para fazer um bom filme?

D.: Uma boa equipe. É injusto, em têrmos de cinema, que os méritos recaiam quase que exclusivamente sôbre o diretor. Fazer um filme é um trabalho de equipe. O dinheiro não é nada, o que importa é o material humano.

P.: Então como se reúne uma boa equipe?

D.: Com uma visão preocupadíssima de trabalho em conjunto. É preciso que haja participação artística, criação artística de todos no filme. Participação nos lucros também.

P.: E quais os próximos filmes? Os chamados planos para o futuro?

D.: Na minha agenda existe hoje uma página com os títulos dos filmes que tenho grande vontade de fazer.

Uns são apenas idéias, outros roteiros totalmente escritos etc. Acontece que são mais de uma dúzia. Minha grande ambição atualmente é acabar com essa página da minha agenda.

Ficar sem planos para o futuro, podendo viver então, com plenitude, meu presente. Meu próximo filme chama-se "As Duas Faces da Moeda". É muito bonito, farei em côres.

P.: Mas voltemos às co-produções. Você acredita que elas oferecem vantagens ao produtor nacional?

D.: Talvez representem a abertura do mercado internacional, como falei antes. Por outro lado o perigo é enorme. Dentro de um ou dois anos cada companhia estrangeira terá nas mãos dois ou três filmes nacionais, continuadamente. Nesse momento poderá negociar com os exibidores os filmes em lote, inclusive os nacionais, cobrindo assim tôdas as datas de exibição do ano. E será o fim, inexorável, do produtor independente. É preciso porém viver tàticamente e, no momento atual, a co-produção pode ser um caminho vantajoso. Chegaremos depois à crise, lutaremos então.

Crítica

A estrutura das estruturas

"Temos abusado demais da análise dos temas das obras" — escreve Jean-Pierre Jouffroy em artigo publicado na revista "Nouvelle Critique". "Limitamo-nos ao que é verbalizável, ao que é quase que o "nada" da obra. O método adequado consiste em considerar principalmente as estruturas. Mas é preciso não esquecer que se trata de um método relativo. A crítica marxista não deve oscilar entre essas duas correntes detestáveis: forma ou conteúdo. Tal distinção é absolutamente arbitrária: uma obra só se manifesta através de sua forma e, ao se manifestar, evidentemente só manifesta o seu conteúdo. A forma é em geral definida de maneira idealista, como se pudesse existir sem o homem ou a sociedade. O mesmo acontece com o conteúdo. Daí, os mal-entendidos quanto às artes plásticas: a forma que convém à teórica política é a ação política. A confusão entre ação política e ação cultural leva a muitos equívocos. As artes plásticas têm uma relação própria com a realidade. Daí a inadequação dos pintores que procuraram "engajar" sua obra forçando seu talento político e seu talento pictórico.

Querer que a tela ou o muro sejam principalmente um cartaz é tentar tomar dois trens ao mesmo tempo e ter de perder a ambos porque não saem da mesma estação. A propaganda é uma arte específica que nada perdoa aos que a ignoram." "Concentrar-se na estrutura das obras consiste em pensar que nenhum elemento particular contém a significação geral e que está só provém das relações entre a totalidade dos seus elementos materiais constitutivos."

"Se a obra plástica, contudo, enquanto objeto, só puder ser analisada como relação entre os elementos materiais que a compõem, na medida em que nos restringimos a apreendê-la apenas neste nível, estamos a considerá-la como algo que caiu do céu.

De fato, uma obra começada não está contida nas idéias, plásticas ou não, ou nas motivações históricas de seu criador (na verdade, o trabalho artístico resume-se em grande parte na destruição daquilo que se pensou ao iniciá-lo). Mas a obra deve ser abalizada como alguma coisa que considera o real da época e que é por ela considerada."

"O estudo crítico pelas estruturas será eminentemente enriquecido pela análise das fontes subjetivas (o que existe no espírito do artista, na medida em que isto é passível de ser conhecido) e das objetivas (o que existe na sociedade). Êste conjunto de representações e relações formam o que se chama geralmente o tema. Se procurarmos comparar as estruturas plásticas à linguagem verbal ou escrita, estaremos beirando o ridículo. E, ainda que nos mantenhamos na linguagem, as distinções sutis entre prosa e poesia não repousam sôbre qualquer análise material séria. Nenhum estudo acêrca da especificidade da arte pode dar bons resultados se não fôr apoiado sôbre o estudo dos processos de trabalho. Os pintores, gravadores e escultores não esperam nada de bom da substituição da ditadura do verbo pela da lingüística. A voga de que atualmente goza a lingüística como ideologia (e não como ciência) é um sinal visível de vitória social desta ciência".

"As artes plásticas foram durante muito tempo divididas em categorias: pintura "de história", "quadros de gênero", "naturezas mortas", "retratos", "nus", etc. Embora estas categorias nada revelassem sôbre a significado de uma obra particular, assinalavam o que se chama em geral de "assunto" da obra, denominação inexata, pois que se deveria dizer seu "objeto", ou melhor, seu "projeto". Não existe noção mais ambígua que a de "assunto".

"A evolução das artes plásticas durante a época do crescimento da burguesia faz do próprio pintor assunto de sua obra. É êle a sede das diversas pulsações que conduzem à materialidade da obra. A crescente utilidade social do individualismo tendo favorecido cada vez mais esta situação, a fêz acompanhar de todos os fenômenos econômicos, condições e conseqüências de sua presença. A assinatura tornou-se então onipresente." "Na medida em que o indivíduo se torna assunto, as categorias pictóricas tendem a desaparecer."

"Foi assim que Cézanne, ao coroar o movimento impressionista, substitui o têrmo "assunto" por "motivo". A montanha de Santa Vitória torna-se explìcitamente "motivo" para pintar. Assim se acabava com o sentimento da beleza objetiva."

"A relação dos renascentistas com a ciência de seu tempo evidencia-se em autores como Piero della Francesca e Leonardo. De qualquer maneira, tôda comparação desta época com a nossa deve ser feita com prudência. Há cinco séculos, a prática artística e a prática científica estavam muito menos distantes do que hoje. A perspectiva servia de lugar à organização de todo o que mais tarde se transformou em desenho industrial quanto a pintura de cavalete."

"A imensa importância atingida pela pintura na Renascença pode ser explicada em parte através das ligações muito diretas que esta tinha com as novas fôrças de produção e com a classe social que as dominavam. A pintura era emblemática, pelas suas estruturas, de tôda a estrutura racionalizada dos novos instrumentos. Sua função social primeira não se limitava portanto aos espetáculos que oferecia, dos quais muitos não se distinguiam, pelo tema, dos espetáculos da época feudal, mas compreendia a estrutura que impunha sôbre a mentalidade da classe burguesa em ascensão: a pintura arrancava os burgueses da ideologia do feudalismo através da própria perspectiva, cerebralizando sua visão do mundo na medida das novas fôrças de produção."

"Se pensarmos que o cubismo, o fauvismo desempenham papel simétrico com relação ao proletariado (sensibilização à idéia da matéria descontínua, desaparecimento da gravidade, na pintura erradamente chamada de 'abstrata'), é preciso todavia assinalar que os meios de produção hoje, ao contrário dos métodos que seguiam há cinco ou seis séculos, não se pensam gràficamente. Não que o grafismo esteja relegado às lixeiras da história; mas sua função foi deslocada. Hoje, um músico moderno está mais próximo de certas fôrças de produção contemporâneas que um pintor. Jean Christophe Averty ou Pierre Boulez pensam em têrmos de electrons. Picasso não. Êste fato brutal merece atenção. Em primeiro lugar, para que se demonstre o caráter relativo da asserção: é aqui que se introduz a ideologia na arte. Os artistas desenvolvem, a partir de uma visão aproximadamente científica do mundo, sistemas de representação que modelam sensibilidades, tornando-as mais aptas às questões novas, permitindo novos passos científicos. Ninguém viu os átomos. Ninguém viu os quanta.

Ninguém viu deformar-se, por causa da velocidade, uma barra de ferro.

Mas tôda a pintura do século vinte leva a visualizá-los e nos habitua a pensar nesta órbita. Isto ilustra o caráter aventureiro da arte, porquanto nenhuma prática vem verificá-la. Não se "verifica" o cubismo. Êle é experimentado. Até o nascimento de outras formas de pensamento plástico que o fossilizarão no passado.

Mas a dialética específica de uma arte, sua lógica interna, não são os únicos fatores responsáveis pela sua evolução.

"Os artistas também vivem num meio social, num ambiente econômico e político. São mais ou menos sensíveis a êsse meio, antes mais do que menos, e mais ou menos capàzes de organizar seu trabalho em função da sensibilidade. Marx acha que a arte provém de elementos recolhidos na mitologia popular. Mas êstes elementos não são forçosamente revelados e formulados "informados", como disse um purista.

A humanidade sonha há muito em escapar à gravidade. Só o consegue no século XX. É curioso notar que Leonardo desenha helicópteros (enquanto engenheiro), que chegam ao problema da fôrça motriz (expansão dos gases num cilindro ou reação de um gás), que Kondinsky pinta o espaço do avião e do helicóptero, e por um salto se adianta à existência da astronáutica, construindo para a nossa sensibilidade tanto a sua velocidade quanto as suas acelerações. Se o mundo do movimento surgiu na pintura (e na escultura) do século XX, foi porque os artistas o "viram". Mas em vez de se dedicar aos detalhes dos mecanismos, pintaram as sensações do homem na sua situação nova, com relação à natureza, aos objetos, ao seu próprio corpo".

"Certo número de artistas pensou que uma mudança tão radical quanto a que se produziu nas fôrças de produção, que uma transformação das relações de produção, primeiro num único país e depois numa série dêles, à medida em que se modifica a relação de fôrça no mundo, tornava necessária uma mudança dos próprios signos da arte. E isto porque não se pode significar o nôvo com significantes antigos. Como diz Voltaire: "A história da arte talvez seja a mais útil de tôdas, quando acrescenta ao conhecimento da invenção do progresso das artes, a descrição de seus mecanismos."

Cronologia

O tempo que o tempo tem

Ainda não se conseguiu organizar um calendário perfeito. Mas a exatidão dos relógios parece estar a caminho. Pelo menos os cientistas atômicos afirmam que os relógios por êles fabricados só acusarão um êrro de três segundos em um milhão de anos.

No ano 46 antes de Cristo, quando a civilização romana se estendia pela metade da Europa, foi necessária tôda a autoridade de Júlio César para que o outono não viesse cair no mês de julho. É que o calendário da época, utilizando um arredondamento dos meses lunares para 30 dias e anos de dimensões variáveis, era altamente fantasioso. O ano teórico tinha 355 dias, mas os sacerdotes é que o ajustavam para determinar as festas religiosas e cívicas. Essas correções permitiam muitas vêzes aos imperadores prolongar seus mandatos e a acumulação dêsses golpes terminou por deslocar de tal maneira as estações, que a primavera chegou a cair no mês de janeiro. O ano 46, por ordem de Júlio César, foi um dos mais longos da história: 445 dias, com um mês intermediário entre novembro e dezembro, de 67 dias.

Depois disso, em conseqüência dos encontros de Júlio César com Cleópatra, o calendário egípcio, bem mais preciso, influenciou o calendário romano, e o ano foi fixado em 365 dias e um quarto, isto é, três anos de 365 dias e depois um ano de 366 dias, o bissexto.

Seis séculos mais tarde, a fórmula foi revista. O Papa Gregório XIII, em 1582, fabricou o menor mês da história: outubro ficou neste ano com apenas 21 dias. Dormiu-se no dia 4 e acordou-se no dia 15. Depois dessa correção, fixou-se o calendário gregoriano, ainda vigente. Os anos bissextos não se sucedem automàticamente cada quatro anos, pois os anos seculares não são bissextos quando não são divisíveis por quatro. Assim, 1600 foi bissexto e 2000 também será, mas nem 1700 nem 1800 e 1900 o foram.

Mas êste calendário ainda não é exato. Em 4317 será necessário fazer nova correção; êste ano terá 366 dias.

A relação entre o tempo gasto pela Terra para fazer uma volta completa em tôrno do Sol e o tempo gasto pela Terra para fazer uma volta em tôrno de seu próprio eixo não é um número inteiro. Daí nenhum calendário ser exato. O calendário gregoriano fica com um dia de mais cada 3323 anos. Além disso, a duração do ano não é mesmo constante; decresce sensìvelmente de meio segundo por século.

O primeiro filósofo a colocar a questão do tempo — o paradoxo de sua determinação — foi Santo Agostinho. A última resposta célebre foi a dada por Einstein: o tempo é o que o pêndulo indica. Portanto, dois observadores dispondo cada um de um relógio, possuem cada um seu próprio tempo.

Resta definir o que é relógio. A física é uma ciência que se propõe a descrever os fenômenos que nos cercam a partir de três elementos básicos: a massa, o tamanho e o tempo. O mais simples de definir, apesar de sua abstração real, é a distância. A massa é também uma noção perceptível diretamente. Quanto ao tempo, aparece agora como um parâmetro exprimindo movimento, isto é, o deslocamento de uma massa sôbre uma distância. Não se liga a êste parâmetro nenhuma idéia de ordem astronômica.

Existem movimentos mais práticos que outros. A queda de uma maçã ao longo de uma régua graduada constitui já um relógio, desde que se saiba que distância percorrida pela maçã se inscreve na fórmula $d = k\ t^2$. Pode-se mesmo definir o segundo como o intervalo de tempo necessário para que a maçã, imóvel no instante inicial, percorra 4,9 metros. Mas, para medir dez segundos seriam necessários 490 metros. Daí a dificuldade de transformar êste movimento em relógio.

Os únicos movimentos capazes de se constituir em relógios são, pois, os movimentos periódicos, isto é, em que a distância percorrida não aumenta indefinidamente, mas está sempre compreendida entre certos valôres. É o caso dos movimentos circulares e pendulares. E os movimentos periódicos mais evidentes e também mais suscetíveis de serem constantes, são os movimentos astronômicos. Os relógios de pêndulo são, assim, imitações mecânicas dos movimentos astronômicos. Nem êstes, porem, são tão regulares como se supôs durante muito tempo.

Editôras

Inglês dá lição de leitura

Por certo, sòmente um Primeiro-Ministro que fôsse também editor, como o Sr. Harold Mcmillan, teria pensado em estimular os industriais de seu país ao afirmar que exportar é "divertido".

Tal como o ex-Primeiro-Ministro britânico, temos todos uma tendência nata a nos divertirmos com o que de melhor podemos oferecer. E seguindo esta tendência, velha como o Mundo, os editôres de livros descobriram, nos últimos anos, uma demanda sempre crescente de seus produtos em pràticamente todos os cantos do mundo.

Muito do mérito devido ao fenomenal crescimento ocorrido com as exportações britânicas de livros pertence aos próprios editôres. Com efeito, êles exploraram os mercados mundiais, aferiram com precisão as suas capacidades e mandaram publicar livros, adequados em conteúdo e preço, para áreas determinadas. Naturalmente, por certo, que o principal fator a tornar possível o desenvolvimento notável desta indústria foi o estabelecimento do inglês como a mais importante língua de comunicação no mundo.

Vivemos hoje numa época em que os contatos, tanto pessoais como meramente verbais, tornam-se indispensáveis. Nenhum país pode isolar-se de seus vizinhos. Necessitamos saber tantas coisas, aprender em tantas fontes, e falar com tantas pessoas que um "idioma" comum entre as nações e culturas mais diversas teve de ser estabelecido.

Os editôres, cujo negócio está inteiramente voltado para a palavra escrita em inglês, foram postos à frente de um desafio e de uma nova responsabilidade. Em sua maior parte, reagiram com entusiasmo e empreendimento e, embora externamente os livros que produzam não difiram dos por êles mesmos produzidos há, digamos, 25 anos, o conteúdo e tônica editorial — especialmente no que diz respeito ao setor de livros técnicos e educacionais — foram ampla e significativamente melhorados.

Em 1939, os editôres britânicos exportaram livros no valor de 3 milhões de libras esterlinas. Atualmente, o valor anual dos livros exportados pela Grã-Bretanha excede a cifra de 46 milhões de libras esterlinas e responde por quase a metade de tôda a produção.

Um de cada dois livros produzidos na Grã-Bretanha destina-se ao estrangeiro. Alguns dêsses livros exportados serão lidos por mero prazer, porém a sua grande maioria destina-se a um público determinado.

A educação em ampla escala pràticamente generalizou-se em todo o mundo. Poucos itens têm hoje tanta importância na lista de prioridade de um país em desenvolvimento como o que diz respeito à nutrição: seja do corpo, seja do espírito.

Por esta razão, são os livros indispensáveis. E mais: embora uma grande proporção da educação elementar, como é natural, seja conduzida no idioma nativo de cada país, o inglês "insinua-se" a todo instante, inicialmente como um idioma estrangeiro e, posteriormente, em níveis mais avançados quase em têrmos de "exigência" no futuro profissional de qualquer especialista.

A fim de satisfazer esta demanda sempre contínua, as principais editôras britânicas estabeleceram em muitos países, agências que foram estimuladas, pelas próprias editôras, a tornarem-se independentes. O currículo e as exigências locais são estudadas na própria área e, quando possível, os livros são feitos de acôrdo com as solicitações das escolas e do sistema educacional daquela área específica.

Em Hong-Kong, por exemplo, duas companhias editôras britânicas — a "Oxford University Press" e a "Longmans Green" — não apenas importaram e mantiveram em estoque um grande número de livros que publicaram na Grã-Bretanha como "criaram" acima de 100 livros-textos especialmente para as escolas de Hong-Kong.

O editor contribui com sua vasta ex-

(Conclui na 5.ª página)

Evolução

Lições do passado

Albert Thys

A Editôra Vozes vem publicando, seguidamente, alguns pequenos volumes que apareceram na França há cêrca de um ano sôbre o pensamento e as várias interpretações da obra do Padre Teilhard de Chardin.

"Cadernos Teilhard" é o nome da coleção. Hoje escolhemos para publicar a primeira parte de um dêsses estudos, feito por Albert Thys, sôbre exatamente o ponto principal com que se preocupou o pensador francês — a Evolução das espécies e da espécie humana. Trata-se de uma introdução do estudo contido no volume, mas que pela sua linguagem clara, precisa, sucinta, abre, desde o início da leitura, um vasto caminho ao entendimento de Chardin.

Esta primeira parte que publicamos faz parte do "Caderno" n.º 2, em que Albert Thys estuda a "Consciência, Reflexão, Coletivização em Teilhard".

A tradução da pequena obra de Thys, que é engenheiro civil de minas e engenheiro-eletricista de Bruxelas, é de autoria de Marcos Penna Sattamini de Arruda.

I

A árvore da vida

Na nossa juevntude ensinava-se que: "No primeiro dia, Deus criou o céu e a terra,

"No segundo, etc...

"No sexto dia, Ele criou o homem à sua imagem,

"No sétimo, desconsou."

Nos três primeiros e no quinto volumes publicados na obra do Padre Teilhard de Chardin:

Le Phénomène Humain (O Fenômeno do Homem),

L'Apparition de l'Homme (A Aparição do Homem),

La Vision du Passé (A Visão do Passado),

L'Avenir de l'Humanité (O Futuro da Humanidade),

— e por ora falarei apenas nestes — trata-se apenas de explicar esta criação do mundo até o descanso do sétimo dia, inclusive.

O quarto colume, **Le Milieu Divin** (O Meio Divino), constitui um capítulo à parte, muito mais místico do que todo o conjunto da obra. É também difícil de ser resumido. Consiste numa espécie de oração, que foi editada pelo Comitê de publicação, com o fim de demonstrar, creio eu, a mentalidade profundamente religiosa do Padre Teilhard de Chardin, num tempo em que alguns já lhe desnaturavam as conclusões e os laicizavam ao extremo.

Voltemos, entretanto, ao nosso assunto.

O Padre Teilhard de Chardin começa por iniciar-nos em tôda uma série de constatações que êle mesmo fêz no decorrer dos seus estudos. Faz isto trazendo à luz vários fatos sucessivos que suas pesquisas paleontológicas o levaram a descobrir, e que se produziram na história do mundo, no decurso do aparecimento e do desenvolvimento da vida. Não seria útil retomarmos aqui a enumeração de todos êstes fatos. Creio que, para se fazer melhor uma síntese, é preferível só conservar as constatações fundamentais.

a) A primeira destas constatações é a da **existência de um caráter de aperfeiçoamento progressivo da vida sôbre a terra** (plantas, animais primitivos, moluscos, vertebrados, répteis, aves, mamíferos etc...).

Êste caráter progressivo da sucessão das espécies reconhecidas por meio dos fósseis não é reversível, pelo menos na escala dos nossos conhecimentos. É dêste modo que a era de formação do petróleo e do carvão é tão completa quanto aquela em que viveram os iguanodontes. Assistimos a uma evolução da vida em geral, e não a revoluções, nem mais a fenômenos abruptos.

b) Analisando mais de perto o conjunto da evolução da vida e das criaturas sucessivas, a importância de sua população, a extensão geográfica do seu habitat etc..., o Padre Teilhard de Chardin é levado à constatação do segundo fato: **o procedimento da evolução de cada espécie é semelhante. Pouco numerosa, muito fraca e discreta no tempo do surgimento, a espécie atinge lentamente seu pleno desabrochamento, e finalmente constata-se a sua inexorável extinção.**

Podemos então imaginar a idéia que se segue:

Se fizéssemos um desenho composto de linhas verticais de comprimento proporcional ao número de representantes vivos de uma mesma espécie, em um dado momento, estando cada linha separada da mais próxima por um espaço correspondente a um mesmo período, ou, se quisermos, em têrmos mais precisos, se lançássemos os números de animais em ordenadas e o tempo em abscissas, obteríamos sempre pontos situados sôbre curvas que se assemelhariam ao contôrno de fôlhas de castanheiro. O pedúnculo desta fôlha, muito fraco, mostraria que, na origem, cada espécie só comportaria poucos indivíduos, e o fim da fôlha corresponderia à desaparição da espécie.

Retomemos cada período:
1) O aspecto original de tôdas as espécies é sempre, forçosamente, quase desconhecido, desde que o número de indivíduos vivos durante esta época de formação da espécie é muito reduzido, e seus vestígios desapareceram quase completamente. Aliás, êstes primeiros exemplares são, em geral, de pequena compleição. É isto acontece igualmente com tôdas as coisas. As bifurcações são quase invisíveis, as origens perdidas. E' evidente, por exemplo, que se atualmente o mundo sofresse um cataclismo que estancasse a evolução, e então um visitante exterior desejasse, dentro de um ou dois milhões de anos, representar para si próprio os primeiros automóveis, a partir dos restos de automóveis que subsistissem ao cataclismo, seria necessário que, para isto, fizesse um trabalho de pura imaginação. É muito pequena a probabilidade de que, após tal acontecimento, êle encontre um exemplar de automóvel que seja anterior a 1914. Poder-se-ia então acreditar que, durante dois milhões de anos, todos os automóveis que existiram foram sempre semelhantes àqueles cuja fabricação datava de 1945 a 1960. Esta imagem, aplicada a automóveis, é verdadeira para cada espécie animal.

Caso seja necessário uma prova material de que êste fenômeno se aplica à origem de tôdas as espécies, esta nos é dada, por exemplo, pelos avestruzes pré-históricos de diversos continentes. Quando se examina o número de cascas de ovos fósseis, por um lado, e por outro o número de fragmentos de ossos de avestruzes fósseis, tem-se a impressão de que milhares de ovos foram postos por apenas uma ou duas avestruzes. Evidentemente, isto não é verdadeiro.

As avestruzes põem bem poucos ovos durante a vida. Mas os fragmentos de ovos de avestruzes têm a característica de serem sempre mais resistentes às intempéries e a outros diversos acidentes, do que as penas, a carne e os ossos dêsses animais.

Sem a presença de fragmentos muito numerosos, pròvàvelmente ignoraríamos, senão a existência das avestruzes, pelo menos o seu número. A mesma coisa sucede com os restos humanos da idade da pedra, se se compara o seu número ao número de instrumentos e de armas encontrados. Sòmente um ou dois esqueletos de homens pré-históricos foram encontrados, ao passo que, com certeza, milhões de homens viveram, uma vez que encontramos um grande número de machados de sílex, por êles fabricados.

Êstes dois exemplos mostram bem por que os espécimes que representam as espécies na sua origem devem fatalmente ser por nós desconhecidos, e também por que o seu pleno desabrochamento pode mesmo, às vêzes, nos escapar.

2) A partir de um dado momento, a espécie avança vigorosamente, em tentativas sucessivas, os espécimes desenvolvem-se, crescem, especializam-se, multiplicam-se. Aparecem diferentes subespécies, cada uma com sua especialidade, e de uma certa forma, seu "métier".

3) Enfim, após o desabrochamento de cada tipo de criatura, sobrevém sua extinção. Esta extinção das espécies faz-se sem quase nenhuma exceção, freqüentemente após o desaparecimento de um subramo que atingiu o estágio do gigantismo. Foi o caso de alguns répteis, e mesmo de certos carnívoros. Parece evidente que êstes tipos de animais não têm mais futuro. Os atuais representantes destas espécies não são mais que o resíduo de uma abundância muito maior. Vendo esta extinção, temos a impressão de que a natureza renuncia à espécie, como se ela, na sua forma, não correspondesse às esperanças em si depositadas. Êste fenômeno parece geral, e o homem poderia constituir a exceção. A isto retornaremos abaixo.

* * *

Portanto, pode-se agora projetar mais longe a imagem da evolução da vida sôbre a terra.

Retomemos as fôlhas de castanheiro citadas acima, representantes do número de cada tipo de animal. Cada uma dessas fôlhas, localizadas tanto mais baixo no tronco, quanto mais antiga é a espécie cujo número de indivíduos ela representa, constituiria, pouco a pouco, por meio de estratos sucessivos, a imagem de uma planta cujo tronco seria de fôlhas, umas cobertas pelas outras, e das quais só seriam visíveis as partes maiores e terminais. Estas fôlhas iriam atingir o centro da planta por meio de longos pedúnculos escondidos. Sòmente as partes maiores das fôlhas, que correspondem aos animais que nos foram revelados pelos fósseis como os mais numerosos, representam a plena expansão da espécie, e suas extremidades, sua extinção.

Como vimos, só muito raramente é que temos conhecimento de um indivíduo que corresponde ao pedúnculo que prende estas fôlhas ao centro da planta.

O caráter evolutivo da criação não pode, de maneira nenhuma, ser pôsto em dúvida pelo fato de que jamais se tenham descoberto os primeiros indivíduos da espécie.

Destas constatações resulta igualmente que cada espécie encontra sua origem "no centro da árvore da vida", no sentido de que, para cada uma delas, se trata de uma nova tentativa da natureza, vizinha da tentativa precedente, mas que não encontra nela sua origem.

Isto é de extrema importância.

É desta maneira que os cavalos e os muares são "tentativas" de certa forma paralelas, mas que não descendem uma da outra. Do mesmo modo, os homens e os macacos.

II

Da consciência universal

Tendo representado dessa maneira o universo vivo, desenhado esta árvore da vida e, de modo particular, feito o esbôço da evolução da criação, o Padre Teilhard de Chardin prossegue o seu caminho.

Esforça-se por encontrar uma resposta para as questões da evolução figurada, citada acima, que se colocam a todo observador: que razão pode haver para que uma fôlha nova, uma nova espécie de ser, venham à luz? Qual pode ser a lei que preside a ordem de saída? Que continuidade existe nesta aparente e impossível descontinuidade da criação? Por que se extinguem tôdas as espécies, exceto, talvez, uma?

Êle aqui nos apresenta uma idéia de fundamento nôvo.

Constata, primeiramente, que o sistema nervoso de todos os sêres que fazem parte das "tentativas sucessivas" se aperfeiçoa cada vez mais, e isto de maneira irreversível.
Por meio desta constatação, êle nos faz entrar em cheio no assunto.

Com efeito, quem diz "sistema nervoso" diz "cérebro", "inteligência" e "consciência". Munidos desta nova chave, podemos reexaminar o conjunto da "árvore da vida".

Na parte mais baixa da nossa planta imaginária, as primeiras fôlhas correspondem às primeiras manifestações da consciência. Esta, no entanto, quase não é visível aos nossos olhos, nos vírus, nos protozoários etc... O tempo passa lentamente, durante êste período de milhões de anos... enfim, uma planta, um marisco. A vida é mais palpável, a consciência muito fraca, uma primeira fagulha, as plantas orientam-se para a luz, munem-se de defesas: espinhos etc..., utilizam já os fatôres exteriores para favorecer sua reprodução, as ostras entreabrem-se ao sol, apanham seu alimento. Os insetos se desenvolvem. Aqui, um parêntesis: fato notável, a consciência vem à luz sob a forma coletiva nas formigas, nas térmitas e nas abelhas. Com efeito, parece que a individualidade psíquica de uma abelha não tem qualquer relação com a extrema organização da colmeia. A consciência só existe se existe a coletividade. É o "espírito da colmeia", como disse Maeterlinck. A isto retornaremos abaixo.

Aparecem os vertebrados. O instinto sexual complementa-se com sentimentos maternais e educativos, **a consciência cresce.**

Os últimos espécimes são incisivamente os animais mais inteligentes.

Analisemos agora as espécies sucessivas de sêres que existiram sôbre a terra, e tentemos fazer uma idéia do processo de "enobrecimento" da criação: constatamos algo curioso (referimo-nos aqui apenas aos vertebrados), a saber: qualquer coisa parece comprovar uma origem comum, ou antes uma vontade preconcebida da natureza. Por exemplo, jamais houve um animal vertebrado que tivesse um número ímpar de membros ou de olhos. Todos êles possuem exclusivamente quatro membros. Cada membro tende a terminar em cinco garras, unhas ou dedos.

Se se analisam maxilares, constata-se igualmente, nos vertebrados, um índice comum, uma espécie de sensação de semelhança de origem (uma tendência a ter trinta e dois dentes, por exemplo). Isto é ainda mais notável nos animais cuja vida se extinguiu há já muito tempo, pois nêles se constata uma evolução, das mais avançadas, do maxilar ou dos membros. Por exemplo, em todos os tipos de cavalos, os membros se transformaram de tal forma que apenas um dedo subsiste e apenas um resto dos outros é encontrado.

Nos grandes carnívoros, os maxilares não podem amassar coisa alguma, pois já não possuem molares etc... Nos macacos, afinal, surgidos por último — que são, se podemos assim falar, os animais menos evoluídos ou degenerados, em relação à concepção de origem dos vertebrados — encontram-se, ao mesmo tempo, trinta e dois dentes e quatro membros, cada um terminando por cinco dedos.

Ao analisarmos êste fenômeno, temos a curiosa impressão de que a consciência criadora permanecia quase em expectativa.

Por um lado, a especiação dos animais, e por outro, o aumento tão consciencia individual, parecem resultar do seguinte processo:

"Veja, diz para si mesma a consciência criadora do mundo, eis um lindo campo, sem um animal para pastar.

Depressa, vamos pôr aí rápidos antílopes (é inútil deixar nêles êstes dedos, estas garras que eu havia imaginado. Dois dedos são suficientes.

Os caninos para nada servem, e as ervas, mesmo mastigadas, são indigestas. Coloquemos, pois, dois estômagos etc.)". No fim de certo tempo: "Há também coisa demais. Depressa, coloquemos garras e caninos nos carnívoros, mas nêles os molares não têm nenhuma utilidade para a carne fresca, nem também êstes dois estômagos".

"Veja, no entanto, que êstes antílopes não são suficientemente resistentes para a corrida em terreno duro. Seus pés bifurcadodos são sensíveis à umidade. Vamos suprimir ainda um dedo. Cá estão os cavalos, as zebras."

Esta especiação extrema por espécies sucessivas acontece em tôdas as ordens de animais. Há répteis herbívoros, carnívoros, aquáticos, terrestres e voadores. Assim, também, com os marsupiais, os mamíferos.

O desenvolvimento desta especiação física, por outro lado, parece suceder em detrimento da consciência interior individual, cujo desenvolvimento estaciona.

Vendo tôdas estas tentativas, temos a impressão de que a natureza apressada erra o seu alvo. A cada passo, ela abandona a espécie: esta, mal desabrocha, desaparece, quase que por excesso de especiação e impossibilidade de progresso, poderíamos dizer.

Se retomarmos, por um instante, nossa imagem da árvore com fôlhas de castanheiro, veremos que os pedúnculos das fôlhas **devem** todos prolongar-se até o próprio centro do núcleo original. Êstes pedúnculos são, na verdade, tanto mais longos, mais fracos e mais escondidos aos nossos olhos, quanto mais conscientes e mais próximos do modêlo menos especiado dos animais forem as espécies a que se referem.

Entretanto, de espécie em espécie, de tentativa em tentativa, a consciência cresce, a especiação diminui. Os ursos, os elefantes, os macacos, os chimpanzés, entre outros; quatro membros, quatro mãos, trinta dentes, clavículas, inteligência, consciência mais desenvolvida: criam seus filhotes, defendem os mais novos e os feridos. Vivem em tribo. Tudo isto sem o saberem.

A mão dos macacos, a tromba dos elefantes, mostram as coisas novas. **Isto e muito importante.** A própria criação dá instrumentos aos animais, permitindo-lhes fazer cada vez mais coisas, segundo sua própria **idéia**, como por exemplo, banhar-se, coçar-se, segurar, colhêr, tratar-se, o que o pobre cavalo, a avestruz, a foca são bastante incapazes de fazer, já que quase são êle próprios instrumentos.

Tudo progride no mesmo sentido: o individualismo, a personalidade dos sêres novos aumenta, suas iniciativas próprias se multiplicam.

Permanece, não obstante, a impressão de que o conjunto da evolução é dirigido, de certa forma, do exterior, não tendo os sêres vivos, evidentemente, apesar dos seus aperfeiçoamentos, qualquer ação sôbre seu destino global e sôbre o futuro da sua espécie.

Entretanto, é exatamente neste momento que nos aproximamos do objetivo da primeira parte da criação.

III

A reflexão

Sobrevém **um nôvo fenômeno:** fenômeno do sexto dia: "Deus criou o homem à sua imagem", diz a Bí

bilo. No verdade, trata-se do **aparecimento da reflexão, ou melhor da consciência reflexa.**

Há uma nova partida, um evento tão importante quanto o aparecimento da própria vida, há milhões de anos atrás.

Criado o primeiro cérebro humano, nasce a reflexão.

O cérebro humano "vê", de certa forma, o seu próprio pensamento, toma consciência do seu próprio saber, do saber dos seus vizinhos, do saber dos seus ascendentes.

Antes dêste evento, todos os animais, desde a sua origem, sabem e retêm muitas coisas: instinto, pensamento, reflexos ou mesmo dedução elementar: um elefante, um cachorro policial, um chimpanzé, sabem fazer coisas admiráveis. Acabo de ler que se conseguiu especializar um pombo em separação de peças defeituosas. O pombo treinado pacientemente, chegou a aprender que, se êle dá uma bicada num vidro, sôbre um tapête rolante, atrás da qual existe uma peça com um defeito de fabricação visível, êle recebe, por meio de um distribuidor automático, um grão de milho. Seu rendimento e sua rapidez são prodigiosos e, em muito, superiores a não importa que ser humano no mesmo ofício. Todos êstes animais, por mais desenvolvidos que sejam, ignoram seu próprio saber.

Sòmente o homem sabe aquilo que êle próprio e o resto do mundo sabem, e sabem fazer.

Após milhares de anos, o homem serve-se da tromba do elefante, do nariz do cão, das pernas do cavalo, e, atualmente, do ôlho do pombo, muito mais eficazmente que êstes próprios animais o fazem, e para fins muito mais complexos.

Passemos os olhos pelo passado recente.

Há pouco mais de 100.000 anos, parece, as primeiras manifestações da reflexão deixaram vestígios sôbre a terra. Como para tôdas as origens das coisas, a primeira reflexão deve ter sido imperceptível, fugidia, numa raça atualmente extinta. O primeiro homem, sem dúvida, não era de todo parecido conosco.

Como em todos os princípios, a verdadeira origem nos escapa. Aliás, ela não possui nenhuma importância para o nosso verdadeiro conhecimento do passado, conforme sublinha o Padre Teilhard de Chardin. Os vazios da curva evolutiva da vida só são relativos a sêres fracos e poucos numerosos.

O primeiro embrião de reflexão não deixou na terra vestígio maior do que o embrião recém-concebido de qualquer ser vivo. Sempre o mesmo processo.

A era da pedra talhada, grandemente espalhada sôbre a terra em escala de tempo e espaço, demonstra uma expressão do pensamento já em intenso florescimento e deve ser considerado muito mais importante do que a primeira origem da reflexão. Desde o aparecimento da reflexão, o pensamento humano se desenvolve, floresce, prolifera, modifica a face do mundo.

Por meio de que fenômeno?

Através das construções que seguem a mesma linha geral de tudo que vimos até agora, porém com uma rapidez e intensidade jamais igualadas. Além disso, esta linha possui uma outra curvatura, se assim podemos dizer.

Com efeito, no momento do exame da evolução de tôdas as outras criaturas além do homem, constatamos que estas diferentes criaturas parecem não ter em si próprias nenhuma finalidade. As gerações sucessivas de cavalos parecem não ter qualquer objetivo, além de reproduzir-se e conservar as ervas curtas. Estas gerações perdem-se numa especialização cada vez mais desenvolvida, ramificam-se em diversas raças, sempre mais numerosas. Afinal, a natureza os abandona. É a extinção da espécie em um prazo relativamente curto.

Para o pensamento reflexivo, cuja base de sustentação é o cérebro humano, tudo é diferente. O ritmo de crescimento dêste pensamento reflexivo não cessa de acentuar-se.

A própria espécie humana parece dotada de uma robustez e de um poder de reprodução extraordinários. Espalhadas quase universalmente sôbre a terra, tôdas as raças são interfecundas, e quase igualmente dotadas de reflexão. Se atualmente são constatadas diferenças, não esqueçamos que êstes fenômenos de criação dos homens e da reflexão são tão breves, em relação aos tempos geológicos, quanto a detonação de um tiro de espingarda, em relação à nossa vida.

Enfim e sobretudo, pela presença da "consciência reflexa" da humanidade, a seqüência de eventos, a seqüência da criação, o aspecto, a sorte e o número dos sêres vivos, dependem, pelo menos em parte, desta mesma consciência, o que jamais acontecera até então.

IV

O infinito ordenado

Na verdade, a que corresponde êste crescimento de consciência?

Aqui devemos, com o Padre Teilhard de Chardin, fazer uma incursão num outro domínio.

As leis habituais da física e da química, aquelas que nos são familiares, têm tôdas as conseqüências orientadas de forma análoga, mas enganosa quanto ao seu resultado: desgaste, erosão, consumo, dissolução, uniformização, etc...., em suma, o despendimento de tôdas as energias.

O cálculo das probabilidades, por seu lado, nos fornece leis inelutáveis, às quais as coisas obedecem. Governam tanto a física como a química. É desta maneira que puderam ser calculados os reatores nucleares especialmente. Um simples exemplo: sabemos que, se jogar-mos cara-ou-coroa mil vêzes, não haverá nenhuma chance de tirarmos mil vêzes. Se jogarmos um número muito grande de vêzes, teremos quase tantas vêzes cara quanto coroa. Sabemos também que, se jogarmos para cima todos os tijolos que são necessários para a construção de uma casa, não há pràticamente nenhuma possibilidade de que esta casa seja construída com a queda dos tijolos. Matemàticamente, esta possibilidade não é nula, mas podemos admitir, sem engano, que isto não acontecerá, uma vez que o conjunto das leis de probabilidade dá sempre os mesmos resultados, dentro das mesmas circunstâncias.

Ora, existe um nôvo fator que tenta realizar construções "improváveis", como a da casa. É precisamente a consciência, o pensamento refletido, e parece que é esta reflexão que, antes de encarnar-se no cérebro humano, era já o motor do aperfeiçoamento da criação, anteriormente ao aparecimento do homem.

Os animais, por instinto, realizam igualmente construções improváveis. Na verdade, tôda a vida é improvável. As construções materiais improváveis são apenas uma manifestação exterior da consciência universal. Aliás, o Padre Teilhard de Chardin vê, na criação das construções cada vez mais complicadas e ordenadas, um fenômeno totalmente contínuo, desde a origem das espécies.

As ciências físicas e astronômicas nos dão, de modo especial, visões sôbre dois infinitos: o infinitamente grande e o infinitamente pequeno, muito curiosamente semelhantes entre si. Dos dois lados, reinam soberanamente o acaso, o vazio, a simplicidade e a desordem homogênea, que responde à lei dos grandes números. Energias elementaras, partículas elementares são seus únicos constituintes, temíveis pelo seu número, mas, de certa maneira, tranqüilizadores pela sua homogeneidade. Quanto mais descobrimos os constituintes da matéria, mais ela parece homogênea, conquanto misteriosa. Inversamente, quanto mais nos aproximamos da vida orgânica, mais se complica a ordenação das partículas elementares, e mais se torna esta ordenação incomensurável.

As primeiras partículas vivas são já infinitamente mais complexas do que as maiores moléculas ae matéria.

A representação volumétrica de um glóbulo vermelho de sangue humano é uma construção ordenada e gigantesca.

Os animais vertebrados são ainda infinitamente mais complexos do que uma planta. O cérebro humano, fundamento da reflexão, é um abismo de complexidade. A reflexão, que tem o cérebro por base de sustentação, parece que ainda não produziu, até o presente, máquinas mais complexas do que êste mesmo cérebro. Entretanto, sentimos estarmos aproximando, a grandes passos, do momento em que a reflexão produzirá coisas e sêres, pelo menos tão complicados e "improváveis" quanto nós próprios o somos. Presentemente, certas realizações já nos permitem pensar que vamos atingir êste objetivo: fábricas totalmente automáticas, etc...

Nossos cérebros, ou melhor, nossos cérebros apoiando-se uns nos outros, são, na sua complexidade, construções ainda mais "infinitas". Êste infinito, observa o Padre Teilhard de Chardin, situa-nos, muito curiosamente, dentro da criação. Com efeito, se o infinito sideral nos ultrapassa pelas suas dimensões, se o nada nos aterroriza pelo seu vazio, que dizer desta nova forma de infinito? Em direção a quê, e a quem, nos conduz?

O homem da Antigüidade e o homem da Idade Média consideravam-se reis e centro da criação. Minimizavam ao extremo o infinito sideral e os mundos exteriores. A escala das grandezas comparativas da terra e dos outros astros escapava-lhes ao conhecimento Daí a sua ilusão ótica.

O homem de Darwin, ao contrário, considerava-se filho do macaco, totalmente desprovido de interêsse, efeito do acaso, sem outra finalidade na terra do que aquela dos cavalos e das focas. Outra ilusão ótica, em sentido inverso, feita ao mesmo tempo de materialismo excessivo e de modéstia intempestiva.

O homem atual, fundamento e fonte da reflexão, do infinitamente ordenado, pode, portanto, colocar-se no centro de qualquer coisa. De que, especificamente? É aqui, justamente, que entramos de nôvo no núcleo do assunto.

O homem moderno tem consciência de participar desta construção do infinito ordenado, e isto lhe dá, em suma, um lugar pelo menos tão destacado no universo quanto o que lhe reservavam os seus ancestrais mais ambiciosos.

V

O livre arbítrio

Que significa, na prática, esta expressão, à luz do que acabamos de ver?

Recordemos o ponto uma vez mais.

Assistimos à criação da vida, à lenta evolução no sentido da criação de sêres cada vez mais conscientes. Vimos nos insetos esta consciência tomar sùbitamente a forma coletiva. Cada indivíduo é pobremente dotado, mas a coletividade forma um todo consciente, passante e ativo, que decide operações coletivas, tais como abastecimento, guerra, defesa.

Vimos estas formas de consciência, abandonadas pela natureza, extinguir-se da mesma maneira como é interrompida uma experiência infrutífera que um pesquisador abandona em favor de outra. Vimos, depois, com o aparecimento dos vertebrados, sair da árvore da vida uma série de espécies, nas quais a consciência de cada indivíduo se desenvolvia sem que, no entanto, a consciência do conjunto dos indivíduos inexistisse. Uma manada de elefantes, um bando de veados, uma tribo de castores, um bando de galos da campina, possuem uma consciência tribal muito aguda e distinta da de cada indivíduo.

Entretanto, podemos constatar — e isto é de extrema importância — que a criação, desde o aparecimento dos vertebrados, preferiu desenvolver proporcionalmente, com maior intensidade, a consciência dos indivíduos do que a dos grupos. Constatamos, também, que o modêlo original do vertebrado (quatro membros, cinco dedos, uma cauda, trinta e dois dentes, dois olhos móveis), saiu da árvore da vida sob diversas formas, ràpidamente especializadas em diversas "funções": comer plantas e correr, comer carne e saltar, comer peixe e nadar, etc...

Vimos, contudo, que as especializações diminuíram na medida em que o psiquismo dos indivíduos aumentava. Os animais, cada vez mais, muniram-se de instrumentos para fazer de tudo: tromba, mãos, etc... Uma das últimas modificações do físico, que precede imediatamente a reflexão, é o desenvolvimento de certos macacos no sentido da postura vertical de caminhar, o que permite a utilização livre das mãos (o gorila é típico, a êste respeito). É bem provável que a inteligência de certos animais, e sua sensibilidade psíquica, estejam muito próximas das de um ser cujo cérebro constituiu um primeiro fundamento da reflexão. Acabo de ler que as focas, e especialmente os golfinhos, estão entre êsses: vida social desenvolvida, psicologia individual diferenciada e pronunciada, e até mesmo uma certa forma de linguagem. No entanto, é totalmente evidente que o físico completamente especializado dêstes animais demonstra que, uma vez mais, a evolução psíquica estagnou repentinamente, por causa de uma aceleração exagerada da adaptação, completamente especializada, no meio em que vivem.

Sòmente o homem, muito pouco especializado, que não sabe fazer pràticamente nada tão bem quanto cada animal que é especializado no seu domínio, é quem sabe fazer de tudo: correr, saltar, subir em árvores: é onívoro, etc... Foi lançado na vida deliberadamente, mais ou menos da maneira seguinte: "Faze o teu plano como puderes e como quiseres." Enquanto isso, os animais têm apenas um só e único caminho, predeterminado, diante de si: a girafa **deve** comer as fôlhas das árvores, **nos bosques das savanas,** e não outra coisa em outro lugar. O leão **deve** caçar antílopes **onde êles estiverem.** O cavalo, a foca, a águia, têm **apenas uma** finalidade: divertir-se, reproduzir-se..., e **apenas um** caminho: viver passivamente **num determinado meio.** Até os animais migratórios são escravos dos seus instintos.

Só o homem é dotado de um cérebro de onde nasce a "reflexão". Êle se dirige, evolui segundo a **sua** vontade, onde quiser, e como quiser. Podemos, pois, agora tentar resumir estas idéias dominantes do Padre Teilhard de Chardin, da maneira seguinte:

Até o momento do surgimento da reflexão, da sua encarnação no espírito do homem, do surgimento da consciência criadora no espírito humano, temos uma certa impressão de que a evolução da vida era dirigida do exterior, em direção ao objetivo bem determinado de aumentar a concentração da consciência, mas, de qualquer maneira, **sem reflexão.** Esta evocação dá a idéia de uma procura, de uma sucessão de tentativas e de abandonos. A partir do momento em que aparece a reflexão, e, mais singularmente, a partir dêstes últimos anos, ao contrário, parece que é por meio da própria reflexão humana que o aperfeiçoamento da evolução do mundo, do nosso mundo, pelo menos deve prosseguir. A reflexão, da qual o homem é a base de sustentação, sucederia, de certa forma, ao instinto de conservação e de aperfeiçoamento que conduzia a evolução da vida sôbre a terra. Seria esta a explicação do sexto dia: "Deus criou o homem à sua imagem", e do sétimo dia: "Deus descansou".

VI

A energia da consciência

Como é que o Padre Teilhard de Chardin explica "materialmente" o desenvolvimento crescente destas construções cada vez mais improváveis?

Onde pode residir o seu motor?

Outra questão fundamental. Ainda não conhecemos com exatidão a composição da partícula elementar de matéria, uma vez que os físicos descobrem novidades cada ano, as quais são, aliás, hipotéticas. Suas dimensões, em relação aos espaços vazios que as separam, são mais frágeis do que as das estrêlas em relação ao Universo, e suas velocidades são iguais à da luz.

Os físicos, portanto, concordam em dizer que, em suma, a matéria não é mais que a energia mecânica concentrada, e submetida a uma certa ordenação elementar. A bomba atômica não é outra coisa senão a liberação de uma parcela ínfima desta energia por uma modificação provocada nesta ordenação.

Para dar uma imagem algo correspondente à sua concepção da criação, o Padre Teilhard de Chardin propõe como hipótese de base somar ao elemento de energia um elemento de consciência ou de puro espírito, se preferirmos, ou ainda uma forma nova de energia, "energia-pensamento", que não obedece a nenhuma das leis que regem as outras energias, mas também não possui menor potência do que elas. É esta energia que nos conduz em direção ao infinito ordenado, ao improvável, enquanto as outras formas conhecidas de energia nos conduzem para o infinito homogêneo.

Esta é, parece, uma das idéias mestras do Padre Teilhard de Chardin. É desta energia que é constituída a Noosfera, ou esfera do pensamento. Nas reflexões acima, percorremos uma certa seqüência de etapas que nos mostram a concentração cada vez maior desta energia de "pensamento" ou de "consciência" na superfície da terra, e resultam em construções cada vez mais improváveis. Vemos as suas conseqüências. Daí, a face do mundo está transtornada.

Tudo leva a crer que os fenômenos devidos a esta energia de pensamento só deverão acentuar-se. É, portanto, no sentido da liberação cada vez mais desenvolvida da energia-"reflexão" que caminhamos. Ainda que a transformação da energia ordinária em pensamento e em reflexão se faça à custa de um consumo enorme da primeira, êste consumo não tem qualquer importância para a seqüência do nosso raciocínio. As reservas de energia ordinária são incalculáveis.

Como se poderão realizar as diversas concentrações de pensamento? pergunta a si próprio o Padre Teilhard de Chardin. Êle acredita que esta evolução da consciência deve ter a mesma forma geral que no momento do seu aparecimento e desenvolvimento na vida animal, antes do aparecimento da reflexão. O que significa que a sua representação poderia dar lugar à mesma forma arborescente e folhada da árvore da vida, descrita acima.

Por outro lado, pensa o Padre Teilhard de Chardin, a partir dêste momento a evolução e a concentração da consciência podem e devem retomar o caminho do seu desenvolvimento coletivo, que, aliás, como já foi dito acima, jamais foi completamente abandonado.

Entretanto, a dificuldade de encontrar o caminho a seguir é imensa. A humanidade sente bem isto no seu subconsciente. E sente muito mais porque é a partir **de si mesmo,** da sua **própria vontade** e da sua **própria consciência** que a solução deve proceder. Aliás, isto é repetido desde sempre em todos os catecismos cristãos. Esta é uma das proposições mais apostas ao fatalismo islâmico.

Durante estas procuras, alguns remoinhos nos levam aos tentadores mas piscosos rios da coletivização integral imediata das atividades humanas, à maneira das formigas. É a solução mais fácil.

Outros remoinhos preferem deixar a cada indivíduo uma tal liberdade que êle se perde, já não possui um fio condutor, e, finalmente, o conjunto dos "pensamentos", em vez de se ordenar infinitamente numa concentração harmoniosa, tende a parecer-se, por sua consistência, à desordem infinita e homogênea da matéria em seu estado primitivo.

É sempre entre êstes dois pólos que oscilam os caminhos seguidos pelas sociedades humanas.

Retomaremos estas questões mais adiante.

É necessário notar aqui, entretanto, que, se a evolução das "reflexões", a partir da existência do homem, possui uma aceleração que segue uma curva semelhante àquela do aparecimento da consciência na vida animal, essa aceleração é infinitamente mais rápida.

Inicialmente mais lenta, enquanto as "reflexões" sócio-religiosas possuem um caráter apenas embrionário, a aceleração do desenvolvimento destas idéias segue uma progressão geométrica, e o tempo de vida de cada "espécie de idéia" é cada vez mais curto. Êste fenômeno é análogo ao aparecimento e desaparecimento das espécies animais.

Podemos contar em milhões de anos a evolução da consciência sôbre a terra, **antes** do aparecimento da reflexão. O tempo entre a aparição desta reflexão, até o surgimento do cristianismo, é contado em milhares de anos. Desde então, em centenas, e atualmente, em dezenas de anos.

(Conclusão da 2.ª página)

periência, mas o trabalho de edição, produção e venda dêsses livros é assunto quase que exclusivamente pertinente à agência de Hong-Kong.

Outras companhias britânicas dispõem igualmente de livros adequados para oferecerem, competindo vigorosamente umas com as outras para assegurar sua adoção nas escolas.

Esta concorrência é altamente sadia e o professor ou aluno que têm a oportunidade de escolher o melhor material escolar disponível beneficiam-se desta "rivalidade" existente entre os editôres britânicos.

O prêço de um livro é sempre um assunto de importância vital, especialmente quando se necessita adquirir um. Na verdade, muitos livros são mais caros do que teriam sido há uma ou duas décadas — que outro artigo não o é?

Mas os editôres britânicos estão cônscios dêste problema e geralmente fazem o possível para manter os preços em nível acessível. Com efeito, o preço dos livros elevou-se muito menos que o do papel, da impressão e dos próprios materiais de encadernação empregados na sua fabricação.

Quase sempre isto se dá porque o mercado potencial é maior e os custos básicos podem ser suavizados por uma maior tiragem. Mas o crescimento prodigioso das brochuras talvez tenha sido — o fator principal na produção em ampla escala de livros mais baratos.

O preço de um livro é sempre um produzidos na Grã-Bretanha no meio da década de 30, mas o desenvolvimento da indústria de livros de brochura, em tôda sua ampla variedade é, estritamente falando, um fenômeno característico da década de 1940.

Não há nada de particularmente mágico a respeito dos papéis de encadernação em si mesmos: êles simplesmente reduzem o preço do artigo em cêrca de um xelin ou pouco mais. O baixo custo advém posteriormente das tiragens e vendas em massa.

Com o crescimento da alfabetização e da educação em todo o mundo provou-se ser possível a extensão pràticamente sem limites de quase todos os temas.

Hoje, já não é mais simplesmente a novela popular ou o "mais sensacional livro-do-momento" que é produzido em edições de 30 ou 50.000 unidades. No último número da publicação especializada "Paperback Books In Print" estão assinalados cêrca de 25 mil títulos novos em brochura.

É provàvelmente pelo fato de que tantos livros apareçam de forma tão barata e atraente que o preço da maior parte dos livros compulsados pelos especialistas parecem encontrar-se em nível desproporcionalmente elevado.

A maior parte dos 28.000 novos livros publicados anualmente na Grã-Bretanha destina-se a público mais restrito. Seja uma primeira novela ou um complicado trabalho tecnológico a tiragem deverá situar-se certamente entre 2.000 a 5.000 exemplares.

Talvez a mais difícil tarefa do editor seja fazer com que o livro sôbre determinado tema venha às mãos de determinado leitor em determinada parte do mundo. Para tanto o editor confia nos vendedores de livros. Já se disse, com alguma verdade, que o grau de civilização de um país pode ser julgado pela capacidade de seus livreiros. Para um editor êles constituem o élo indispensável entre seu produto e o consumidor final — o leitor.

Vender livros não é profissão das mais fáceis. Existem aproximadamente 250 mil livros impressos na Grã-Bretanha e todos os dias mais de 70 novos títulos são acrescidos àquele número.

Não admira assim que as bibliografias, sistemas de reembôlso postal e ajuda aos livreiros de todo o mundo encontrem-se entre as metas do recém-formado Conselho de Desenvolvimento do Livro, organismo apoiado por todos os principais editôres britânicos e destinado e não só promover como facilitar o fluxo contínuo de livros britânicos para o estrangeiro.

Em virtude da complexidade e diversidade de mercados estrangeiros para os livros britânicos do desenvolvimento dos sistemas de alfabetização e ensino e finalmente pelo emprêgo sempre crescendo do idioma inglês no estrangeiro para seus produtos, os editores britânicos têm sido acusados algumas vêzes de negligência para com o mercado doméstico de livros.

É verdade que dois têrços de todos os esforços e gastos de publicação foram dirigidos nos últimos anos para o exterior, mas não de todo sem razão.

É tarefa do editor produzir o livro necessário e torná-lo, tanto quanto possível, amplamente acessível.

No caso brasileiro a experiência inglêsa poderia ser bem aproveitada. Nossos editores precisam começar a exportar livros para o Brasil.

Educação

Futuro já está escrito

Quinze pesquisadores, utilizando uma rêde de 250 centros que agrupam mais de mil orientadores educacionais, lançaram em todo o território francês um inquérito destinado a dez mil crianças da terceira série. Objetivo: determinar os fatôres de orientação escolar e, interpretando-os, antecipar a imagem da Universidade do futuro. O inquérito faz parte de um vasto programa do Instituto Nacional de Estudo do Trabalho e de Orientação Profissional, dirigido por Maurice Reuchlin, para assegurar a tôdas as crianças francêsas o pleno emprêgo de suas capacidades.

Para isso — afirmam os técnicos de psicologia diferencial — é necessário reduzir a um mínimo a parte da sorte ou da fatalidade na orientação escolar; determinar as ligações que podem existir entre o nível intelectual e o êxito escolar, de um lado, e os fatôres sociais, familiares, econômicos e geográficos, de outro.

Os pesquisadores definiram 250 variáveis e fixaram procedimentos de observação para cada uma delas. Testes de inteligência e de aptidão, provas de conhecimentos gerais, observações dos professôres são comparados com os questionários enviados às crianças e com informações sôbre suas famílias e ambientes sócio-econômicos. Cada variável ou grupo delas é relacionada com o conjunto das outras, formando uma teia de relações estatísticas. Os computadores do Centro de Cálculo Científico Blaise Pascal estão encarregados de dar um tratamento automático às informações.

Estas são algumas das conclusões a que já chegaram os pesquisadores:

1 — Existe uma grande coerência entre fatôres diversos como nível sócio-econômico, nível cultural, localização geográfica. Um "fator maciço" sócio-cultural governa todos os aspectos do êxito tanto intelectual quanto pedagógico. Fenômenos aparentemente distantes dependem dêsse "fator maciço". A conseqüência disso é que, ao fim da terceira série, o jôgo já está feito. O contexto social, econômico, já traçou, para a maior parte das crianças, um caminho do qual é difícil escapar. Os que não tiveram suas capacidades reconhecidas e desenvolvidas a tempo, só excepcionalmente podem ainda acertar seu rumo.

2 — Se se quer realmente democratizar o ensino, é preciso não sòmente instituir "procedimentos de intervenção precoce", mas reservar, em todos os níveis, possibilidades de passagem entre os diversos ciclos de ensino, para estar constantemente em posição de recuperar, em escala individual, os mais bem dotados.

3 — É importante limitar o valor tradicionalmente atribuído aos testes verbais; êles sistemàticamente favorecem as crianças das chamadas "classes superiores". A aptidão verbal é ligada ao grupo sócio-profissional ao qual pertence a família da criança. Eliminar das classes adiantadas as crianças de mais idade, pelo mesmo motivo, é eliminar sistemàticamente as crianças vindas de famílias de categorias profissionais mais modestas.

Educação

O jôgo de aprender

As crianças quando estão brincando só pensam na brincadeira que os ocupa no momento. Algumas professôras estão aproveitando êste hábito das crianças para interessá-las em fatos estranhos à sua vida diária. Descobriram que as crianças podem compreender os problemas de comércio, de govêrno, ou de uma infinidade de outros assuntos, se lhes forem apresentados em forma de jôgo em que tôda a classe possa participar.

O uso de jogos no ensino é prática relativamente nova. As crianças gostam desta novidade pois para elas é como se fôsse uma representação. As professôras, por sua vez, também são a favor desta prática porque seus alunos aprendem a fingir que são homens de negócios, exploradores, ou elementos do govêrno.

A princípio, pode parecer difícil a uma criança imaginar-se desempenhando tal papel. A professôra, contudo, explica antes de iniciar o jôgo que nem os adultos ricos ou poderosos podem fazer exatamente o que gostariam. Se são homens de negócios, devem decidir que mercadorias terão que vender e a que preços. Os governos devem ponderar se é melhor gastar o dinheiro dos impostos na construção de mais escolas, nos serviços de saúde para os idosos, ou nas fôrças armadas.

Êsses jogos não pretendem ensinar o que é certo e sim o que acontece na vida moderna.

Grande parte do êxito depende da professôra. Ela deve explicar exatamente qual o objetivo do jôgo, e quais as suas regras. Para facilitar a tarefa, ela pode reunir material que possa representar condições da vida real. Poderá fazer uso, por exemplo, de cartões impressos, balcões de brinquedo, ou apanhar um punhado de fôlhas, ou algumas pedrinhas que servirão para representar mercadoria e dinheiro.

Por exemplo, num jôgo sôbre comércio chamado "Mercado", cada criança representa um comprador, um dono de lojá, ou um atacadista.

Os compradores devem aprender como fazer compras para a família de modo a prover refeições saudáveis. Os donos de lojas e os atacadistas querem ganhar dinheiro, mas logo aprenderão que ninguém comprará seus produtos se êstes custarem mais do que os seus concorrentes.

Observando, e pechinchando, as crianças logo compreendem como a oferta e a demanda decidem o preço daquilo que elas querem comprar.

O jôgo não termina quando alguém perde ou ganha. Trata-se, afinal de contas, de uma lição. A professôra conversa com as crianças sôbre o ocorrido durante o desenrolar do jôgo.

Isso ajuda as crianças a conhecerem o que se passa no mundo em que elas ingressarão brevemente.

Engenharia

Fé em Deus e pé na tábua

As técnicas empregadas pelos engenheiros rodoviários brasileiros comparam-se favoràvelmente com as mais avançadas do mundo, segundo os engenheiros britânicos Joseph Nicholas e Myles O'Reilly, que tomaram parte, no Rio, no III Simpósio de Pesquisas Rodoviárias, promovido pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Segundo os técnicos britânicos, os brasileiros estão estudando o problema rodoviário de modo sério, e da forma indicada. As pesquisas até agora realizadas são das mais úteis e contribuirão bastante para a compreensão do problema de construção de estradas tècnicamente mais perfeitas e seguras. O simpósio pôs em relêvo que os engenheiros de todo o mundo enfrentam problemas comuns e que os encontros para discuti-los são do mais alto interêsse.

Embora reconhecendo que nada têm a ensinar aos seus colegas brasileiros, os engenheiros britânicos consideram mùtuamente benéfica a colaboração entre ambos os países, uma vez que, embora a Grã-Bretanha esteja localizada no Hemisfério Norte, os seus engenheiros realizam grandes trabalhos de consultoria e construção em numerosos países do mundo.

Diz o Sr. Nicholas:

— Discutimos com o DNER e o IPR a possibilidade do envio de 4 a 5 engenheiros do **Road Research Laboratory** para efetuar pesquisas no Brasil. É bem possível que o nosso conhecimento de problemas rodoviários em outros países tropicais possa ser de utilidade aos nossos colegas brasileiros.

Comentando o futuro das rodovias, o Sr. Myles O'Reilly frisa que embora novos meios de transporte estejam surgindo a todo o momento, os carros e caminhões continuarão ainda como os principais meios de transporte nos próximos 20 ou 30 anos. O desafio do futuro não deve permitir que se atrazem as pesquisas rodoviárias. As estradas continuarão a ser construídas ainda durante muitos anos. Essa, a orientação na Inglaterra, embora haja tendência para integrar as rodovias com as ferrovias. Estas últimas, por exemplo, utilizando o sistema de "containers", seriam mais úteis nos transportes de longa distância.

— Ferrovias e rodovias não se excluem — acrescenta o Sr. Nicholas — Dizemos que são complementares, dependendo dos fatôres econômicos envolvidos.

Ambos os engenheiros manifestam-se favoráveis à tendência de se considerarem as estradas como elementos civilizadores. Aliás, na Grã-Bretanha estão sendo efetuadas pesquisas de laboratório para demonstrar os benefícios que podem resultar da abertura de estradas através de zonas virgens. O lucro poderá ser de 1000 por cento sôbre o capital investido com a abertura de novas áreas de agricultura e mineração, para não falar nos benefícios sociais.

Segundo o Sr. Nicholas, a Grã-Bretanha vem usando extensamente os computadores eletrônicos no traçado e avaliação dos fatôres econômicos na construção de rodovias. Grandes economias têm sido obtidas com o emprêgo de computadores.

— Na Grã-Bretanha — diz o Sr. Nicholas — as pesquisas relativas à segurança nas estradas concentram-se no melhoramento do traçado, no contrôle das derrapagens, uma vez que as estradas britânicas apresentam um índice de umidade de mais de 50 por cento durante todo o ano, na segregação das estradas de mão dupla, e na construção de postes que não contribuam para ferir ou matar o motorista.

Lembra o Sr. O'Reilly que as pesquisas realizadas no Reino Unido demonstraram já que o emprêgo dos cintos de segurança reduz em pelo menos cinqüenta por cento as perdas de vida. Na Inglaterra estão sendo estudados cintos que se fecham automàticamente tão logo o motorista ou o passageiro se sentam.

O grande assassino na estrada, no entanto, é ainda o motorista descuidado, ao volante de um carro de alta potência. A grande potência dos carros modernos, aliás, é assunto controvertido, pois, se torna mais possíveis os acidentes, o grande poder de aceleração pode também tirar o motorista de dificuldades. Aparentemente, a melhor solução é impor restrições legais à velocidade e tornar mais rigorosos os exames de motoristas.

Depois de negar bem-humorado que os engenheiros rodoviários prefiram viajar de trem, o Sr. Nicholas opina que os problemas do tráfego no Rio não são piores, do ângulo internacional, do que na maioria dos outros países.

Fazendo um cálculo rápido sôbre um mapa da cidade, no percurso do Jardim Botânico à Praia do Flamengo, às 8,30 horas da manhã, o Sr. Nicholas concluiu que o tráfego no Rio é 4 vêzes mais rápido do que o de Londres.

— Em Londres — comenta o Sr. O'Reilly — o tráfego no centro move-se à razão de 16 quilômetros horários. As autoridades de trânsito, no entanto, estão fazendo experiências, com excelentes resultados, de emprêgo de computadores na análise do congestionamento de veículos e no comando dos sinais de tráfego.

Os dois engenheiros britânicos empreenderão em seguida uma viagem pelo interior do Brasil, procurando conhecer de perto as soluções encontradas pelos seus colegas brasileiros. Ambos estão especialmente interessados em conheer as obras que se realizam na estrada Rio-São Paulo para impedir os deslizamentos ocorridos com as últimas chuvas.

Imprensa

Poder Negro e inércia concreta

Mário Pedrosa ("Correio da Manhã"), comentando a onda de violência desencadeada nos Estados Unidos pela população negra, diz que os quadros dirigentes "democracia representativa" ocidental não entendem mais nada"; enquanto uns fingem não compreender a causa dos incêndios e Johnson cria uma comissão para apurar o que se passa — e que todo mundo sabe — outros aproveitam para pedir ao Presidente que não se candidate à reeleição. A verdade é que tudo isso, somado às dificuldades americanas na guerra vietnamita, determina a progressiva impopularidade de Lyndon Johnson. Adiante, escreve MP: "Argumente-se como se quiser, é preciso convir que o nacionalismo negro é a resposta inevitável das massas negras. Os negros quando se levantam sob o acalanto de "burn, baby, burn", a violência e a insurreição para êles é o meio, a oportunidade de alcançar dignidade e auto-respeito". Daí a superação da não-violência, pois, segundo o dr. Killens, negro, "há em muitos negros uma necessidade profunda de praticar violência contra seus atormentadores". Também o prof. Genovese constata que o clamor dos negros "é sempre para afirmar masculinidade e renunciar à servilidade". E conclui MP: "Por tôda parte, em Watt e em Detroit, e em tôdas as bôcas negras, a toada é a mesma. O escravo que fala na voz de todos êsses homens em carne e osso de hoje é bem aquela trágica consciência do ser para si que ressentiu "o mêdo da morte, o mestre absoluto", e se tornou por isso escravo em face do mestre, na trágica formulação de Hegel. O mesmo ser desperta agora na consciência da liberdade para a morte, embora nesta não possa parar pois que tem de assumir "as determinações" da história. Essas determinações serão suas, se o escravo se ergue de nôvo para ser enfim sujeito da história. Sua emancipação será assim universal. Os negros americanos não só redimem o passado, mas pondo à sociedade americana suas determinações, a dignidade, a justiça, a emancipação, põem também a revolução. É um momento decisivo para a história americana, e por conseguinte também para a humanidade, sua paz ou sua destruição".

SPUTNIK E PROMETEU

Augusto de Campos (CM) escreve acêrca de duas revistas soviéticas que, no seu entender, indicam que "os russos não só são teòricamente iguais a todos os mortais, como até mais parecidos do que parecia". Uma das revistas chama-se "Sputnik", espécie de "Reader's Digest", mais luxuosa que esta e interessada em mostrar a URSS como um país agradável, pacífico, onde as pessoas podem viver alegres e felizes. Mas o que interessa a AC é a entrevista, que a revista publica, com o poeta Vozniessiênski, que no seu entender é o melhor dos poetas soviéticos da nova safra, muito superior a Evtuchenko, "ao qual ninguém negará um papel importante na liberalização da cultura pós-stalinista". Vozniessiênski, que é arquiteto profissional, tem 33 anos, e sintetiza sua filosofia poética nestas palavras: "Eu corto a crosta e desço ao fundo das coisas como no metrô". Não gosta de escrever de encomenda, embora conheça artistas que fizeram isso maravilhosamente, como Tchaikovski e Maiakovski. Gosta de Lorca, Dylan Thomas, Auden, Lowell e Eliot. Qual a leitura favorita de Vozniessiênski? Política? pergunta AC. Não. Prefere lir literatura técnica. E confessa o poeta que tentou elaborar uma teoria do ritmo moderno a partir do pré-tensionamento do concreto armado. "Se você olhar a linha do poema como uma viga esticada de um balcão, notará que a pressão é maior no comêço da linha e diminui em direção ao fim". Adiante, AC fala da revista literária "Prometei" na qual há um longo estudo de I.A.Kashkin sôbre Hemingway, o que o leva a afirmar que "assim, embora lentamente, continuam a surgir os sinais de uma ressurreição artística na URSS. Uma recuperação do tempo perdido que vem crescendo numa bola de neve que nem o sr. Kruchev conseguiu deter". Mas, AC não podia concluir o artigo sem revelar sua verdadeira intenção ao escrevê-lo. Diz êle: "Enquanto isso, no Brasil, os poetas do participacionismo oficial, que condenam, por igual, a "arte sem mensagem", se extasiam retardatàriamente com T.S. Eliot". E depois: "E os concretos, que alguns têm como "alienados", ressuscitam o revolucionário sem aspas Maiakóvski". Isto é, depois de terem sido os únicos capazes de compreender (entre 1956 e 1966) que a poesia verdadeira em nossa época tinha que eliminar a sintaxe, os concretistas são, agora, também, os únicos capazes de compreender a poesia de Maiakóvski e Vozniessiênski. Chegaram mesmo a "ressuscitar" Maiakóvski, traduzindo-lhe duas dúzias de poemas, muito embora, há bem pouco tempo, Carrera Guerra tenha traduzido quase todos os poemas importantes do poeta russo e a Editôra Leitura tenha lançado essas traduções num volume em que há um longo estudo crítico-biográfico do poeta, completado com textos em prosa e ainda a célebre palestra de Maiakóvski tão citada hoje pelos irmãos Campos. Mas, de tudo isto, resta apenas o seguinte: o poema "Goya" de Vozniessiênski, escrito com sintaxe e do modo inteligível, data de 1960, quando os concretistas já tinham proibido o uso da sintaxe para se fazer poesia atual. Augusto de Campos continua a fazer "poemas" sem discurso. Pergunta-se: por que AC não escreve poemas legíveis como Vozniessiênski? No Brasil é permitido escrever-se poemas com sintaxe ou só na URSS? Enfim, em que consiste a posição concretista, hoje, que já ninguém entende?

Livros

Cinema bom e classe média

A Editôra Civilização Brasileira acaba de lançar o livro "Brasil em Tempo de Cinema", de Jean-Claude Bernardet, jovem crítico e cineasta paulista, autor do roteiro de "Os Irmãos Naves", que acaba de obter êxito no Festival de Cinema de Moscou. Em seu livro, Bernardet tenta uma compreensão do cinema brasileiro no período compreendido entre 1958 e 1966, apoiando-se, conforme adianta o próprio autor, "mais na intuição e na vontade de esclarecer a situação em que estamos mergulhados, do que

mesmo num trabalho sistemático de crítico e sociólogo".

Mas o livro de Bernardet tem uma tese, e êle a afirma claramente ao final do volume: "Por seu conteúdo, por suas personagens, por seu estilo, por ter escolhido o passado, por sua identificação com a cultura oficial, o cinema feito nos últimos anos no Brasil é um cinema tipicamente de classe, que visou a equacionar a problemática da classe média e a encontrar para ela uma saída e, ao fazer isso, já começou a criar-lhe uma tradição cultural no campo cinematográfico.

Essa parece ser a mais válida tradição cultural e crítica que a classe média possa atualmente elaborar. Isso foi feito com a cobertura de ideologia oficial promovida pelos governos que se sucederam de 1956 a 1964". E as últimas palavras do livro são mais claras ainda: "Este livro teve a pretensão de contribuir para desmascarar uma ilusão, não apenas cinematográfica: o cinema brasileiro não é um cinema popular: é o cinema de uma classe média que procura seu caminho político, social, cultural e cinematográfico".

Antes de entrar no assunto cinema, no começo do livro, Bernardet esboça uma definição da classe média brasileira e chega mesmo a defini-la como "classe telespectadora", mas também admite que ela "é responsável pelo movimento cultural brasileiro", na arquitetura e na música, na literatura como no cinema. E o surto literário e artístico dos últimos anos não se diferencia, como fenômeno de classe do desenvolvimento do "mercado de luxo" no Brasil, abrangendo desde a culinária até o turismo e a decoração.

Bem, diante dêsses dados, pergunta-se: o cinema brasileiro dos últimos anos (o chamado cinema nôvo) não tinha uma temática social progressista, em favor da refôrma agrária, da autonomia nacional em todos os campos, no combate às explorações de classe? O próprio Bernardet identifica essa "ideologia" com a do Govêrno João Goulart. Se o cinema nôvo é um cinema da classe média, seria de supor que aquela ideologia adotada pelos cineastas era a ideologia da classe média. Ora, então a classe média via no movimento de reformas do Govêrno Goulart a realização de suas aspirações? Os fatos indicam exatamente o contrário. A classe média foi para a rua "marchar" contra aquêle Govêrno.

Ao que tudo indica, Bernardet está fazendo confusão. Não resta dúvida que os integrantes do cinema nôvo são oriundos da classe média. A vasta maioria da intelectualidade brasileira igualmente vem daquela classe.

Mas isso não é o suficiente para afirmar que os filmes feitos por essas pessoas exprimem uma visão de classe média. A experiência histórica indica que uma das características da intelectualidade é precisamente a de adotar a ideologia de qualquer classe, e é comum que ela adote ou a da burguesia ou a do proletário. De qualquer forma, o que fica evidente nos filmes brasileiros do período estudado é uma tentativa de desmistificar os valôres que a classe média aceita sem discussão e de revelar, sob êles, a realidade dramática do País. Pode ter razão, Bernardet, ao afirmar que êsse não é um cinema "popular", e sim um cinema voltado para a classe média. Mas isso são outros quinhentos mil reis.

Como o espaço é pouco, resta mencionar as qualidades de análise crítica do cinema que o autor revela no curso do livro. Trata-se de uma obra polêmica que, a nosso ver, não desce na complexidade do problema cultural que pretende dissecar. Mas vale a pena lê-la.

Mulher

Os olhos iluminados de Iris

"A que distância fica?"
"Quinze milhas."

"Tem ônibus?"
"Não."

"Posso alugar um táxi ou um carro na aldeia?"
"Não."

É assim que Marian é recebida na estação vizinha ao Castelo Gaze, para onde se dirige a fim de desempenhar as funções de tôdas as heroínas das chamadas novelas "góticas" — governanta, descobridora de mistérios, vítima de obscuras ameaças. Marian é a narradora, a espectadora de acontecimentos que têm como centro a presença fascinante e dissoluta de Hannah Crean-Smith, a "lady" excêntrica e onipresente que vivia trancada em seu quarto entre garrafas de uísque. A "entourage" da dona da casa inclui também uma figura do tipo guarda florestal, Denis, outro mais cheio de meandros do que parece, o gerencial Scottow e uma espécie de guardadora da casa, a aterrorizante Violet. Apesar dêsses ingredientes lugar-comum, a escritora inglêsa Iris Murdoch consegue, em "The Unicorn", uma tal densidade psicológica e uma tal mestria estilística que o livro foge totalmente aos esquemas convencionais de terror e "suspense".

Nascido em Dublin, Iris Murdoch foi durante bastante tempo professôra de filosofia na Faculdade de St. Anne, em Oxford e é autora de diversos livros — "Under The Net", "The Flight from the Enchanter", "The Sandcastle", "The Bell", "The Unicorn", "The Italian Girl" e "An Unnofficial Rose". Em "The Unicorn", Marian, aos poucos, descobre o mundo de mistério e ambigüidade contido nos corredores do castelo Gaze, que de castelo não tinha nada e que ficava num platô onde, anos antes ocorrera um "desastre famoso", Descobriu, também, e perdeu incontinente, o amor:

"Marian deitou-se cautelosamente sôbre a laje que avançava um pouco na superfície da água. Havia outras lajes mais escuras, abaixo e a água parecia muito escura e profunda, agora que se estava perto. Olhou e nada viu, durante certo tempo, a não ser os pontos de luz na água malhada.

Depois, êsses pontos pareceram reunir-se em escamas. Um grande vulto passou como uma sombra. Depois outro. O mundo pardo e profundo estava cheio de formas lentas, majestosas e quietas."

"Um clarão alaranjado vindo do oeste espraiava-se sôbre o zênite, e o lago dos salmões se transformara numa fôlha dourada que os peixes, na sua ascensão, aborreciam com anéis mais escuros. Marian ainda contemplava Denis e viu seu olhar aos poucos fixar-se nela."

O lago dos salmões, dos últimos salmões que se salvaram do desastre, lá no alto do platô, de onde os peixes subiam uma torrente para a desova, no seu desejo platônico de ascensão, é uma das chaves simbólicas do romance, enquanto busca de autopurificação através do conhecimento. Por vêzes a escritora se permite tranqüilamente o grotesco — como quadro uma das personagens enfeita o quarto do namorado que vem visitá-la com flôres carnívoras "porque o vento desfolhou tôdas as outras flôres do jardim". Barroco, meio bárbaro, escrito como se fôsse para ser publicado por capítulo, o livro contém percepções profundas sôbre os processos que se usam para perseguir e se defender da realidade.

"An Unofficial Rose", talvez um romance mais convencional, tem trama mais simples e parece encaixar-se no romance inglês tradicional, com ressonâncias de Jane Austen, George Eliot e talvez do E. M. Forster de "A Room with a View", ao passo que "the Unicorn" seria mais "Wuthering Heighss" (sem chegar a tanto!)

"The Bell" já leva a tentar estabelecer outras comparações. Conta a história de alguns membros de uma comunidade leiga que se estabelece na antiga mansão de Michael, um dos "irmãos", ao lado de uma abadia.

Uma lenda local reza que no tempo da dissolução do convento, há muitos séculos, tendo cometido pecado uma jovem freira — descobriu-se o amante tentando escalar o muro — a abadessa chamou a culpada às falas.

Como ninguém se apresentasse, o Bispo, homem muito virtuoso, lançou uma maldição sôbre o convento, e o sino da capela o qual se chamava Gabriel, "voou da tôrre como um pássaro e se precipitou no lago." Os membros da comunidade são todos mais ou menos neuróticos, todos bem pensantes, e como Michael, procuram isolar-se do mundo para buscar a salvação. Mas o mundo os vai descobrir e, perdendo-os, revelar a si mesmos.

A situação tôda lembra a da novela de Mary MacCarthy, "The Oasis", em que um grupo de socialistas desiludidos com a ascensão de um estado totalitário na União Soviética, se junta numa Ruritânia utópica para produzir novas idéias teóricas, desvinculando sua sobrevivência pessoal das vicissitudes do capitalismo ocidental.

Esta exclusão voluntária do mundo para negar as próprias impurezas, para impedir a contaminação moral, em McCarthy leva a prever o fracasso de Utopia ("A moralidade não se conserva bem. Requer condições estáveis. É custosa. É sujeita a variações e seu mercado é incerto." McC.) e em Murdoch resulta na dissolução da comunidade leiga. Ali, um dos irmãos, em seu sermão dominical, dissera: "A principal exigência de uma vida justa é a de viver sem imagem de si mesmo... A própria concepção de personalidade faz perigar o bem.

Disseram-me, no colégio, que tivesse ideais. Isto, ao que me parece, é errado. Os ideais são sonhos. Interpõem-se entre nós e a realidade. E precisamos justamente é de ver a realidade... Sabemos, com muita simplicidade, de maneira tão simples que deixa entediados os nossos sutis psicólogos, aquilo que devemos fazer ou deixar de fazer... Através da palavra de Deus... recomenda-se que sejamos verdadeiros... E é assim — recomenda-se apenas que sejamos verdadeiros, não se glorifica a verdade; o adultério, a sodomia são apenas proibidas, não são execradas... Como é falso mandar nossos jovens à cata de experiências! Seria melhor incentivá-los a manter a inocência; que tarefa, que aventura! A inocência em nós mesmos e nos outros é preciosa, e ai de quem a destrói, como o disse Nosso Senhor. Mateus, 186. E quais são as marcas da inocência?... A imagem que me ocorre é a de um sino. O sino fala. Que valor teria um sino que não tocasse? Ao tocar, êle dá testemunho; nunca um sino toca sem parecer um chamado. Um sino não pode ser silenciado. Considere a sua simplicidade..." Mais tarde, Michael, cuja descoberta de si mesmo é o tema central da obra, no meio de um grande transe moral, é obrigado a falar do púlpito aos companheiros: "A principal exigência de uma vida justa é a de possuir uma concepção verdadeira de suas capacidades. Precisamos conhecer-nos suficientemente para saber o que vai acontecer depois. Precisamos estudar-nos cuidadosamente para melhor usar as fôrças de que dispomos.

A palavra de Deus nos ensina não apenas a sêrmos inofensivos como pombos mas também sábios como serpentes. Para vivermos em inocência, ou, tendo caído, para reencontrar o caminho, precisamos de tôda a nossa fôrça. E para de usá-la, precisamos saber onde está... Uso também a imagem do sino: O sino é sujeito à fôrça da gravidade. O movimento pendular que o faz descer também o faz subir. Assim, precisamos entender o mecanismo de nossas fôrças para descobrir os seus esconderijos. Esta é a sabedoria da serpente..."

Estilista notável, cheia de percepções penetrantes, dona de um humor meio negro mas por vêzes hilariante, Iris Murdoch não embarca na tradição moderna das mulheres que escrevem apenas sôbre a mulher. Escritora na concepção mais tradicional, seus livros variam de tom (e, infelizmente, às vêzes de qualidade — "The Italian Girl", por exemplo, é pura bobagem). Em "A Severed Head" (uma cabeça decepada), o tom é sombrio e simbólico, entre macabro e frívolo, um pouco na tradição de "Unicorn", cheio de temas cruzados, tramas armadas, coincidências eficientes, ironias, mistério, e, sobretudo, a violência que só uma sensibilidade requintada saberia produzir. Fina, capaz de apreender e expor com precisão níveis profundos de complexidade e ambigüidade, Iris Murdoch, oh, editores, já está em tempo de ser traduzida para a nossa língua.

Teatro

Um soldado quase bravo

"O Bravo Soldado Schweik" de Antônio Pedro e Marinho de Azevedo está sendo apresentada desde a semana passada no Teatro Carioca. O texto é baseado no livro de Jaroslav Hasec. A ação se passa no Império Austro-Húngaro em 1914 e é uma aguda e oportuna crítica à guerra e ao exército — ou melhor ao fanatismo militar.

A adaptação é excelente. A primeira regra e talvez mesmo a única regra válida para uma adaptação é ser a um tempo fiel ao espírito do original e autônoma, isto é: ser completa em si mesma de modo que se possa prescindir do original para entender tôda a trama. Uma tradução é uma criação em têrmos, mas uma adaptação é uma criação, pois usa outro meio de expressão. Um meio específico, com sua linguagem própria.

O texto da peça acentua a crítica do livro e não perde nada do seu bravo humor. Os diálogos são fluentes e as várias cenas estão — na feitura — de tal modo entrosadas, se sucedendo com tal rapidez, que o resultado é um efeito rico, inventivo, original, dinâmico, da melhor qualidade. Apenas algumas palavras fàcilmente substituíveis como "né", "bronca", "bacana" etc., rompem o equilíbrio da linguagem, por serem palavras tipicamente cariocas sem nada a ver com aquêle bélico e alucinatório mundo de Schweik.

Os cenários, pela precariedade do palco, devem ter surgido para Joel de Carvalho muito mais como um quebra-cabeça do que pròpriamente como uma criação. Mesmo assim, com uma habilidade diabólica êle resolve quase todos os casos satisfatòriamente.

Os figurinos de Ana Letycia, assim como a trilha sonora de Jorge Karon são extremamente inteligentes e elaborados. De modo que se torna bastante melancólico constatar que texto, cenário, figurino e música da melhor qualidade são inteiramente desvalorizados por uma interpretação e sobretudo por uma direção deficientes. Os atôres estão todo tempo inteiramente soltos. Não há nenhuma homogeneidade de interpretação nem mesmo cada ator obedece uma linha coerente. A direção parece que se omite deixando cada um fazer o que sabe. As luzes não são utilizadas adequadamente, o espetáculo é monótono e arrastado, sem nenhuma imaginação. Quando o diretor inventa alguma coisa é de extremo mau gôsto. O médico é aleijado, o inspetor é aleijado, há um "bife" enorme em que aparecem pés mutilados marchando, o que é o máximo do mau gôsto. Além disso ainda a "grossura" de cenas onde, por mais de uma vez, aparece a aplicação de uma lavagem (desculpando a má palavra) — intestinal. É claro que está no texto, mas a marcação é tão vulgar que até uma cena picaresca muito interessante no fim se torna grosseira. Positivamente o diretor não é um homem que cultive sutilezas e é até estranho que êle seja o co-autor de um texto tão bom.

Basta uma leitura apressada na peça para constatar o equívoco já na escolha do protagonista. Hélio Ari com sua voz desagradàvelmente empostada, seus gestos contidos de personagem intelectualizado é exatamente o oposto daquele Schweick carlitiano, espontâneo e simples que deve ser da maior comunicabilidade e simpatia. Seu feitio simplório e astuto sempre a contar deliciosas histórias que revelam aspectos ridículos e caóticos de uma sociedade em decadência. E o humor nasce — no texto — da seriedade com que Schweick conta essas histórias. E essa decadência surge mais nítida no modo pelo qual Schweick é vítima e da maneira deliciosa que reage às leis, regras, costumes e valôres daquele mundo que na verdade já havia acabado no século XIX, e ainda não se havia dado conta disso.

Schweick nos parece o homem do povo submetido a uma ordem de coisas injustas e que, para sobreviver, faz as mais estranhas coisas. Parece-nos um Arlequim medieval ou um Carlitos de "Tempos Modernos" e, para dar uma referência nacional, embora menor, um João Grilo do "Auto da Compadecida".

Tanto o criado medieval, quanto o andarilho com suas dificuldades para se inserir numa sociedade recém-industrializada, como o nosso "amarelinho" do nordeste, possuem uma característica comum: homem do povo que sofre em primeiro lugar a pressão da classe dirigente e só sobrevive porque tem a rusticidade do povo e a astúcia que é obrigado a inventar. Schweick, nos parece, deve ser primo de João Grilo, pertencer à mesma família espiritual. Em vez de nordeste, tôda aquela região tcheca, austríaca, alemã e russa. Em vez da leveza e da malícia, uma certa ingenuidade e o respeito às leis do homem mais bem alimentado desta região. E, nos parece ainda, que a linha da direção deveria ser a da farsa. Algo no gênero do vaudeville, Comedia Della Arte. Algo dinâmico, rápido, cheio de ritmo. O texto se presta admiràvelmente a uma linha dessa natureza. E tanto isso é verdade que, às vêzes, quando adquire o tom de farsa, a cena inesperadamente fica muito boa, passo, para logo em seguida se diluir novamente naquela coisa frouxa e informe que é o espetáculo.

Só Betty Faria mantém todo tempo uma linha dentro do espírito do texto, independentemente dos personagens que interpreta. Ela se aproxima bastante da pantomima e é essa linha que nos parece certa, e que lamentàvelmente faltou ao espetáculo.

COPEG financia desenvolvimento e

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / AGOSTO 18, 1967 / n.º 23 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Leo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).